

Diagnóstico Social da Criança e Adolescente

*Diagnóstico Social e Plano de Ação da Política Municipal
de Proteção da Criança e do Adolescente*



MUNICÍPIO DE
RIBEIRÃO CLARO

MENSAGEM

Com enorme satisfação o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, apresentam esta publicação que contém os principais problemas enfrentados pelas crianças e adolescentes do município e as ações necessárias para minimizá-los.

O Diagnóstico e o Plano constituem-se como um instrumento e importante referencial para o direcionamento das ações das Secretarias Municipais, promovendo e reforçando os objetivos de implementar a Política de Promoção e Defesa dos Direitos, dentro de um enfoque de instituir e efetivar, em todos os níveis, mecanismos e instrumentos institucionais que viabilize o entendimento, o conhecimento e o cumprimento das políticas de garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes do Município de Ribeirão Claro.

**Relatório final do Diagnóstico e Planejamento da
Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança
e do Adolescente apresentado a CPFL – Energia pelo
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do
Adolescente do Município de Ribeirão Claro.**

2015

Idealização:

Programa CPFL de Apoio ao CMDCA



Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

**Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de
Ribeirão Claro**



Município de Ribeirão Claro - PR



Realização:

painel
Instituto de Pesquisas

Ribeirão Claro, 2015

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:

Presidente

Juceli Aparecida Spaduto

Vice Presidente

Mariana Aparecida Salvador Gomes

Secretária Geral

Roseli Lourenço de Oliveira

Conselheiros

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Marina Golinelli Vian Pioli

Secretaria Municipal de Saúde:

Vanessa Braz Gonçalves

Secretaria Municipal de Assistência Social:

Glaucia Martins de Araújo

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais:

Mariana da Silva Ribeiro

Ilda de Fátima Salvador Sasdelli

Associação Lar da Criança Jesus Amigo:

Uliana Fernandes da Silva

Associação de Proteção à Maternidade, à Infância e a

Família - APMIF:

Andréia Gavioli

Adolescentes

Escola Estadual Maria Ferreira

Isabeli da Costa Freitas

Maria Vitória Pereira da Silva

Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura

Beatriz Salvalaggio Zansavio

Andréia Oliveira Ferraz

Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri

Eduardo Luiz Formentini

Othavio Denobe Lourenço

Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro

Secretaria dos Conselhos

Ivania Nogueira Barbuio

APAE

Rosemeri de Fátima Serafim

Lar da Criança

Roseli Lourenço Oliveira

CMDCA

Juceli Aparecida Spaduto

Secretaria Municipal de Assistência Social

Nora Elizabeth Chammas Cassar

Projetos PMRC

Silmara Collione Fais Giror

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Tatiana Pascoal Chagas

Conselho Municipal de Esportes e Lazer

Feliph Augusto Salvalaggio Demeu

Secretaria Municipal de Saúde

Ana Maria Baggio Molini

Pastoral da Criança

Luciana Rodrigues Minghini de Campos

Painel Instituto de Pesquisa

Coordenação Geral

Ermelinda Maria Uber Januário

Maria Helena Provenzano

Apoio Administrativo

Maria Gabriela Medeiros Velloso

Análise Estatística

Fátima Mottin

CONRE 9013A

Apoio e Orientação técnica

Edson Mauricio Cabral

Marco José Domenici Maida

Ribeirão Claro, 2015

Gestão de Ribeirão Claro

Prefeito
Geraldo Maurício Araújo

Vice-prefeito
Jovadir Blum

Secretarias

Secretaria Municipal de Administração,
Fabio Oliveira de Lucca
Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca,
Benício Mareca
Secretaria Municipal de Assistência Social,
Regina Margareth Nogueira Fernandes
Secretaria Municipal de Educação e Cultura,
Cleuza Molini Ormeneze
Secretaria Municipal de Finanças,
Telma Cristina de Paula Gonçalves
Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Serviços,
Sidnei Molini
Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo,
Orivaldo Marque
Secretaria Municipal de Saúde,
Ana Maria Baggio Molini
Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Lazer,
Edilaine Cavalhiéri Faganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Ribeirão Claro/PR
Diagnóstico Social e Plano de Ação da Política Municipal de Proteção da Criança e do Adolescente
Autor: Paniel Instituto de Pesquisas

Bibliografia:

1. Ciências Sociais – Pesquisa – Ribeirão Claro
2. Estatística
3. Indicadores Sociais – Crianças e Adolescentes
4. Pesquisa – Metodologia

16-01064

CDD-304.609.8162

Índices para catálogo sistemático:

1. Ribeirão Claro : Paraná : Diagnóstico Social : Criança e Adolescentes : Ciências Sociais 304.6098162

SUMÁRIO

MENSAGEM	2
RESUMO.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. JUSTIFICATIVA.....	10
1.2. OBJETIVOS	11
2. APRESENTAÇÃO	12
2.1 HISTÓRICO DA CPFL.....	12
2.2 INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO	13
2.3 AUTO AVALIAÇÃO DO CONSELHO DE DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO CLARO.....	17
2.4 AUTO AVALIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR.....	19
3. METODOLOGIA.....	20
4. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	24
5. DIREITO A “VIDA E SAÚDE”	28
6. DIREITO A “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	33
7. DIREITO A “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	36
8. DIREITO A “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	38
9. DIREITO A “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	41
10. DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES.....	43
10.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	43
10.2 ADMINISTRAÇÃO	45
10.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	45
10.4 DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA	51
10.5 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE	51
10.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	52
10.7 CONSELHO TUTELAR.....	53

10.8	FÓRUM	55
10.9	INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	56
11.	PESQUISA SOBRE TRABALHO, VIOLÊNCIA E DROGAS.....	67
11.1	METODOLOGIA.....	67
12.	PESQUISAS E ENTREVISTAS QUALITATIVAS.....	78
12.1	AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	78
12.2	PERCEPÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO.....	85
12.3	AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FUNDAMENTAIS DO SISTEMA DE DIREITOS: DEFESA, PROMOÇÃO E CONTROLE.....	89
13.	PLANO DE AÇÃO	95
13.1	METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	98
13.2	PROPOSTAS.....	99
13.2	PLANO DE APLICAÇÃO DO CMDCA ANO 2016	123
14.	APROVAÇÃO DO PLANO	125
15.	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	126
16.	APÊNDICE 2 – RELATOS	127
17.	APÊNDICE 3 – LISTA DE PRESENÇA DAS AUDIÊNCIAS.....	141
18.	ANEXO 1.....	143
19.	ANEXO 2.....	144
20.	REFERÊNCIAS	145

RESUMO

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente do município de Ribeirão Claro apresenta o trabalho elaborado a partir da pesquisa das incidências de violações dos direitos fundamentais descritos no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram coletados dados quantitativos através do Conselho Tutelar em seus atendimentos; atos infracionais cometidos por adolescentes, contidos nos registros do Ministério Público, Poder Judiciário, e também foram coletadas informações sobre as ofertas de serviços desenvolvidos no Município através das Secretarias Municipais de Educação, Esporte e Lazer, Saúde, Assistência Social, Departamento de Cultura e Entidades. Para desenvolver esta coleta de dados, o município foi dividido em regiões para facilitar a análise e delimitar o perfil de cada localidade quanto à incidência de violações, ocorrência de atos infracionais cometidos pelo público analisado e a presença ou não da rede de proteção especial e básica desenvolvidas pelas políticas para atendimento e prevenção às situações de vulnerabilidade ao qual está exposto este público.

1. INTRODUÇÃO

A iniciativa do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente em realizar um Diagnóstico se deu pela necessidade de identificar a demanda do município de Ribeirão Claro, propor e acompanhar as políticas públicas de atendimento às crianças e adolescentes, entendendo que o conhecimento da realidade é o primeiro passo para se sugerir ações efetivas no enfrentamento às vulnerabilidades a que estão sujeitos este público específico e elaborar um Plano de Ação, que é atribuição do CMDCA e uma resposta às principais questões apontadas no diagnóstico.

A oportunidade de desenvolver este trabalho se deu a partir da parceria entre a Empresa CPFL – Energia, sendo este o financiador do Diagnóstico, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Prefeitura do Município de Ribeirão Claro, que participou orientando e acompanhando a elaboração do diagnóstico e a proposição de políticas públicas realmente efetivas.

Para a realização e elaboração foi contratada a Empresa Paniel Pesquisas, que em conjunto com a Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, formada para acompanhar o Diagnóstico e o Plano de Ação, realizou vinte (20) audiências públicas nos bairros urbanos e rurais, buscando informações, relatos e propostas dentro das políticas básicas de saúde, educação, cultura, esporte, lazer e assistência social. Com a análise das informações, o Diagnóstico pretende delimitar um perfil de ocorrências de violações de direitos, identificar os vazios de atendimento, e propor ações para uma melhor intervenção junto a tais violações, ainda recorrentes no município, no intuito de minimizá-las até o ponto em que não venham mais ocorrer.

1.1. JUSTIFICATIVA

O município de Ribeirão Claro, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, vê no Diagnóstico Social uma oportunidade de transformar uma necessidade antiga, do município, em realidade. Sendo assim, este visa investigar a situação da criança e do adolescente através de pesquisa científica e amparado em dados obtidos por meio de análise bibliográfica, documental e de campo.

Tendo como foco principal a obtenção de informações sobre em que medida os direitos das crianças e adolescentes do município de Ribeirão Claro estão sendo consolidados ou violados. Além disso, é imprescindível para toda população, e em especial aos órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos bem como as instituições de atendimento à criança e ao adolescente, conhecer essa realidade,

suas fragilidades e potencialidades, para, então propor ações eficazes, efetivas e eficientes no intuito de prevenir e/ou combater as situações de vulnerabilidade e risco ao qual este segmento da população está exposto.

Por fim os resultados serão avaliados e considerados para a elaboração de políticas públicas adequadas à realidade da criança e do adolescente, deste modo justifica-se a realização do Diagnóstico.

1.2. OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é elaborar o Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente e o Plano de Ação do CMDCA do Município de Ribeirão Claro, contendo ainda os objetivos específicos a seguir:

- Avaliar a atuação do CMDCA e Conselho Tutelar, bem como os demais órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente do Município de Ribeirão Claro.
 - Verificar as violações dos Direitos Fundamentais contemplados no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, registradas nos atendimentos do Conselho Tutelar.
 - Mapear as ocorrências de Atos Infracionais registrados pelo Sistema de Segurança Pública (Polícia Militar e Polícia Civil), Sistema Judiciário e Ministério Público.
 - Identificar e avaliar a rede de proteção básica e especial de atendimento à criança e ao adolescente.
 - Identificar e criar ações para a rede de atendimento.
-

2. APRESENTAÇÃO

2.1 HISTÓRICO DA CPFL

Após 100 anos de história, a CPFL Energia se tornou uma empresa de energia completa, com negócios em distribuição, geração, comercialização de energia elétrica e serviços. É considerada hoje uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro. Leva energia a quase 20 milhões de consumidores e conseguiu, ao longo dos anos, liderar o segmento de energias renováveis no Brasil com uma matriz diversificada: de grandes e pequenas centrais hidrelétricas a parques eólicos, usinas de biomassa, térmicas a óleo combustível e, mais recentemente, a primeira usina solar do Estado de São Paulo.

A CPFL Energia possui uma responsabilidade histórica com os municípios onde está presente. Tudo começou há mais de 100 anos, no interior do Estado de São Paulo, e desde então cidades inteiras começavam a se desenvolver: ruas passavam a ser iluminadas, praças moldavam suas formas ao cair da noite e as pessoas, enfim, podiam contar com a essencialidade da energia elétrica.

Passou por vários momentos históricos e hoje, o Grupo CPFL Energia atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica e de serviços de valor agregado. No segmento de distribuição, por meio de 8 empresas, a CPFL é líder com 13% de participação no mercado brasileiro, atendendo a 7,4 milhões de clientes. Na geração de energia elétrica, possui capacidade instalada de 2.234 MW de geração convencional (2ª maior geradora privada do País) e, por meio da CPFL Renováveis é líder no Brasil em geração a partir de fontes alternativas – eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa de cana de açúcar e solar, com 1.280,7 MW em operação. O Grupo CPFL Energia também é líder na comercialização de energia para clientes livres, com 10% do mercado brasileiro, possuindo, também um portfólio completo de serviços destinados a clientes corporativos.

Atualmente, a CPFL Energia é controlada pela Camargo Corrêa (24,4%), pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ (30,0%) e pela Bonaire Participações/ Energia SP FIA (15,1%), formada pelos fundos de pensão Funcesp, Petros, Sistel e Sabesprev.

- **Usina Hidrelétrica de Chavantes**

Usina Hidrelétrica de Chavantes é uma usina hidrelétrica brasileira localizada no rio Paranapanema, e possui 414 MW de potência instalada no município de Chavantes, ao sudoeste do Estado de São Paulo, fronteira com o município de Ribeirão Claro no estado do Paraná'. Opera com um desnível máximo de 73,6m.

A construção iniciou-se em 1959 e as operações de fornecimento de energia somente em 1971. Possui 4 turbinas tipo Francis e área do reservatório é de 400 km². A usina impressiona a todos com

barragem situada 3.000 metros abaixo da foz do rio Itararé, possibilitando o armazenamento de 9,4 bilhões de metros cúbicos de água. No entanto, permite regularizar parte da vazão média do rio, evitando enchentes e assegurando a irrigação da população ribeirinha.

Na usina instalou-se a Vila Técnica, que serve como base as equipes da Duke Energy, atual responsável pela manutenção e operação de várias usinas do rio Paranapanema.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) o lago da Usina Hidrelétrica de Chavantes é capaz de armazenar 1,63% do volume represável pelos reservatórios do Sistema Sudeste/Centro Oeste, o que representa 28,06% do armazenamento de água do subsistema do Rio Paranapanema.

Na mesma usina encontra-se o Centro de Operação e Geração, onde a Duke Energy supervisiona e opera remotamente, via satélite, suas oito usinas e os respectivos reservatórios. A região onde hoje está a Usina Chavantes foi palco das batalhas da Revolução de 1932. Dois dos principais exemplares do patrimônio histórico de Chavantes estão ligados ao movimento.

Uma delas é a Pedra Histórica da Revolução de 1932. A outra é a Ponte Pênsil de Chavantes. Construída em 1918, sobre o Rio Paranapanema, ligando Chavantes, em São Paulo, a Ribeirão Claro, no Paraná, inicialmente era chamada de Ponte do Porto Hermidão, depois Ponte Pênsil Alves Lima. Sua construção exigiu cerca de 6 milhões de m³ de material. Foram necessários 846 mil m³ de escavações para a sua fundação.

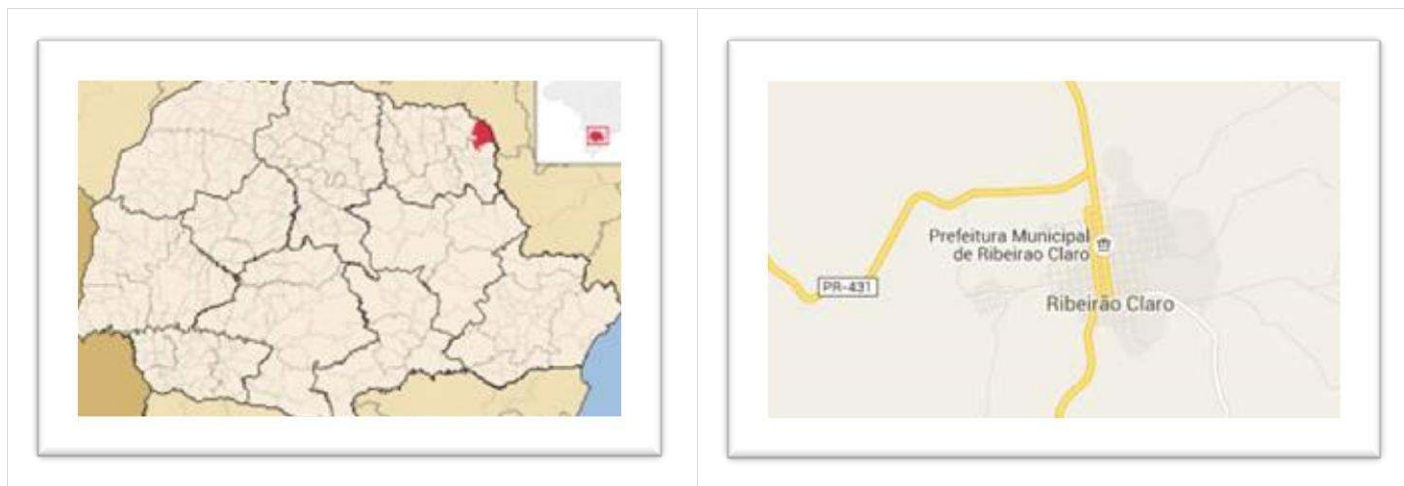
Figura 1: Usina



2.2 INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO

Ribeirão Claro é um município brasileiro do "Norte Pioneiro" do estado do Paraná que faz fronteira com Chavantes, no Estado de São Paulo, cuja divisória natural é o Rio Paranapanema, situado em região panorâmica com montanhas e colinas cobertas de verdejante vegetação remanescente da Mata Atlântica.

Figura 2: Mapa



Possui uma área de 632,782 km², e localiza-se a uma latitude 23°11'38" sul e a uma longitude 49°45'28" oeste, estando a uma altitude de 690 metros.

Figura 3: Foto aérea



O município possui inúmeras belezas naturais e alguns pontos turísticos são citados abaixo:

Figura 4: Pontos turísticos



Igreja Matriz Católica "Paróquia Sagrado Coração de Jesus"

Construção Barroca iniciada em 15 de maio de 1920 e inaugurada no ano 1923 sob a orientação do Padre João Menendez, na época foi lhe dado o título de templo mais belo de toda região como se prova pelas dimensões: 36 metros de comprimento e 14 metros de largura. A Igreja tem uma cripta espaçosa embaixo do presbitério, pelo que está justificada a opinião de que o construtor pensava em levantar a Catedral do futuro bispado do Norte do Paraná. Hoje apesar de descaracterizada por reformas constantes ainda guarda seus aspectos básicos maravilhando a todos que a visitam.



Mirante da Serra

Localizado às margens da rodovia de acesso a Ribeirão Claro e Carlópolis, a aproximadamente 8 km de Ribeirão Claro, é uma área explanada em topo de formação rochosa (Topo da Serra) com 2.000 m² onde os veículos e visitantes que lá se postam tem uma visão privilegiada da Represa Chavantes e da natureza que a circunda. Possui uma das mais belas vistas panorâmicas da Região.



Torre de Pedra

Localizada a 6 km da sede do município, é uma formação rochosa que se assemelha às ameias de um castelo, com aproximadamente 80 metros de altura, local com potencial de visitação e prática de Rapel.



Morro do Cruzeiro

Localizado a 4 km da cidade de Ribeirão Claro, é um morro alto de fácil acesso através de uma estrada de chão de 1 km na rodovia que liga Ribeirão Claro a Carlópolis, de onde pode-se desfrutar da visibilidade privilegiada do local, avistando a Represa Chavantes, o Centro de Eventos Municipal, as cidades vizinhas e a Natureza ao seu redor.

Ponte Pênsil Alves Lima

Com uma extensão de 164 metros, sobre o rio Paranapanema permite a ligação entre Ribeirão Claro (PR), e Chavantes (SP) é uma das três pontes pênsis construídas no Brasil. Chama-se ponte pênsil por que o tabuleiro é sustentado por cabos ancorados.



Rampa do Padilha

Localizado a 9 km da sede no município, as margens da Represa Chavantes, onde são praticados esportes Radicais como salto de Para-Glider e Asa-delta.

Altitude: 800 metros

Desnível: 300 metros

Quadrante: S/SE

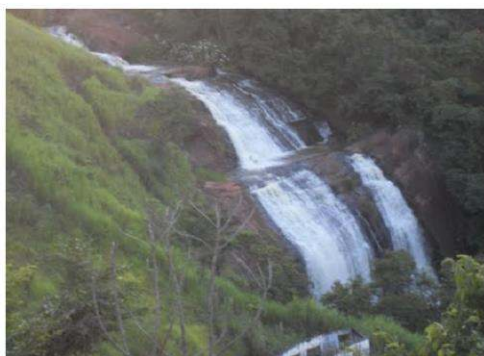
WayPoint: 23° 13' 51.366"S 49° 40' 28.715"W



Santuário de São Vicente Pallotti

O sonho de ter o primeiro santuário dedicado ao padre nascido em Roma é antigo e começou com a decisão de construir a capela, em 1996. Depois de vencidas algumas dificuldades, o trabalho foi iniciado no dia 28 de julho de 2004 e administrado por uma comissão. Pouco mais de quatro anos depois, a capela era inaugurada e o padre Germano começou os preparativos para elevar a capela a santuário. A ideia era aproveitar os atrativos turísticos da cidade para atrair os peregrinos. Ribeirão Claro é uma das paróquias envolvidas com a Rota do Rosário, projeto promovido pela Diocese de Jacarezinho para alavancar o turismo religioso no Norte Pioneiro.

Cascata Veu da Noiva



Recanto da Cascata



Fonte: Município

2.3 AUTO AVALIAÇÃO DO CONSELHO DE DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO CLARO

Os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente foram criados através da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Órgão deliberativo e fiscalizador da política de defesa dos direitos da criança e do adolescente, que regulamenta e fiscaliza a execução de ações, no que se refere à população infanto-juvenil.

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de Ribeirão Claro foi criado para propor, deliberar e acompanhar as políticas públicas em prol das crianças e dos adolescentes no Município, atendendo às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que vão desde a apresentação dos princípios das políticas de atendimento até a criação de instrumentos de controle e participação social.

A principal função do Conselho é definir diretrizes para a formulação das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente, construindo parâmetros que vão orientar a criação de projetos e programas pelo governo municipal.

O espaço de decisões do Conselho é a plenária mensal, que reúne os conselheiros governamentais e não governamentais para discutir e deliberar sobre as políticas municipais relativas à infância e adolescência.

Para atuar de maneira consistente, o Conselho precisa conhecer a realidade da infância e da adolescência no município. Isso será possível por meio da realização periódica de um detalhado diagnóstico, instrumento imprescindível para o trabalho do Conselho. O conhecimento da realidade envolve, também, todas as entidades que prestam atendimento à criança e ao adolescente, que só podem atuar após o registro no Conselho. Este mapeamento das instituições permitirá ao CMDCA identificar os atendimentos ofertados e definir, então, quais ações são prioridade para a garantia dos direitos infanto-juvenis na cidade.

Em 28 de Abril de 1997, o CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, no âmbito municipal foi criado através da Lei nº 027. É um órgão paritário, composto por 06 (seis) membros, com igual número de representantes do poder público e da sociedade civil organizada e de 03 (três) Adolescentes nomeados como ouvintes. Diante da necessidade de conhecer a realidade das crianças e adolescentes do Município, visando fundamentar a proposta da política municipal de atenção integral à criança e ao adolescente, inscreveu-se no **PROGRAMA DE APOIO AOS CONSELHOS MUNICIPAIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA's**, da Empresa CPFL, que tem por objetivo a realização de diagnóstico e planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

“A distribuidora preocupa-se com a melhoria da qualidade de vida dos públicos que atende e nesse sentido, busca soluções que garantam as condições necessárias ao pleno desenvolvimento, especialmente àqueles em situações de vulnerabilidade social.”

Carlos Zamboni Neto
Diretor-presidente da CPFL Santa Cruz

No ano de 2014, a Empresa CPFL destinou recursos para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) do Município de Ribeirão Claro, para apoiar o Projeto de Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente, para realização em 2015. Esse recurso é proveniente da dedução de 1% do Imposto de Renda devido da empresa. A experiência de mais de 10 anos com o Programa de Apoio aos CMDCA's, motivou a empresa a contribuir de forma mais efetiva no fortalecimento dos Conselhos e da rede de proteção e na disseminação de políticas públicas. Assim, a interferência em realidades sociais traz ganhos muito mais abrangentes. Alinhado à sua Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa o Programa CPFL de Apoio aos Conselhos Municipais e Iniciativas Federais, através de leis de incentivo fiscal, atua em quatro diferentes frentes: Conselhos Municipais da Criança e Adolescente, Conselhos Municipais da Pessoa Idosa, pacientes com câncer e pessoas com deficiência física.

“A importância do apoio das empresas em doações, contribui para a efetivação dos projetos, que trazem benefícios incalculáveis à população mais vulnerável. Estamos imensamente agradecidos por ter podido contar com a participação, colaboração e parceria da CPFL, e acima de tudo, por ter efetuado a doação de recursos e ter acreditado no sucesso do nosso projeto.”

Juceli Aparecida Spaduto
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da
Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro.

Como citado na LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

2.4 AUTO AVALIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR

O Conselho Tutelar de Ribeirão Claro teve sua fundação pela mesma lei do CMDCA, em data de 28 de Abril de 1997. Regulamentados pela lei vigente nº 027/97, que define como atribuição do Conselho Tutelar atender às crianças e adolescentes, sempre que houver ameaça ou violação dos direitos reconhecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, por ação ou omissão da sociedade ou Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável, e em razão de sua conduta.

3. METODOLOGIA

O Diagnóstico Municipal e Planejamento da Política Municipal de Proteção Integral das Crianças e dos Adolescentes do Município está sendo realizado com o apoio da CPFL, que subsidiou financeiramente e acompanhou o projeto durante sua realização que se deu durante o ano de 2015.

O objetivo principal deste projeto é aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Todo o levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações, neste caso 2014, ou seja, a coleta realizada em 2015 buscou em instituições governamentais e não governamentais dados referentes ao atendimento da rede durante o período de 01/01/2014 a 31/12/2014. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado faz com que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores.

Todo o projeto se baseou na coleta de dados para levantar indicadores referentes aos 5 grupos de direitos regulamentados no ECA:



Os indicadores representados neste caderno foram obtidos através das seguintes pesquisas:

- A "Pesquisa Documental" traz dados disponibilizados por instituições como a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esporte, Departamento Municipal de Cultura, Fórum, o Conselho Tutelar, instituições não governamentais (associações e ONG's), dados secundários como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS, Censo Escolar, etc. São informações públicas

sobre o contexto socioeconômico das crianças e dos adolescentes e sobre violações de seus direitos estabelecidos pelo ECA, agrupadas conforme divisão geográfica que será apresentada adiante;

- A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes”, aplicada aos adolescentes com idade de 12 a 17 anos, traz dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas e sexualidade. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;
- Audiências públicas e grupos qualitativos realizados no decorrer do projeto, os quais foram agendados previamente com a comunidade, fazendo com que a mesma tivesse participação ativa neste projeto, participando com suas maiores preocupações e anseios em relação às crianças e adolescentes do município.

O conhecimento dos dados de todas essas pesquisas e a análise conjunta dessas informações produzidas é fundamental para o gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município. Por mais que se saiba que nem todas as ocorrências que envolvem violação dos direitos de crianças e adolescentes são registradas, é importante conhecer o universo de atendimento do município para dimensionamento da rede e como esses dados são registrados.

A análise foi dividida em tópicos:

- Perfil socioeconômico que corresponde a variáveis relacionadas às características da população, dos domicílios e dos responsáveis por domicílios do município;
- Indicadores do ECA que contém os direitos fundamentais da criança e do adolescente, previsto no Estatuto, que compreende em cinco eixos: Vida e Saúde; Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Convivência Familiar e Comunitária; Liberdade, Respeito e Dignidade; Profissionalização e Proteção no Trabalho. Cada informação, quando disponível foi relacionada ao local de moradia sempre em convergência com os setores censitários do IBGE e divisão territorial do município;
- Análise do resultado da pesquisa de percepção dos adolescentes;
- Resultados das Audiências Públicas e dos grupos de conversa;
- O Plano de Ação do CMDCA, que foi desenvolvido a partir de análise dos dados e em conjunto com o município.

Outro fator que foi levado em consideração na análise é a divisão territorial do município. Abaixo, segue o mapa subdividido, organizando os setores censitários do IBGE e a denominação de bairros ou localidades do município para melhor avaliação dos indicadores e definição de área de atuação.

Divisão do Município:

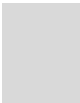
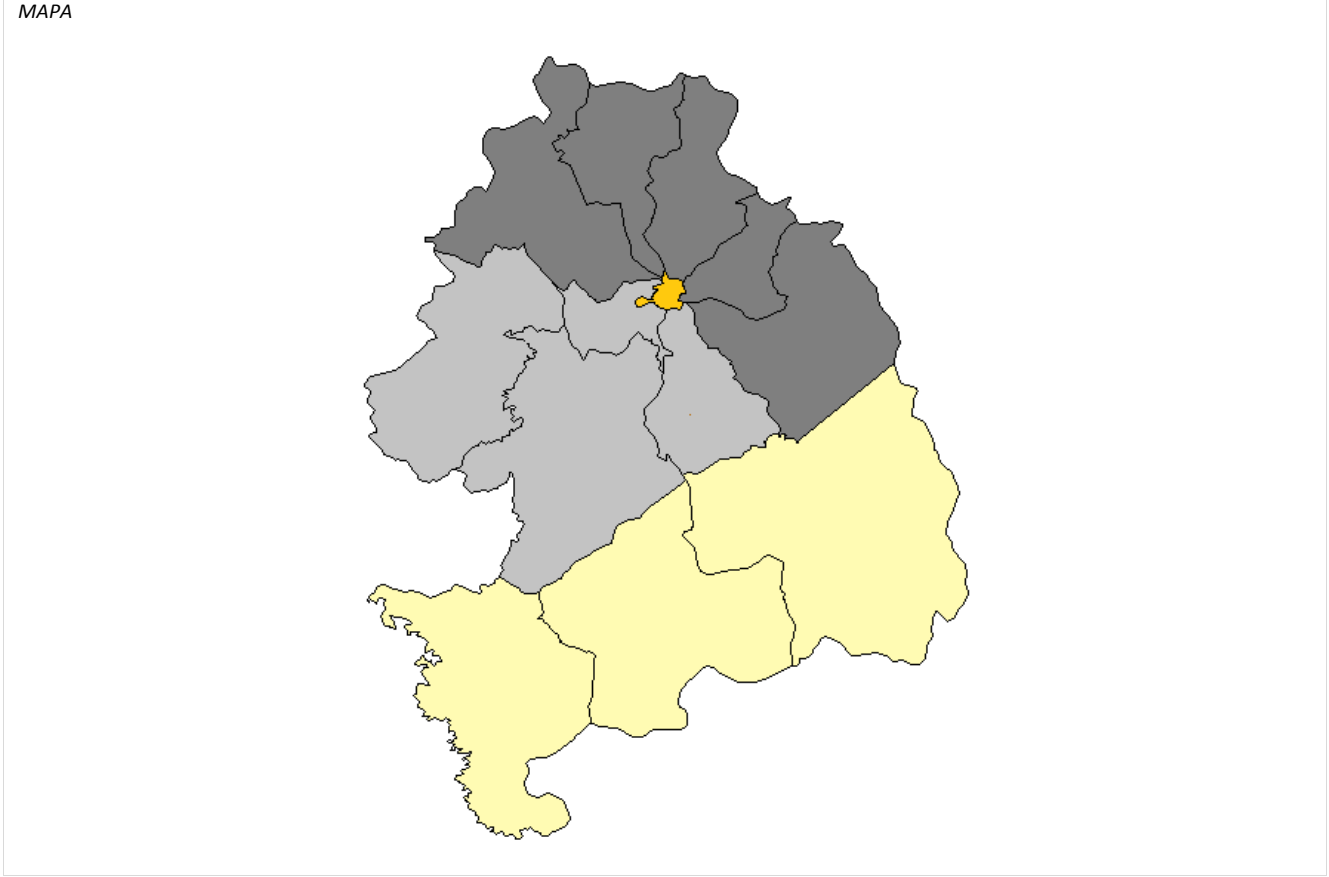
Legenda	Região	Setor IBGE	Localidade
	Região Centro (Urbano da Sede)	412180205000001; 412180205000002; 412180205000003; 412180205000004; 412180205000005; 412180205000006; 412180205000007; 412180205000008; 412180205000018; 412180205000019	Centro
	Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	412180205000009; 412180205000010; 412180205000011; 412180205000012; 412180205000013	Anhumas e Pinhalzinho
	Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	412180205000014; 412180205000015; 412180205000016; 412180205000017	Barro Preto; Américo Baggio; Santa Tereza; Cateto; Bocaiúva; Ruvina; Cantagallo
	Região Cachoeira e Água da Mula	412180210000001; 412180210000002; 412180210000003; 412180210000004	Cachoeira; São Roque; Bananeira; Campo Alegre; Água da Mula; Três Corações; B. Cunha; Abreus; São Sebastião

Figura 5: Mapa



Em resumo, a seguir, a realização dos grupos de conversas e audiências públicas:

Definição do espaço de tempo de coleta	• Todos os dados referentes a 2014 de 01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão geográfica do município	• Sobreposição do mapa de setores censitários do IBGE com o mapa de localidades e bairros do município
Levantamento de dados secundários	• Análise dos dados do IBGE, DATASUS, Censo Escolar, etc, dentro da divisão geográfica definida
Mapeamento da rede de atendimento e coleta de dados	• Mapear todas as associações, instituições governamentais e não - governamentais, dentre outros órgãos
Padronização dos dados	• Processo interno de conferência e padronização dos dados coletados
Realização dos grupos de conversas e audiências públicas	• Agendamento com os líderes comunitários, divulgação e realização das "conversas"
Realização da pesquisa de percepção	• Coleta de dados com os adolescentes através de pesquisa quantitativa nas escolas
Análise dos dados	• Análise dos dados e produção do caderno técnico de resultados
Plano de ação	• Contextualização dos resultados e elaboração do plano de ação

Todo o projeto foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar que atuou pontualmente em cada parte do projeto para produzir ao final um documento que contivesse informações suficientes para elaborar um plano de ação coerente com as necessidades do município. A equipe envolvida é apresentada a seguir:

EMPRESA VENCEDORA DO PROCESSO LICITATÓRIO		
Profissional	Formação	Responsabilidade
Ermelinda	Economista	Coordenadora do Projeto
Maria Helena	Administradora	Coordenação de Campo
Marco Maida	Psicólogo	Condução das Audiências e elaboração do Plano
Edson Cabral	Assistente Social	Condução das Audiências e elaboração do Plano
Fátima Mottin	Estatística	Análise dos indicadores e elaboração do relatório técnico
Maria Gabriela	Advogada	Acompanhamento in loco da coleta de dados e apoio Logístico

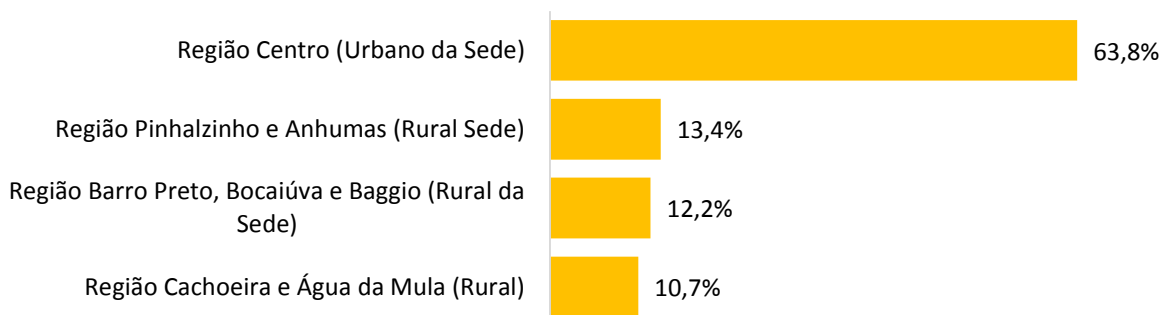
4. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

A população total de Ribeirão Claro era de 10.678 habitantes em 2010, e a previsão mais atualizada do IBGE de 2014 é de 10.952 habitantes. Um aumento de 2,6% na população em 4 anos.

O município foi dividido em 4 microrregiões, e a mais populosa nessa divisão é a Região Centro com 63,8% dos municípios.

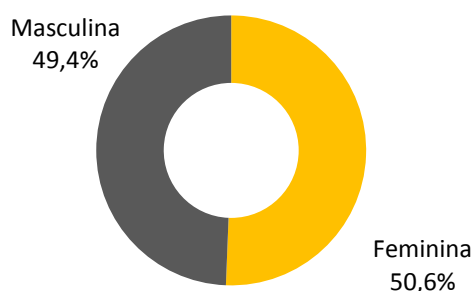
Região Geográfica	População		Domicílios	
	Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Região Centro (Urbano da Sede)	6.809	63,8%	2.266	3,0
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	1.430	13,4%	381	3,8
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	1.299	12,2%	393	3,3
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	1.140	10,7%	381	3,0
Município	10.678	100,0%	3.421	3,1

Fonte: IBGE 2010 - IBGE 2014 População total 10.952 habitantes

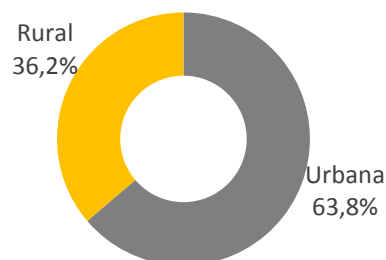


A população Rural de Ribeirão Claro é mais que o dobro da população Rural do Paraná. Enquanto o Paraná tem 14,7% de população morando na área Rural, Ribeirão Claro tem 36,2%.

Em relação ao gênero, Ribeirão Claro segue a tendência de ter mais mulheres que homens.



% População Feminina	
Brasil:	51,0%
Paraná:	50,9%



% População Rural	
Brasil:	15,6%
Paraná:	14,7%

Indicador	Perfil demográfico
Definição	Características demográficas dos domicílios do município

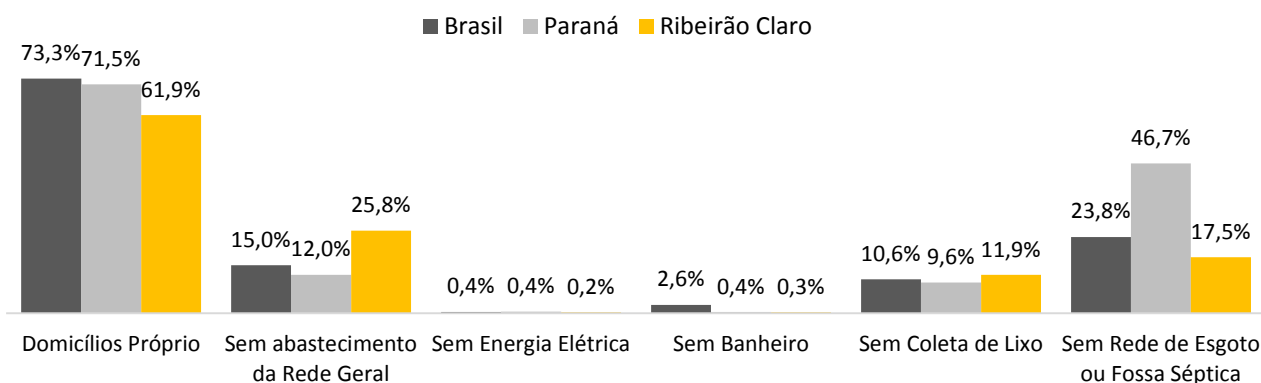
Antes de apresentar os dados referentes ao Censo de 2010 é importante comentar que em 2014 Ribeirão Claro fez seu *Plano Municipal de Saneamento Básico*, o qual já prevê a implantação de tratamento de esgoto composto por fossas sépticas para algumas regiões rurais, além de abordar o abastecimento de água potável do município, a limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, e ainda drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Como ainda estão em fase de implantação do plano, os dados abaixo são apresentados da fonte oficial que é o Censo do IBGE 2010, o qual apresenta os percentuais de domicílios sem abastecimento de água e sem coleta de lixo que são maiores que a proporção no Brasil e no Paraná. Também é interessante observar que o percentual dos domicílios próprios é bem menor, 61,9%, isso pode ser uma característica do município devido à população rural normalmente morar em domicílio cedido por parentes ou para trabalho.

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem Rede Geral de Água	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica	Renda Baixa
Região Centro (Urbano da Sede)	67,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	1,6%	3,7%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	41,7%	80,8%	0,8%	0,3%	30,4%	37,8%	14,4%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	48,6%	86,3%	0,0%	0,8%	37,2%	65,1%	7,6%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	64,6%	60,6%	0,5%	0,0%	37,3%	42,0%	5,5%
Município	61,9%	25,8%	0,2%	0,3%	11,9%	17,5%	5,6%
Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%	
Paraná:	71,5%	12,0%	0,4%	0,4%	9,6%	46,7%	

* Família com renda familiar per capita inferior a ¼ SM

Fonte: IBGE 2010

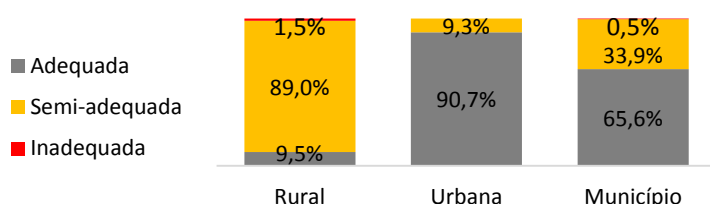


Indicador	Domicílio Adequado
Definição	Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório

Olhando o município como um todo, o percentual de domicílios adequados está em torno de 65,6%, acima do percentual do Paraná, que é de 56,2%. Mas quando olhada a Região Rural, vê-se problemas de infraestrutura que fazem que o índice de domicílios adequados caia para 9,5%.

Região Geográfica	Adequada		Semi-adequada		Inadequada		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Rural	100	9,5%	939	89,0%	16	1,5%	1.055
Urbana	2.145	90,7%	220	9,3%	0	0,0%	2.365
Município	2.245	65,6%	1.159	33,9%	16	0,5%	3.420

Fonte: Microdados IBGE 2010



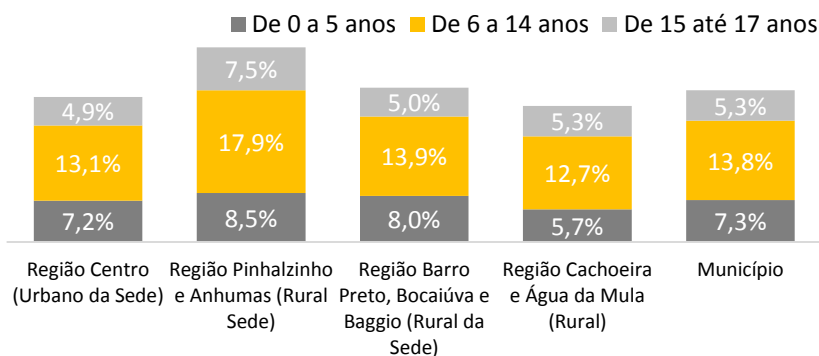
% Domicílios Adequados	
Brasil:	52,5%
Paraná:	56,2%

Indicador	Índice de Crianças e Adolescentes
Definição	Razão entre as faixas etárias e população residente total

O percentual da população de Ribeirão Claro de 0 a 17 anos é inferior que a do Brasil e a do Paraná. Ribeirão Claro apresenta 26,4% da população nesta faixa etária, enquanto no Brasil ela é de 29,5% e no Paraná de 28,3%. Das 4 microrregiões analisadas, a Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede) é a que tem o maior percentual de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, 33,9%.

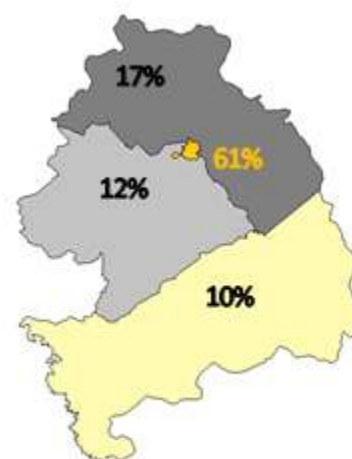
Região Geográfica	Percentual das faixas etárias na população total de Ribeirão Claro							
	De 0 a 5 anos		De 6 a 14 anos		De 15 até 17 anos		De 0 a 17 anos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região Centro (Urbano da Sede)	490	7,2%	892	13,1%	337	4,9%	1.719	25,2%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	122	8,5%	256	17,9%	107	7,5%	485	33,9%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	104	8,0%	180	13,9%	65	5,0%	349	26,9%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	65	5,7%	145	12,7%	60	5,3%	270	23,7%
Município	781	7,3%	1.473	13,8%	569	5,3%	2.823	26,4%

Fonte: IBGE, CENSO 2010 – Contagem da População



% da Pop. De 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
Paraná:	28,3%
Ribeirão Claro:	26,4%

A Região Central contém 61% das crianças e adolescentes de Ribeirão Claro.



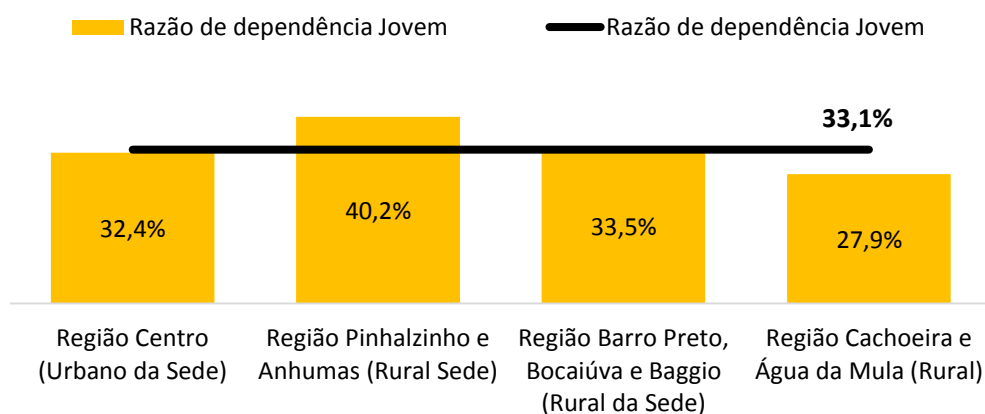
Indicador	Razão de Dependência Jovem (RDJ)
Definição	Razão entre a população de 0 a 14 anos, sobre a população de 15 a 59 anos

Ribeirão Claro apresenta no geral uma Razão de Dependência Jovem de 33,1%, um pouco abaixo do Paraná que é de 34,7%. A Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede) é a que apresenta a maior Razão de Dependência Jovem, 40,2%.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos Inativa	De 15 a 59 anos Ativa	Razão de D. Jovem
Região Centro (Urbano da Sede)	1.382	4.260	32,4%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	378	940	40,2%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	284	848	33,5%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	210	754	27,9%
Município	2.254	6.802	33,1%

Fonte: IBGE 2010

Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
Paraná:	34,7%



5. DIREITO A “VIDA E SAÚDE”

Nesta seção de “Vida e Saúde” serão apresentados indicadores relacionados à mortalidade, natalidade, gravidez na adolescência e violação deste direito.

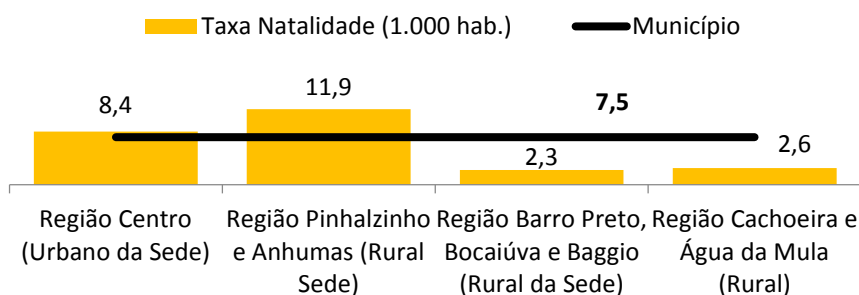
Indicador	<i>Taxa de natalidade</i>
Definição	<i>Nascidos vivos por mil habitantes</i>

A taxa de natalidade de Ribeirão Claro é bem menor que a nacional e a estadual, enquanto estas ficam em torno de 14 nascidos vivos a cada 1.000 habitantes, em Ribeirão Claro ela é de 7,5.

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	57	6.809	8,4
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	17	1.430	11,9
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	3	1.299	2,3
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	3	1.140	2,6
Município	80	10.678	7,5

*População 2010

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,5
Paraná:	14,9

Indicador	<i>Mortalidade Infantil</i>
Definição	<i>Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade</i>

Os dados de mortalidade não mostraram óbitos de menores de 1 ano em 2014, o que gerou uma taxa de mortalidade de 0 mortes a cada 1.000 nascidos vivos. A taxa estadual é de 10,9. O motivo do óbito é descrito como: CID S09 - Outros Traumatismos da Cabeça e os Não Especificados.

Unidade Geográfica	Total de óbitos de menores de 1 anos	Total de Nascidos Vivos	Taxa de Mortalidade em 1.000 Nascidos Vivos
Município	0	80	0

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014

Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
Paraná:	10,9

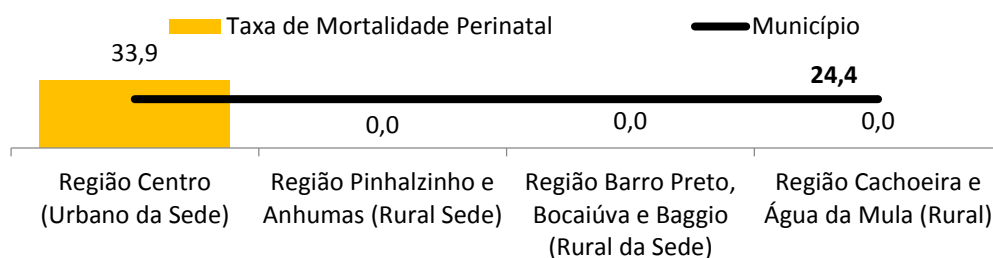
Indicador	Mortalidade Perinatal
Definição	Total de óbitos entre 0 a 7 dias + natimortos

Os dados de mortalidade perinatal mostram 2 óbitos, sendo os 2 natimorto em 2014, o que gerou uma taxa de mortalidade de 22,4 mortes a cada 1.000 nascidos vivos mais natimortos.

As causas dos óbitos foram: P95 - Morte Fetal de Causa Não Especificada; Q99 - Outras Anomalias Dos Cromossomos, Não Classificadas em Outra Parte

Unidade Geográfica	Total de óbitos entre 0 a 7 dias + Natimortos	Total de Nascidos Vivos + Natimortos	Taxa (1.000 Nascidos Vivos)
Região Centro (Urbano da Sede)	2	59	33,9
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)		17	0
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)		3	0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)		3	0
Município	2	82	24,4

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014

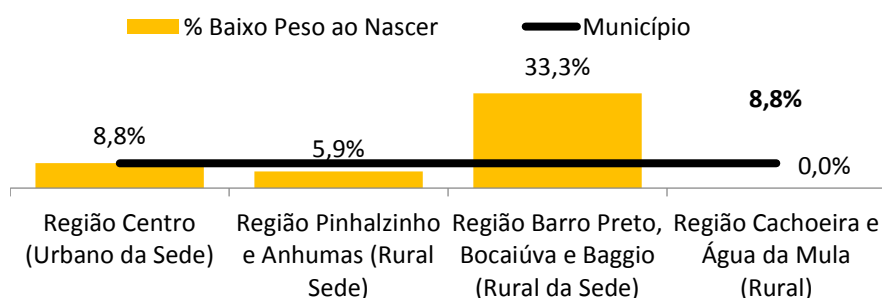


Indicador	Baixo Peso ao Nascer
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

O percentual de nascidos vivos com baixo peso é praticamente igual ao do Brasil (8,5%) e no Paraná (8,4%), sendo de 8,8% em Ribeirão Claro.

Unidade Geográfica	Baixo Peso	Total de Nascidos Vivos	% Baixo Peso ao Nascer
Região Centro (Urbano da Sede)	5	57	8,8%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	1	17	5,9%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	1	3	33,3%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)		3	0,0%
Município	7	80	8,8%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



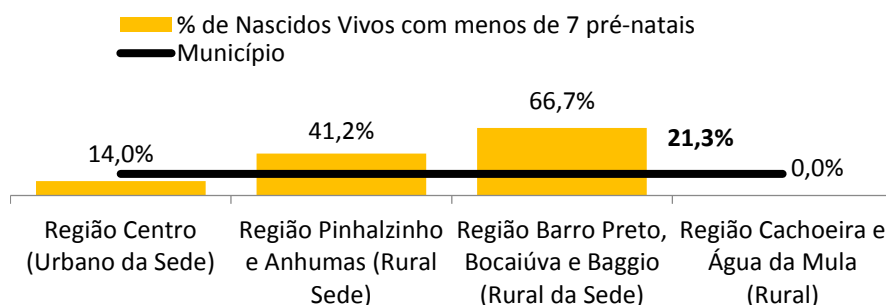
% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
Paraná:	8,4%

Indicador	<i>Pré-natais insuficientes</i>
Definição	<i>Percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais</i>

O percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais é de 21,3% em Ribeirão Claro, aproximadamente igual ao do Paraná que é de 21,1%, e bem menor que o Brasileiro, 37,6%.

Unidade Geográfica	Nascidos vivos com menos de 7 pré-natais	Total de nascidos vivos*	% de Nascidos Vivos com menos de 7 pré-natais
Região Centro (Urbano da Sede)	8	57	14,0%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	7	17	41,2%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	2	3	66,7%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	0	3	0,0%
Município	17	80	21,3%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



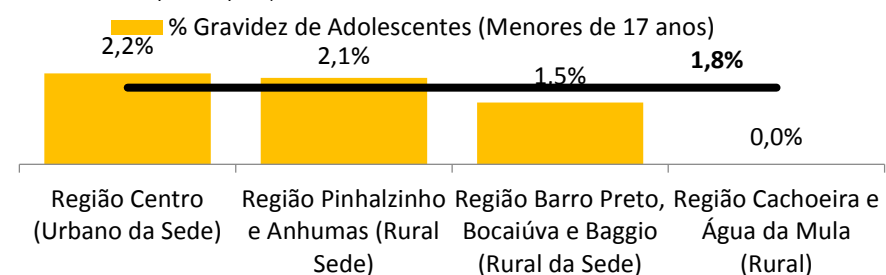
% Pré-natal Insuficiente	
Brasil:	37,6%
Paraná:	21,1%

Indicador	<i>Gravidez na adolescência</i>
Definição	<i>Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos</i>

O percentual de gravidez na faixa etária de 12 a 17 anos em Ribeirão Claro é de 1,8%, menor que no Brasil e no Paraná que são de aproximadamente 3,3%.

Unidade Geográfica	Gravidez de Adolescentes	População de Adolescentes	% Gravidez de Adolescentes
Região Centro (Urbano da Sede)	7	319	2,2%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	2	96	2,1%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	1	67	1,5%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	0	59	0,0%
Município	10	541	1,8%

Fonte: DATASUS/SINASC/SIM, 2014



% de Gravidez em Mulheres de 10 a 19 anos*	
Brasil:	3,3%
Paraná:	3,2%

*Dados de 2013 do DATASUS – Eles não apresentam dados abertos por idade para comparar a faixa etária equivalente

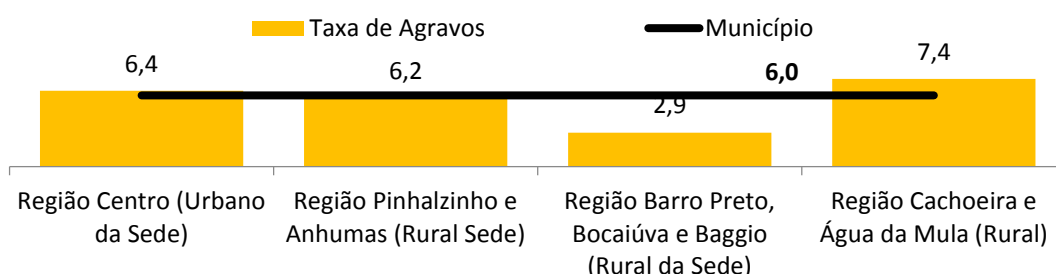
Indicador	Taxa de Agravos
Definição	Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos

A taxa de Agravos do município é de 6,0 crianças ou adolescentes a cada 1.000 habitantes desta mesma faixa etária. Tendo a Região de Cachoeira e Água da Mula uma maior taxa, de 7,4.

As causas das notificações de agravos foram: atendimento antirrábico em 76,5% dos casos; acidente por animais peçonhentos em 17,6% dos casos; e, intoxicação exógena em 5,9% dos casos.

Unidade Geográfica	Número de Agravos	Total da População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 Hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	11	1.719	6,4
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	3	485	6,2
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	1	349	2,9
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	2	270	7,4
Município	17	2.823	6,0

Fonte: DATASUS/SINAM, 2014

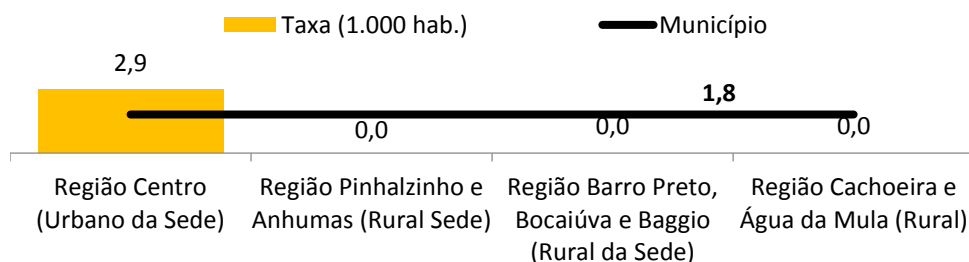


Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

Apenas 5 crianças e adolescentes foram atendidos por agravos em Ribeirão Claro, gerando uma taxa de atendimento 1,8 criança/adolescentes por 1.000 habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos.

Unidade Geográfica	Violação do Direito a Saúde	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	5	1.719	2,9
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	0	485	0,0
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	0	349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	0	270	0,0
Município	5	2.823	1,8

Fonte: Conselho Tutelar, 2014



Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

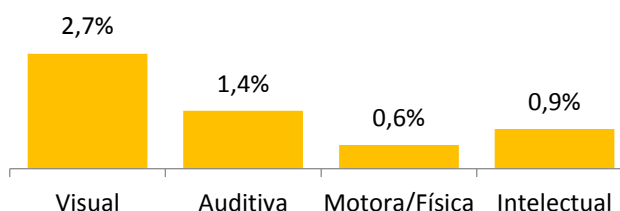
A deficiência mais presente, independentemente do grau é a visual (2,7%), seguida da auditiva (1,4%).

Grau	Visual		Auditiva		Motora/Física	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não, nenhuma dificuldade	2.778	97,3%	2.816	98,6%	2.840	99,4%
Sim, alguma dificuldade	72	2,5%	39	1,4%	11	0,4%
Sim, grande dificuldade	6	0,2%	0	0,0%	0	0,0%
Sim, não consegue de modo algum		0,0%	0	0,0%	4	0,2%
Ignorado		0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	2.855	100,0%	2.855	100,0%	2.855	100,0%

Fonte: IBGE 2010, Microdados

Resposta	Intelectual	
	Quant.	(%)
Não	2.829	99,0%
Sim	27	0,9%
Ignorado	0	0,0%
Total	2.855	100,0%

Fonte: IBGE 2010, Microdados



Demanda Escolar: Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos que não frequentam a escola

O número de crianças de 0 a 3 anos que não frequentam a escola é de 4 crianças com deficiência intelectual; Na idade de 4 a 5 anos não foi encontrada nenhuma criança com deficiência fora da escola; De 6 a 14 anos tem 5 crianças/adolescentes com deficiência intelectual fora da escola; e, na idade entre 15 e 17, tem 4 adolescentes com deficiência Física/Motora, fora da escola.

Deficiência	De 0 a 3 anos	De 4 a 5 anos	De 6 a 14 anos	De 14 a 17 anos
Visual	0	0	0	0
Auditiva	0	0	0	0
Motora/Física	0	0	0	4
Intelectual	4	0	5	0
Total de Vagas	4	0	5	4

Fonte: IBGE 2010, Microdados

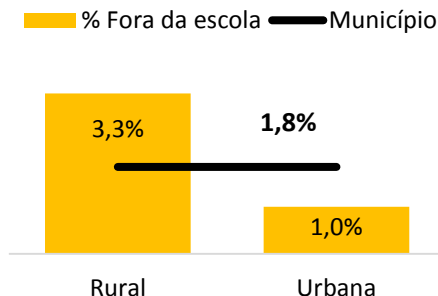
6. DIREITO A “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Indicador	Crianças fora da escola
Definição	Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola

Ribeirão Claro, segundo o IBGE 2010 tinha 1,8% das crianças entre 6 e 14 anos fora da escola. Um índice um pouco mais alto que no Paraná (1,2%) e que no Brasil (1,6%).

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Fora da escola	% Fora da escola
Rural	524	17	3,3%
Urbana	964	9	1,0%
Município	1.488	27	1,8%

Fonte: Microdados IBGE 2010



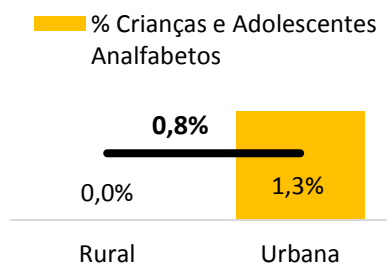
% População de 6 a 14 que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	1,6%
Paraná:	1,2%

Indicador	Crianças e adolescentes analfabetos
Definição	Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos

Segundo o IBGE 2010, Ribeirão Claro tinha 0,8% das crianças entre 10 e 17 anos analfabetas. Um índice mais baixo que no Paraná (1,1%) e no Brasil (3,3%).

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	% Jovens analfabetos
Rural	566	0	0,0%
Urbana	907	11	1,3%
Município	1.472	11	0,8%

Fonte: Microdados IBGE 2010



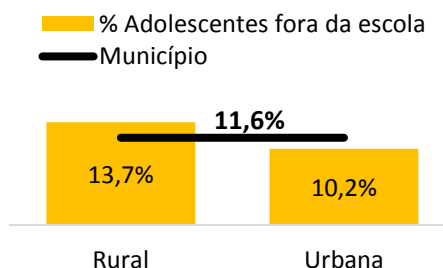
% População de 10 a 17 anos Analfabetos	
Brasil:	3,3%
Paraná:	1,1%

Indicador	Adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola

O percentual de adolescentes que não frequentam a escola é de 11,6%, menor que no Paraná (16,6%) e no Brasil (15,6%).

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes fora da escola	% Adolescentes fora da escola
Rural	248	34	13,7%
Urbana	352	36	10,2%
Município	600	70	11,6%

Fonte: Microdados IBGE 2010



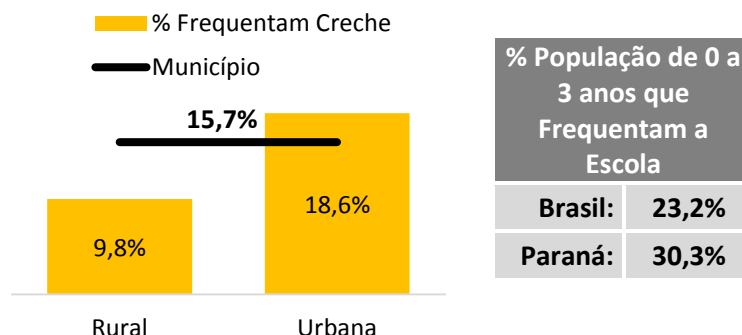
% População de 15 a 17 anos que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	15,6%
Paraná:	16,6%

Indicador	<i>Demanda potencial de creche</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche</i>

O percentual de crianças que frequentam a creche em Ribeirão Claro, em 2010 era de 15,7%, menor que a proporção do Paraná, 30,3%.

Zona	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Rural	166	16	9,8%
Urbana	327	61	18,6%
Município	493	77	15,7%

Fonte: Microdados IBGE 2010

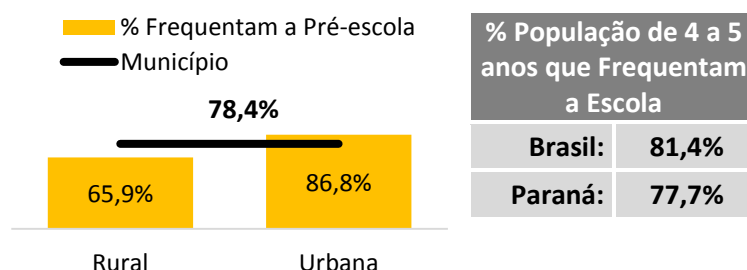


Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

Em relação à pré-escola, o índice de crianças que frequentavam a pré-escola em 2010 era de 78,4%, abaixo do percentual do Brasil (81,4%) e acima do Paraná (77,7%). Em 2014, o número atualizado pela Secretaria Municipal de Educação é de 280 crianças de 4 a 5 anos matriculadas na pré-escola, o que se comparado com a população projetada para 2014 de 4 a 5 anos de idade atende a meta de 100% de matriculados.

Zona	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	% Frequentam a Pré-escola
Rural	109	72	65,9%
Urbana	165	143	86,8%
Município	274	215	78,4%

Fonte: IBGE 2010

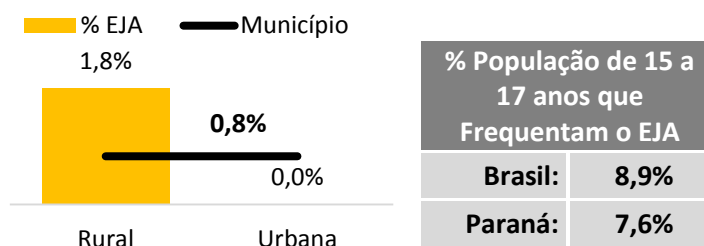


Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

Em Ribeirão Claro 0,8% dos adolescentes frequentam o EJA.

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes inscritos no EJA	% EJA
Rural	248	5	1,8%
Urbana	352	0	0,0%
Município	600	5	0,8%

Fonte: Microdados IBGE 2010

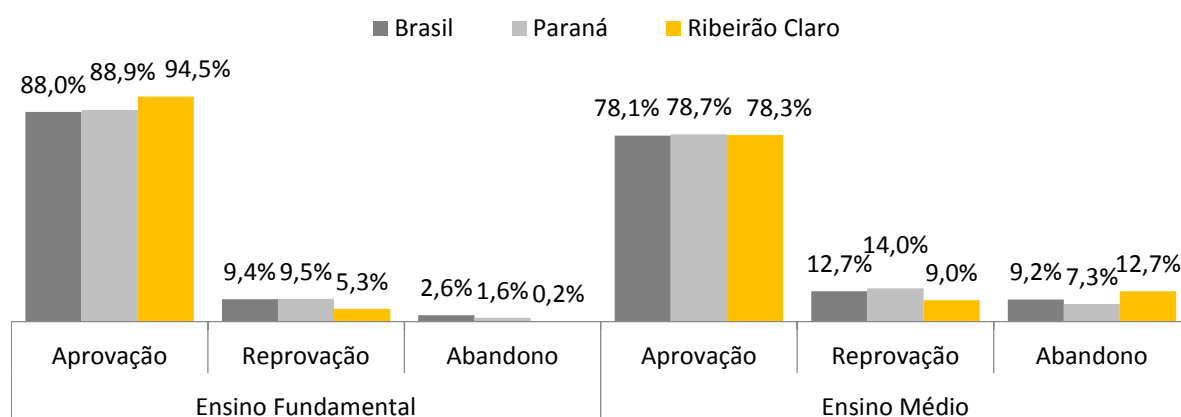


Indicador	Índice de aprovação, reprovação e desistência
Definição	Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram

Os dados do Censo Escolar de 2013 mostram o Ensino Público de Ribeirão Claro com índices de rendimento escolar muito parecido na aprovação do Ensino Médio, porém quando olha-se o abandono, ele é bem maior, 12,7%, enquanto no Paraná é de 7,3%.

Região	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
Brasil	88,0%	9,4%	2,6%	78,1%	12,7%	9,2%
Paraná	88,9%	9,5%	1,6%	78,7%	14,0%	7,3%
Ribeirão Claro	94,5%	5,3%	0,2%	78,3%	9,0%	12,7%

Fonte: Censo Escolar 2013, Ensino Público

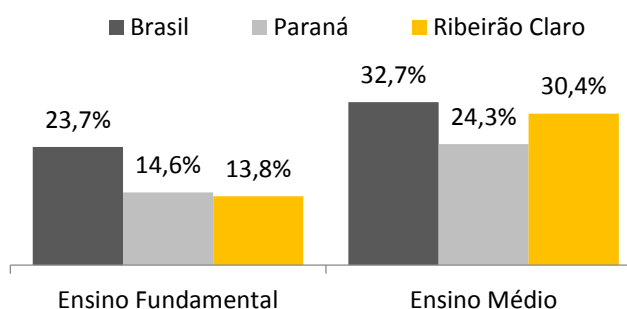


Indicador	Índice de distorção
Definição	Percentual de alunos com defasagem escolar

A distorção escolar do ensino Médio de Ribeirão Claro é bem maior que a do Paraná, 30,4%.

Região	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Brasil	23,7%	32,7%
Paraná	14,6%	24,3%
Ribeirão Claro	13,8%	30,4%

Fonte: Censo Escolar 2013, Ensino Público



Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação do direito por mil habitantes desse grupo no município

O município não teve registro de nenhum caso relacionado à violação deste direito.

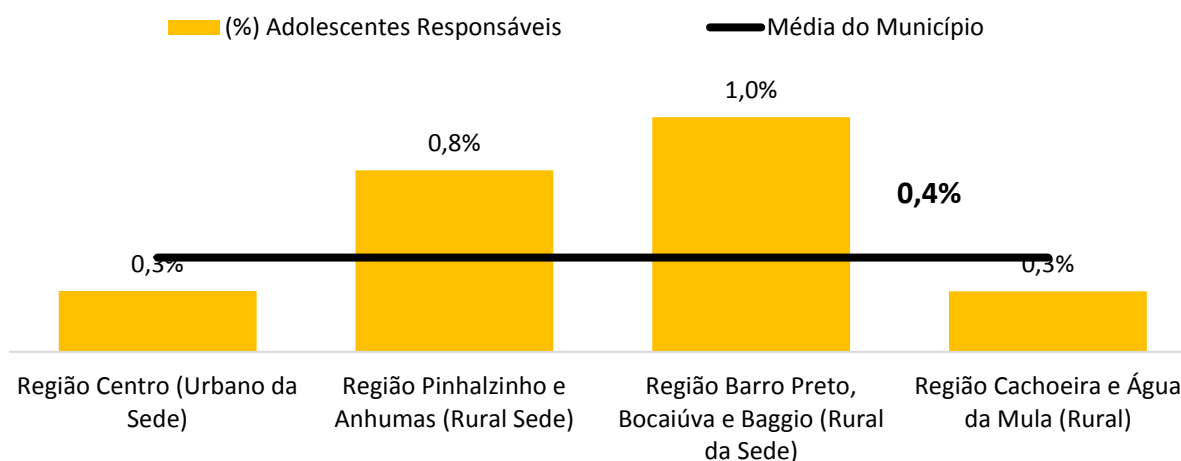
7. DIREITO A “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Indicador	Responsável adolescente
Definição	Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios

Existem em Ribeirão Claro 14 adolescentes responsáveis por domicílios, representando 0,4% de todos os responsáveis, indicador abaixo do PR e do Brasil, que é de 0,7%.

Região Geográfica	Responsáveis Adolescentes	Total de Responsáveis	(%) Adolescentes Responsáveis
Região Centro (Urbano da Sede)	6	2.267	0,3%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	3	381	0,8%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	4	393	1,0%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	1	381	0,3%
Município	14	3.422	0,4%

Fonte: IBGE 2010



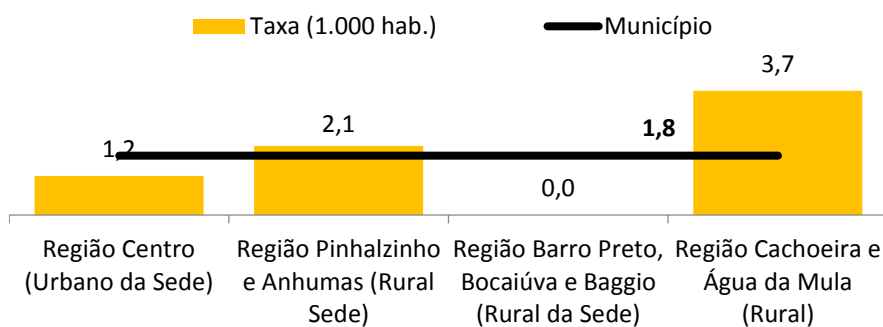
% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	0,7%
Paraná:	0,7%

Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Caos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foi registrada uma taxa de 1,8 crianças/adolescentes a cada mil com o direito de convivência familiar e comunitário violado.

Unidade Geográfica	Conselho Tutelar	Fórum	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	1	1	2	1.719	1,2
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	1		1	485	2,1
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	0		0	349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	1		1	270	3,7
Não informado	1		1	-	-
Município	4	1	5	2.823	1,8

Fonte: Conselho Tutelar/Fórum, 2014



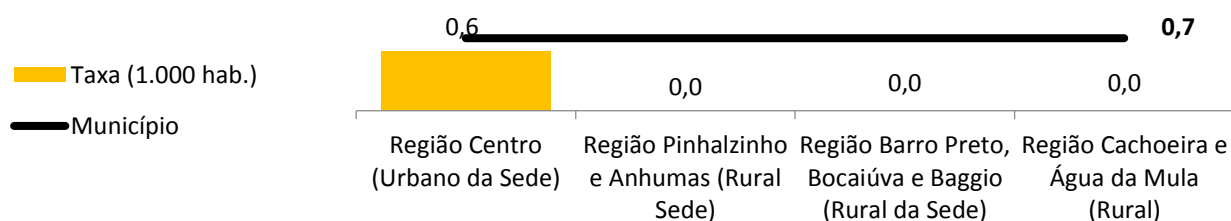
8. DIREITO A “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Indicador	Taxa de Violência Sexual
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

Foram notificados 2 casos de violência sexual no Conselho Tutelar em 2014, gerando uma taxa de 0,7 crianças ou adolescentes a cada 1.000 da mesma faixa etária.

Unidade Geográfica	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	1	1.719	0,6
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)		485	0,0
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)		349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)		270	0,0
Não informado	1	-	-
Município	2	2.823	0,7

Fonte: Conselho Tutelar, 2014

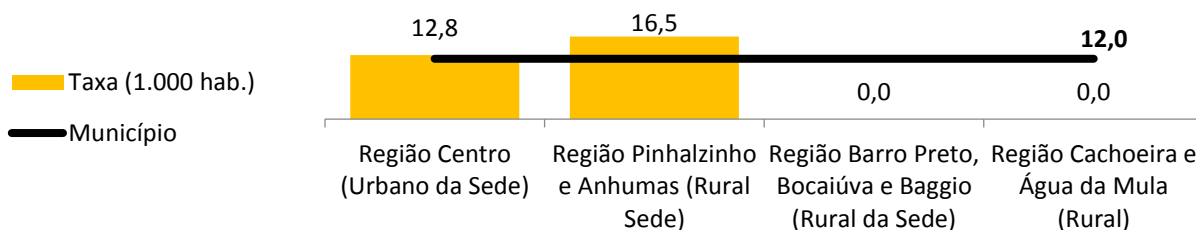


Indicador	Taxa de Violência Psicológica
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

A taxa de violência psicológica em 2014 foi de 12,0 crianças ou adolescentes por 1.000 habitantes. Um total de 34 notificações sendo, 14 delas no Fórum e 17 no Conselho Tutelar.

Unidade Geográfica	Conselho Tutelar	Fórum	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	6	16	22	1.719	12,8
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	7	1	8	485	16,5
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)			0	349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)			0	270	0,0
Não informado	4		4	-	-
Município	17	17	34	2.823	12,0

Fonte: Conselho Tutelar/Fórum, 2014 – Registros do mesmo caso nas duas instituições foram excluídos.

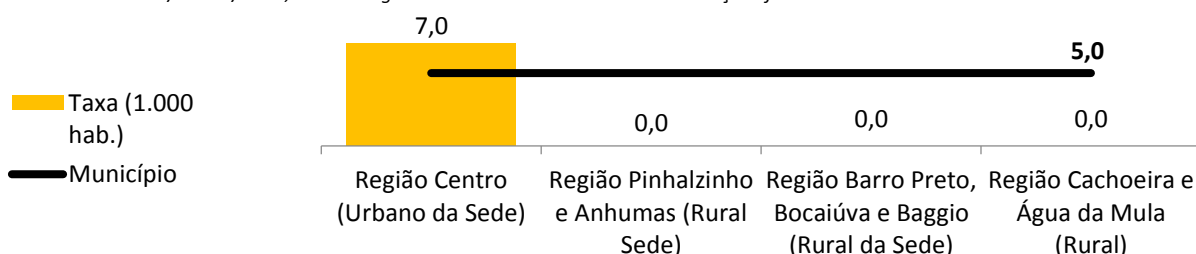


Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

A violência física ocorre em uma taxa de 5,0 crianças e adolescentes a cada 1.000 habitantes da mesma faixa etária. E o Fórum é o local onde mais ocorreram notificações, 8 do total de 14.

Unidade Geográfica	Conselho Tutelar	CRAS	Fórum	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	3	2	7	12	1.719	7,0
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)					485	0,0
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)					349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)					270	0,0
Não informado		1	1	2	-	-
Município	3	3	8	14	2.823	5,0

Fonte: Conselho Tutelar/Fórum/CRAS, 2014 – Registros do mesmo caso nas duas instituições foram excluídos.

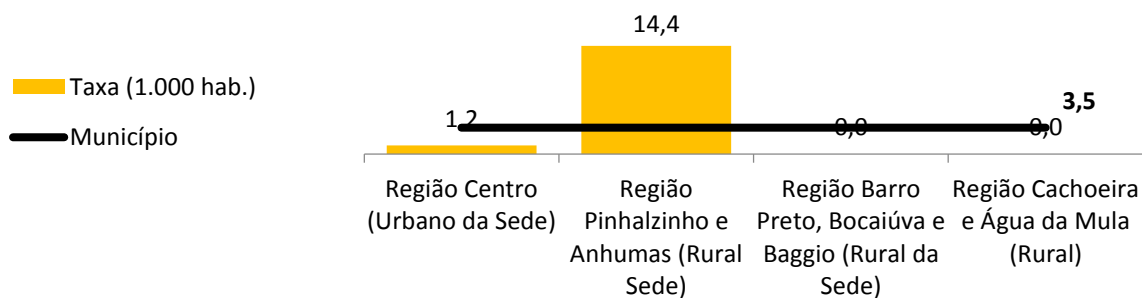


Indicador	Taxa de Negligência
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo no município

Com 10 casos notificados, a taxa de negligência em 2014 em Ribeirão Claro foi de 3,5.

Unidade Geográfica	Total de Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	2	1.719	1,2
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	7	485	14,4
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)		349	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)		270	0,0
Não informado	1	-	-
Município	10	2.823	3,5

Fonte: Conselho Tutelar, 2014

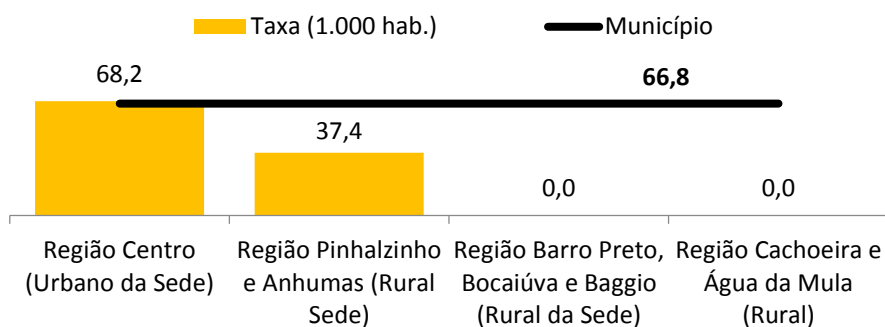


Indicador	<i>Taxa de Atos Infracionais</i>
Definição	<i>Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foram 38 Atos Infracionais, que geraram uma taxa de 13,5 crianças ou adolescentes para cada 1.000 habitantes de 0 a 17 anos.

Unidade Geográfica	Conselho Tutelar	Fórum	Total de Casos Notificados	População de 12 a 17 anos	Taxa (1.000 hab.)
Região Centro (Urbano da Sede)	6	17	23	337	68,2
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)		4	4	107	37,4
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)			0	65	0,0
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)			0	60	0,0
Não informado	9	2	11	-	-
Município	15	23	38	569	66,8

Fonte: Conselho Tutelar/Fórum, 2014 – Registros do mesmo caso nas duas instituições foram excluídos.



9. DIREITO A “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles efetivamente em trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista dos menores de idade para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, caça, produção florestal, pesca e aquicultura, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

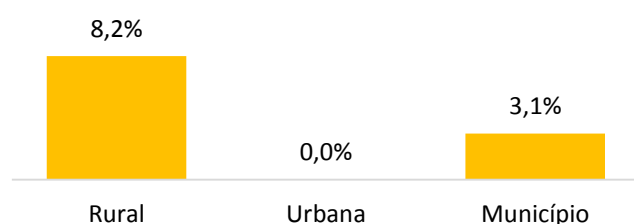
- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou
- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.
- Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Indicador	Trabalho infantil
Definição	Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

O IBGE registrou no Censo de 2010 3,1% de casos de Trabalho Infantil na faixa etária de 10 a 13 anos, o que está dentro do padrão estadual que é 5,8%. Mas ressalta-se que na Zona Rural esse percentual é bem maior, 8,2%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	8	3,1%	6	2,3%	7	2,7%	20	8,2%	248
Urbana	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	415
Município	8	1,2%	6	0,9%	7	1,0%	20	3,1%	663

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



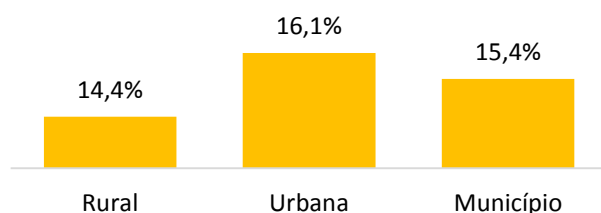
% Ocupação da população de 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
Paraná:	5,8%

Indicador	Trabalho infantil
Definição	Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo

O IBGE registrou no Censo de 2010 15,4% de casos de Trabalho Infantil na faixa etária de 14 a 15 anos, o que está dentro do padrão estadual que é 16,4% e do nacional que é de 14,4%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 14 a 15 anos
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	Quant	%	
Rural	26	14,4%	0	0,0%	0	0,0%	26	14,4%	179
Urbana	42	16,1%	0	0,0%	0	0,0%	42	16,1%	260
Município	68	15,4%	0	0,0%	0	0,0%	68	15,4%	439

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



% Ocupação da população de 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
Paraná:	16,4%

Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

Não foi notificado em nenhuma das Instituições casos de violação do Direito a Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes.

10. DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES

A rede de atendimento de Ribeirão Claro foi mapeada para que os dados de atendimentos realizados em 2014 fossem coletados e analisados, para ter em mãos o desenho atual do atendimento a crianças e adolescentes do Município. A rede atualmente conta com sete instituições não governamentais, sendo uma delas a Santa Casa da Misericórdia, com a rede governamental, e ainda o Conselho tutelar e o Fórum, que agem na garantia dos direitos das crianças e adolescentes de Ribeirão Claro.

10.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Secretaria atende 25 crianças e adolescentes no Programa “BPC na Escola”, que é um programa que tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência entre as idades de 0 a 18 anos. Essas crianças e adolescentes recebem o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) e todo o atendimento é feito por meio de ações intersetoriais com a participação da União, estados, municípios e do Distrito Federal.

É uma iniciativa interministerial, que envolve os ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Educação (MEC), da Saúde (MS) e a Secretaria de Direitos Humanos (SDH).

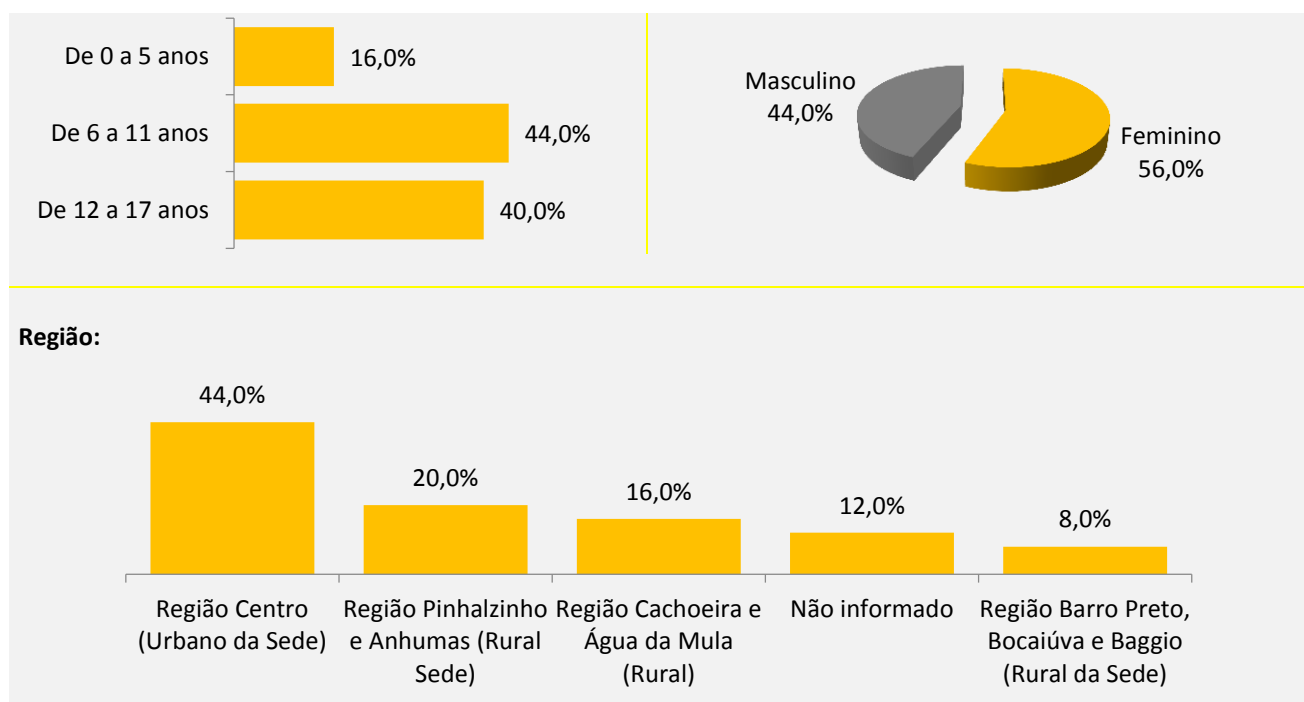
Entre os principais objetivos estão a identificação das barreiras que impedem ou dificultam o acesso e a permanência de crianças e adolescentes com deficiência na escola e o desenvolvimento de ações intersetoriais, envolvendo as políticas de Assistência Social, de Educação, de Saúde e de Direitos Humanos. Para identificar essas barreiras, são aplicados questionários aos beneficiários durante visitas domiciliares. Posteriormente, é realizado o acompanhamento dos beneficiários e de suas famílias pelos técnicos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e das ações intersetoriais desenvolvidas pelos grupos gestores do Programa.

Tipo de Deficiência:

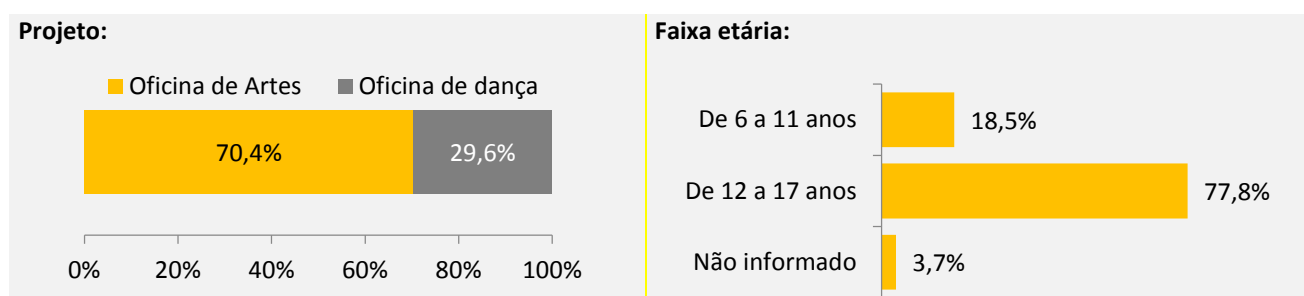
Descrição	Quant.	(%)
Deficiência Intelectual	13	52,0%
Deficiência Física	7	28,0%
Deficiência Intelectual e Física	2	8,0%
Deficiência Múltipla	1	4,0%
Doença Degenerativa	1	4,0%
Câncer	1	4,0%
Total	25	100,0%

Faixa etária:

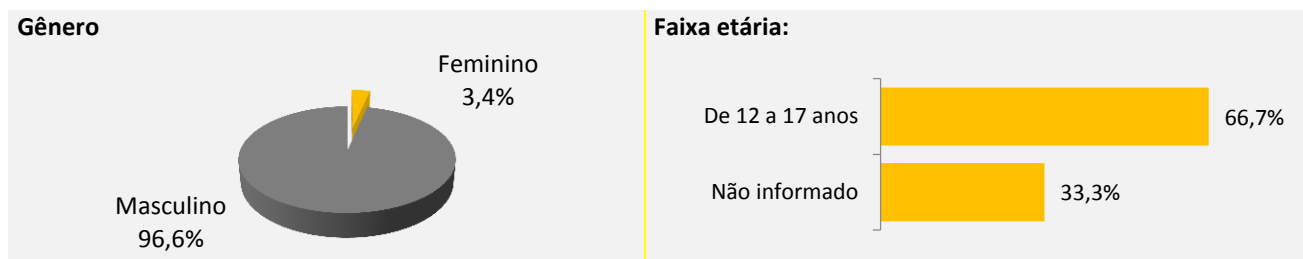
Gênero:



O CRAS oferece aos adolescentes do Município o projeto de Oficinas de Dança e de Artesanato. Ambas as oficinas contam com recurso do Governo federal para a contratação doicineiro e são executadas pela prefeitura Municipal de Ribeirão Claro Através do CRAS. As oficinas contam com o total de 04 turmas que ao todo contemplam 27 crianças e adolescentes, e tem como objetivo desenvolver um trabalho amplo na cultura, dança e do artesanato. As aulas acontecem no Salão do Centro Social durante todo o ano de 2015. As Oficinas podem ser renovadas para o próximo ano ou ainda ser incluído algum outro programa, é o que estuda a Secretaria de Assistências Social, tendo em vista ter sido esse o primeiro ano do Projeto e ser uma experiência a ser analisada.



O CRAS ainda responde pelas Medidas Socioeducativas do Município, e em 2014 ele fez 3 atendimentos de adolescentes que cometeram Violência Física (lesões leves), sendo que 2 deles foram encaminhados para realização de serviço comunitário e 1 para Curso do SENAI/Pronatec.



10.2 ADMINISTRAÇÃO

A Secretaria de Assistência Social de Ribeirão Claro disponibilizou ainda informações sobre a parceria da Prefeitura com o Centro de Integração Empresa e Escola – CIEE, a qual iniciou em abril de 1999, com o objetivo de desenvolver oportunidades de estágios aos adolescentes do município. Após alguns anos de bom funcionamento passou a ser conveniada, ganhando licitação no início de 2008. A Parceria desenvolvida hoje consiste na prestação de serviço administrativo e operacional por parte CIEE o qual formula contratos de estágios com alunos de Escolas, Faculdades e Universidade credenciadas no CIEE. A Prefeitura, do outro lado da parceria, realiza as contratações, por intermédio de provas e remunera os estagiários que são selecionados a trabalhar.

No ano de 2014 a prefeitura contava com 61 estagiários em atividade, sendo que 30 eram adolescentes na faixa de 16 a 17 anos. Já no ano de 2015 esse número diminuiu. Em consulta ao sistema do CIEE no dia 26 de outubro DE 2015, constatou-se 56 adolescentes com contrato de estágio vigente, número menor ao do ano anterior, sendo que desses, apenas 9, tinham contrato no comércio. O Consultor do CIEE informou que esse número pequeno de estagiários no comércio pode ser pela característica familiar dos negócios existentes em Ribeirão Claro, preferindo os proprietários empregarem conhecidos ou familiares ao invés de firmarem parceria com o CIEE. Nessa mesma consulta foi informado que dos 56 contratos vigentes, 18 eram de adolescente de 16 a 18 anos não completos.

10.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ribeirão Claro possui hoje três centros municipais de Educação Infantil e seis escolas municipais de Ensino Fundamental I, sendo duas escolas rurais. Esses estabelecimentos de ensino comportam 61 alunos de 0 a 3 anos, 55 alunos de 4 e 5 anos, 166 alunos de Nível II, 134 alunos de Nível III, 123 alunos de 1º Ano, 146 alunos de 2º Ano, 165 alunos de 3º Ano, 161 alunos de 4º Ano, 160 alunos de 5º Ano, 17 alunos de Educação Especial e 50 alunos de EJA.

O município de Ribeirão Claro contou com um crescimento constante nas últimas edições do IDEB. De acordo com o site do INEP as notas do Ensino Municipal saltaram de 5.5 em 2007 para 6,7 em 2013,

ultrapassando as metas projetadas para o ano de 2021. Esses dados apontam para uma melhora considerável na capacidade de leitura, compreensão e interpretação dos mais diversos gêneros textuais e do discurso.

A qualidade da educação ribeirão-clarense hoje é referência na região, o índice alcançado no IDEB 2013 garante ao município a 3ª posição no Norte Pioneiro e a 10ª posição no Estado do Paraná. Isso é motivo de muito orgulho para a educação de Ribeirão Claro que tem em seus professores e gestores uma equipe responsável e dedicada que não mede esforços para dar continuidade a esse processo evolutivo.

Pensando nisso, como forma de manter e estimular esse crescimento, o município investe maciçamente na educação com oferta de formações continuadas oferecidas aos professores e gestores, utilização do sistema apostilado de ensino Aprende Brasil da Editora Positivo, distribuído gratuitamente a todos os alunos da rede municipal, alimentação escolar com 90% dos alimentos utilizados no cardápio vindos da agricultura familiar no sistema de produção orgânica e garantia de boas condições de trabalho aos profissionais com o cumprimento dos 33% de hora-atividade e um salário acima do Piso Nacional, além da disponibilização por meio do projeto Saúde do Escolar (em parceria com a Secretaria de Saúde), atendimento com psicólogas, fonoaudióloga, psicopedagoga e acesso a especialistas como neurologistas, oftalmologistas, otorrinolaringologistas e dentistas.

Além desses investimentos, a Educação possui parcerias que fortalecem e promovem ainda mais o progresso no processo ensino-aprendizagem do município. Dentre elas:

- Parceria com a empresa Laticínios Carolina que apoia as ações realizadas pela Secretaria de Educação, principalmente financeiramente com premiações aos mais diferentes projetos e concursos realizados por meio de Termo de Convênio que é renovado anualmente;
- Parceria com o Serviço Social da Indústria – Departamento Regional do Estado do Paraná – Sesi na realização do Projeto Atletas do Futuro que é desenvolvido nas escolas com atividades físicas com o intuito de proporcionar a prática esportiva, promover o desenvolvimento físico, mental e social, estimular valores morais e descobrir novos talentos;
- Programa PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) desenvolvido por Policial Militar Instrutor que atua diretamente nas escolas (nas turmas de Nível III, 2º Ano, 4º Ano e 5º Ano) realizando um trabalho instrutivo-preventivo, com aulas presenciais, utilizando-se de recursos e didáticas devidamente direcionados a cada público assistido de forma a aproximar e fortalecer os trabalhos de Segurança Pública junto à comunidade através dessa modalidade de policiamento comunitário;

- O SEBRAE também é outro parceiro da educação ribeirão-clarense que por meio da Metodologia de Ensino Pedagogia Empreendedora, capacita os professores a estimular seus alunos e prepará-los para aprender a empreender, para sonhar e buscar a sua realização, como também desenvolvê-los e torná-los capazes de sonhar e construir os quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver. Os professores desenvolvem atividades constantes da metodologia com seus alunos semanal ou quinzenalmente;
- O SENAR também atua como parceiro da educação por meio do “Programa Agrinho” que ao capacitar professores e disponibilizar material para que alunos e professores participem do Concurso fortalece em nossas escolas a inter-relação entre campo e cidade e a importância de se trabalhar com temas que se referem à sustentabilidade. Os projetos desenvolvidos pelas escolas para o Programa já promoveram grandes transformações em nosso município, cumprindo dessa forma o objetivo primordial do programa que é o de promover e estimular a responsabilidade social. As premiações recebidas até hoje pelo município no Concurso Agrinho contam com 4 Redações, 1 Desenho, 9 Experiências pedagógicas, 11 Escolas Agrinho e 13 Municípios Agrinho, que já ficou com o 1º lugar no Estado por 5 vezes;
- O SICREDI com o Programa A União faz a Vida, que por meio de capacitações aos professores visa estimular os princípios de cooperação e cidadania nos alunos.

Os projetos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes, em conjunto com os demais agentes do Programa, têm na sua essência a construção e vivências de atitudes e valores de cooperação e cidadania. As escolas e outras organizações educacionais utilizam a metodologia de projetos para elaborar o plano que será realizado durante o ano. A avaliação constante orienta a tomada de decisão para a melhoria e continuidade dos projetos.

Como Projetos e /ou concursos desenvolvidos pela Secretaria, é possível citar o “Projeto Simulados Ribeirão Claro” que tem como objetivo principal diagnosticar a qualidade da educação ofertada aos alunos ribeirão-clarense e possibilitar aos gestores e professores uma forma de replanejar e modificar as estratégias de ensino que não estejam atingindo bons resultados de aprendizagem. Para a realização deste projeto, a Secretaria Municipal de Educação organiza e aplica Simulados Semestrais para as turmas de 3º, 4º e 5º Anos que são corrigidos e tem seus resultados tabulados. Ao final da aplicação dos dois Simulados é calculada uma média entre eles, encontrando dessa forma as turmas que obtiveram os melhores

resultados e/ou a maior evolução ao longo do ano e apontando às escolas onde deve haver reformulação do trabalho docente ou metodologia utilizada.

Outro Projeto que atua diretamente nos resultados escolares é o “Projeto Inclusão Digital: tablets na Escola” que tem como objetivo principal possibilitar o acesso a todos os alunos da Rede Municipal de Ensino ao mundo tecnológico da informação, por meio dos tablets itinerantes e do acesso à internet, promovendo dessa forma a inclusão digital. Esse projeto é desenvolvido por meio da criação de um cronograma de atendimento de todas as escolas e centros de educação infantil, durante um período previamente agendado as escolas e centros recebem os tablets e desenvolvem atividades com os alunos utilizando os equipamentos.

Há também o “Projeto Apaixonados pela Leitura” que objetiva que as escolas propiciem

“(...) às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo. Para tanto, importa criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo (...)”. (AGUIAR, 2011, p.8)

O “Concurso de Aniversário do Município” também conta com o patrocínio da Empresa Laticínios Carolina. Tem como objetivo principal criar condições para a pesquisa da história do município de Ribeirão Claro por alunos e professores, valorizando as memórias da população e incentivar a projeção futura do município pelas crianças, formando assim uma geração de conhecedores de suas origens e construtores de seu futuro. O concurso se realiza partindo de um trabalho realizado nas escolas municipais e estaduais, junto aos alunos, sobre a história e cultura do município, assim como sobre o regulamento do Concurso Anual de desenhos, frases e redações. Após a produção e entrega à Secretaria Municipal de Educação e Cultura dos desenhos, frases e redações, será constituída uma comissão para a seleção dos melhores trabalhos, um por nível ou categoria estabelecida em regulamento. As premiações acontecem anualmente durante a comemoração do Aniversário do Município.

O “Projeto Livro Livre – Ribeirão Claro” tem um cunho mais social, com objetivo principal de criar condições para a leitura em contextos diferentes dos da escola, nos quais alunos e comunidade possam ter uma relação mais livre e pessoal com as mais diversas modalidades textuais que circulam socialmente, e formarem-se como leitores autônomos no exercício de sua cidadania. A realização desse projeto acontece por meio da disponibilização de diversos títulos de livros e revistas doadas pela comunidade. As escolas arrecadam os livros e entregam para a Secretaria de Educação que os seleciona e os coloca semanalmente nas estantes, doadas pelas Fábricas de Móveis do município, que se encontram na Santa Casa de Misericórdia, na Prefeitura Municipal, no PSF, no Posto de Saúde e no Terminal Rodoviário. A comunidade

pode retirar o livro livremente, levá-lo para casa e devolvê-lo em qualquer outra estante. O intuito é realmente socializar a leitura.

Outro projeto social realizado é o “Projeto Água”, em parceria com o SAAE que tem como objetivo principal conscientizar os alunos e por meio deles, suas famílias e comunidade em geral para o consumo racional da água. O projeto deve partir de um trabalho nas escolas, junto aos alunos, com base no material didático distribuído pelo SAAE anualmente sobre a importância de se utilizar com racionalidade a água. As atividades podem ser realizadas conforme planejamento do professor e seguindo orientações da própria escola e Secretaria Municipal de Educação. As metodologias devem ser diversificadas: pesquisas, produções de textos, cartazes, palestras, teatros, leituras e interpretações de textos de diversos gêneros, concursos, dentre outros.

Os resultados das atividades devem ser divulgados à comunidade por meio de reportagens no site do município e/ou jornal, apresentações à comunidade; cartazes, rádio, dentre outros.

Outro espaço de atuação com o qual a educação se preocupa é o da alimentação dos alunos, forte parceira na melhora da qualidade da educação. Nesse sentido foi criado o “Concurso Merendeira Destaque” que tem como objetivo principal valorizar o trabalho realizado pelas merendeiras que atuam nas escolas e centros municipais e suas auxiliares. Para a realização deste concurso a Nutricionista Municipal fica encarregada de elaborar critérios de avaliação para acompanhar o trabalho realizado pelas merendeiras, além de ofertar cursos de capacitação e prestar atendimento in loco a elas sempre que necessário. Ao final do ano letivo a Nutricionista realiza uma análise dos critérios observados e seleciona a melhor equipe de merendeiras da rede municipal. Essa equipe é premiada conforme consta na Lei 1074/2014.

Todas essas ações são realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura com o intuito de elevar cada vez mais a qualidade da educação ribeirão-clarense, valorizando a todos os envolvidos na comunidade escolar. A seguir alguns dados disponibilizados pela Educação de projetos realizados nas escolas.

Figura 6: Projetos da Secretaria Municipal de Educação



Premiação Escola Agrinho 2014



Premiação Escola Agrinho 2014



Premiação Escola Agrinho 2013



Premiação Professor Agrinho 2014

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

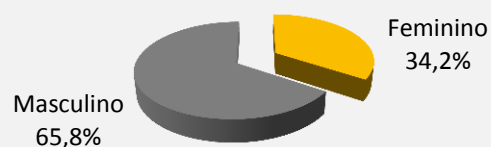
• Escolas Municipais

As escolas contam com apoio de fonoaudiólogas, psicólogas e psicopedagogas que atendem um total de 292 crianças.

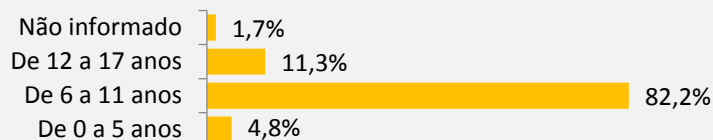
Projeto:

Projeto	Alunos	(%)
Fonoaudiologia	68	23,3%
Psicologia	109	37,3%
Psicopedagogia	115	39,4%
Total	292	100,0%

Gênero:



Faixa etária:



Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2014

Além do Projeto Mais Educação das Escolas Municipais que juntas atendem 243 crianças:

- ✓ Escola Municipal Correia Defreitas (136 alunos);
- ✓ Escola Municipal José Gavioli (54 alunos);
- ✓ Municipal Prof. Jovira Conti Néia (53 alunos).

• Escolas e colégios Estaduais

A educação estadual desenvolve projetos no período de contra turno com temas voltados a educação, cultura e esporte.

Educação

- Leitura e produção textual; jornal escolar; e orientação de estudos .

Esporte

- Futsal; tênis de mesa; e voleibol.

Cultura

- Dança; e artes visuais

A seguir o número de alunos atendidos em cada escola:

Escolas/Colégios	Projeto mais educação	Esporte e Lazer	Cultura e Arte	Total
Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri	30	81		111
Escola Estadual do Campo Maria Ferreira		26	25	51
Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva		26		26
Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura		25	25	50
Total	30	158	50	238

Fonte: Escolas e Colégios Estaduais, 2014

10.4 DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

O Departamento de Cultura atende em torno de 156 crianças e adolescentes nos seguintes projetos:

Curso	Professor	Alunos
Coral	Kelfyson	31
Bateria	Mateus	7
Violão	Mateus	30
Teclado	Guilherme	22
Fanfarra	Jean	13
Banda Municipal	Rizzo	17
Pintura	Heriveuto	36

Fonte: Departamento de Cultura

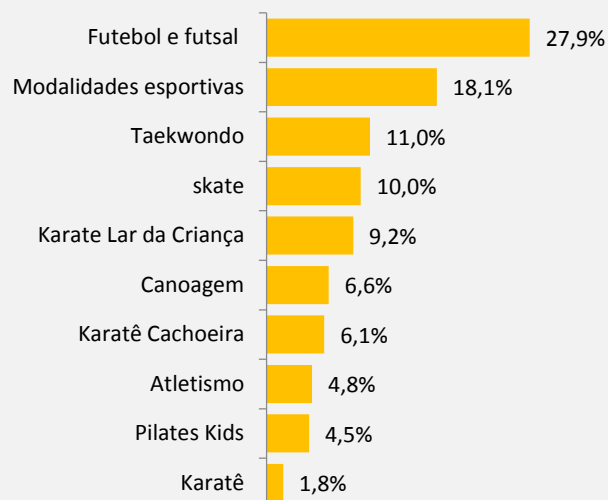
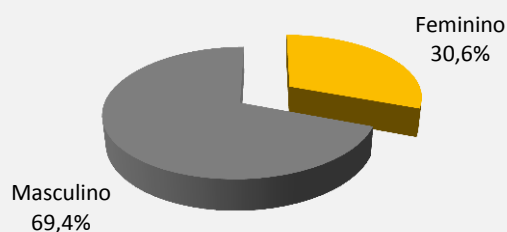
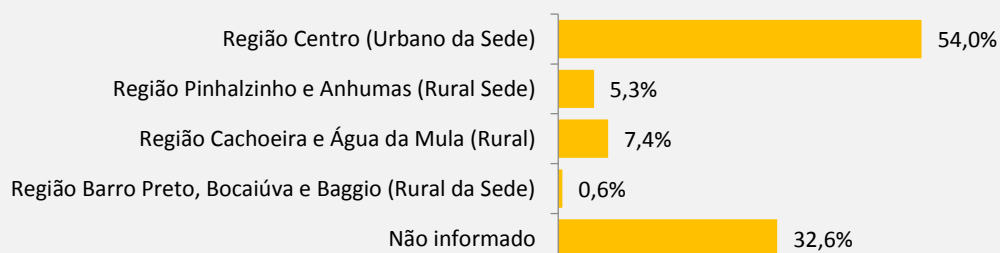
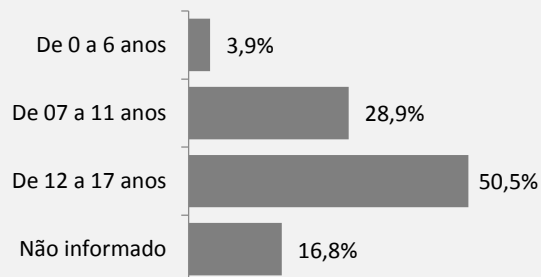
10.5 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE

A Secretaria de Esportes disponibiliza 620 vagas para crianças e adolescentes, em vários esportes. A procura é um pouco maior dos “meninos” (69,4%), e a idade está entre 12 a 17 anos, as crianças representam 50,5% dos casos. Ressalta-se a aula de Karatê na APAE, que atende especificamente o público de crianças e adolescentes com alguma deficiência. O atendimento da secretaria se concentra na região central, tendo 54,0% dos participantes morando nessa região. Destaca-se também o grande número de alunos sem informação de local de residência.

Projeto:

Projeto	Alunos	(%)
Futebol e futsal	173	27,9%
Modalidades esportivas	112	18,1%
Taekwondo	68	11,0%
Skate	62	10,0%
Karatê Lar da Criança	57	9,2%
Canoagem	41	6,6%
Karatê Cachoeira	38	6,1%
Atletismo	30	4,8%
Pilates Kids	28	4,5%
Karatê	11	1,8%
Total*	620	100,0%

* Associação Dos Corredores de Ribeirão Clarence (30 alunos); Associação Ribeirão Clarence De Canoagem - ARCCA (41 alunos); Associação Atlética Dos Menores Ribeirão-Clarenses (173 alunos); APAE (11 alunos) e Secretaria Municipal de Esporte (365 alunos)

**Gênero:****Faixa etária:**

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, 2014

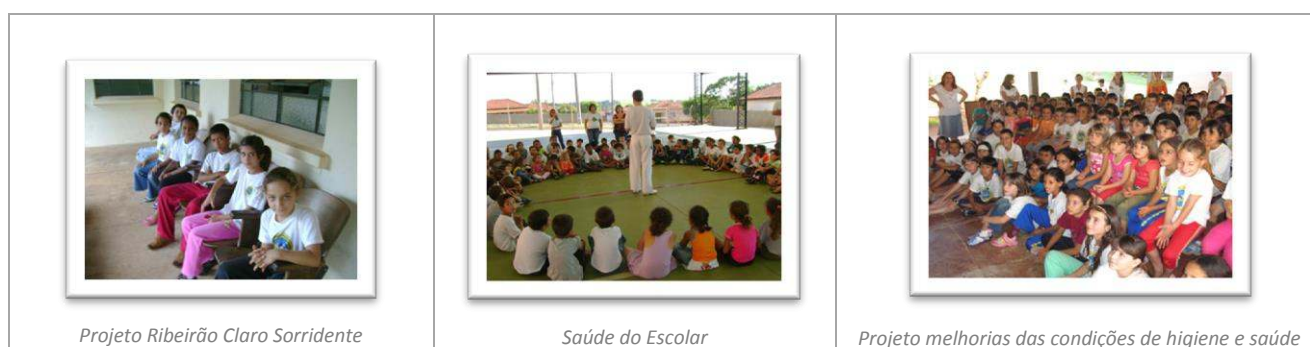
10.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A Secretaria de Saúde conta com vários projetos para as crianças e os adolescentes, dentre eles:

- Ribeirão Claro Sorridente: Atende crianças da Rede Municipal de Ensino e do Projeto PRO REMO que tem transporte até o Centro de Saúde de ida e volta para participar;

- Projeto Saúde Escolar: Atendimento por uma Equipe Multidisciplinar com a finalidade de detectar os problemas relacionados à área de saúde e realizar palestras, além de encaminhamento quando necessário;
- Projeto melhorias das condições de higiene e saúde o qual o PSF realiza palestras nas escolas, conscientizando as crianças com teatrinhos e atividades em sala de aula relacionadas ao tema;
- Grupo de Gestantes: Atualmente a Secretaria Municipal de Saúde acompanha 97 gestantes, incluindo todas as faixas etárias.

Figura 7: Projetos da Secretaria Municipal de Saúde



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

No projeto do grupo de gestantes foi buscada a informação de idade para avaliar o percentual de gravidez na adolescência do município, porém o indicador não pode ser calculado com precisão, pois os dados são armazenados por faixa etária de 10 a 19 anos, o que inclui duas idades, 18 e 19 anos, que não são considerados adolescentes e sim jovens. Mesmo assim, foi calculado o indicador e ele se comporta como no Brasil e no Paraná, o que mostra que Ribeirão Claro não apresenta problemas pontuais de gravidez na adolescência.

Faixa etária	Quant.	População da Faixa etária	(%)	3,1%	(%) de 10 a 19 anos
De 10 a 14 anos	3	442	0,7%		
De 15 a 19 anos	25	452	5,5%		
De 20 anos ou mais	69	1954	3,5%		
Gestantes acompanhadas	97	2848	3,4%		

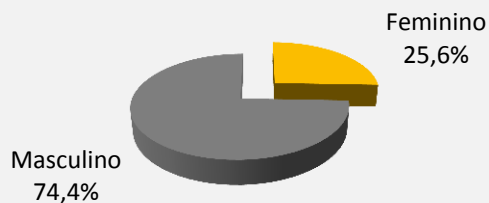
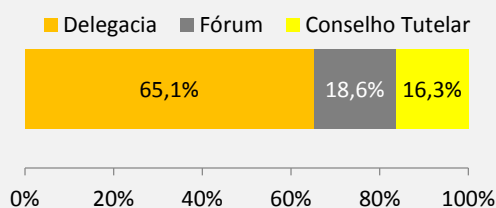
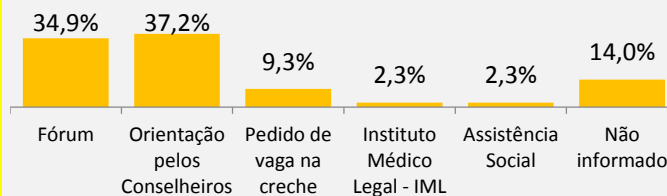
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2015

10.7 CONSELHO TUTELAR

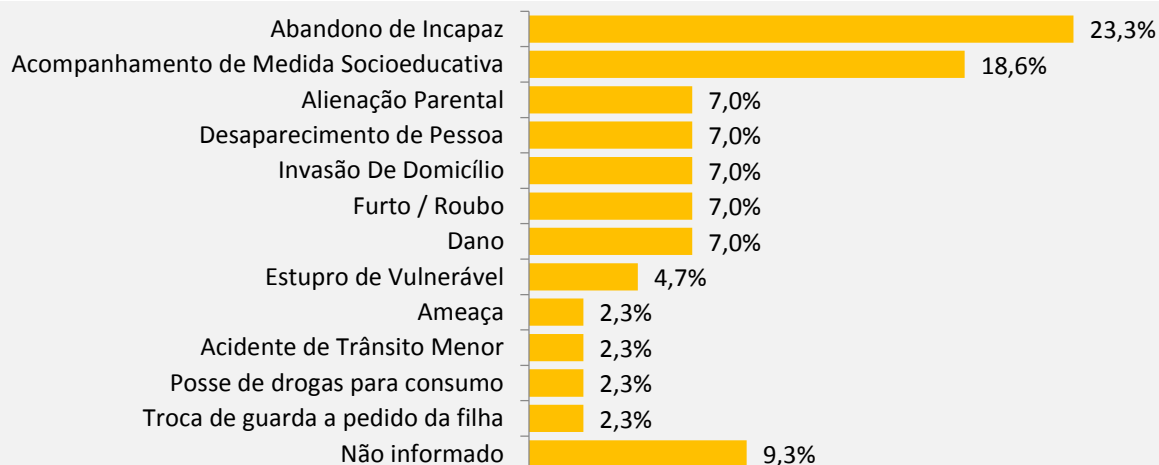
O conselho tutelar atendeu em 2014, 43 crianças e adolescentes, sendo 74,4% do gênero masculino, e 32,6% com 12 a 17 anos. Os atendimentos vêm na maioria, encaminhados pela Delegacia, 63,0% dos casos, sendo o principal fato declarado “abandono de incapaz” em 26,3% dos casos. E em 39,6% dos atendimentos a criança ou adolescente sofreu violência psicológica. A seguir o detalhamento dos atendimentos.

Região:

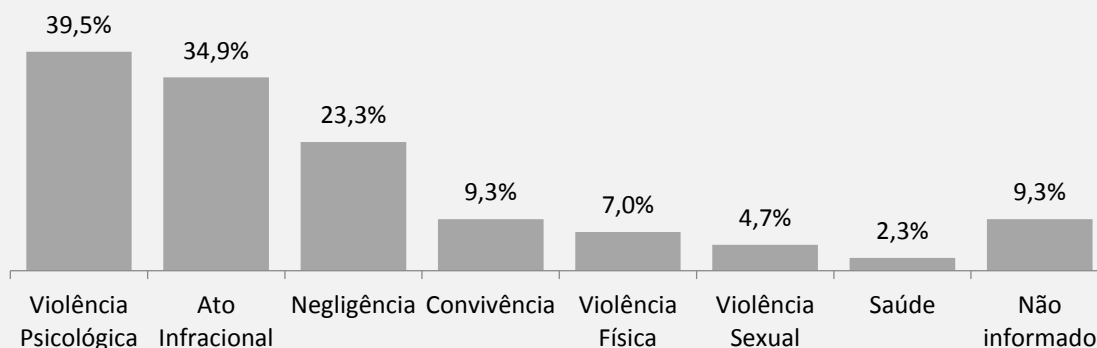
Projeto	Quant.	(%)
Região Centro (Urbano da Sede)	17	39,5%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	9	20,9%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	1	2,3%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	0	0,0%
Não informado	16	37,2%
Total	43	100,0%

Gênero:**Faixa etária:****Encaminhado por:****Diligência:****Fato detalhado do atendimento:**

Fato Detalhado	Quant.	(%)
Abandono de Incapaz	10	23,3%
Acompanhamento de Medida Socioeducativa	8	18,6%
Alienação Parental	3	7,0%
Desaparecimento de Pessoa	3	7,0%
Invasão De Domicílio	3	7,0%
Furto / Roubo	3	7,0%
Dano	3	7,0%
Estupro de Vulnerável	2	4,7%
Ameaça	1	2,3%
Acidente de Trânsito Menor	1	2,3%
Posse de drogas para consumo	1	2,3%
Troca de guarda a pedido da filha	1	2,3%
Não informado	4	9,3%
Total	43	100,0%



Direito Violado ou Ato infracional:



Fonte: Conselho Tutelar 2014

10.8 FÓRUM

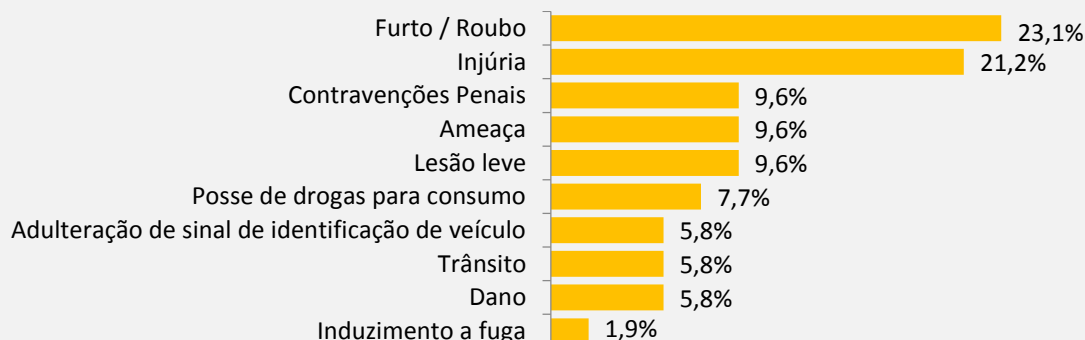
O Fórum registrou 52 atendimentos em 2014 a adolescentes, sendo na maioria (96,5%) do gênero masculino e 86,5% da Região Central. Os dois principais fatos foram Furto/Roubo (23,1%) e Injúria (21,2%).

Região:

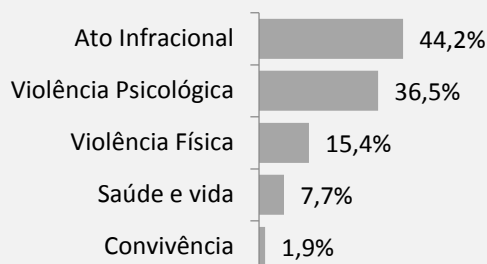
Região	Quant.	(%)
Região Centro (Urbano da Sede)	45	86,5%
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	5	9,6%
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	0	0,0%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	0	0,0%
Não informado	2	3,8%
Total	52	100,0%

Fato Detalhado:

Fato detalhado	Quant.	(%)
Furto / Roubo	12	23,1%
Injúria	11	21,2%
Contravenções Penais	5	9,6%
Ameaça	5	9,6%
Lesão leve	5	9,6%
Posse de drogas para consumo	4	7,7%
Adulteração de sinal de identificação de veículo	3	5,8%
Trânsito	3	5,8%
Dano	3	5,8%
Induzimento a fuga	1	1,9%
Total	52	100,0%

**Direito violado ou ato infracional:**

Direito Violado ou Ato infracional	Quant.	(%)
Ato Infracional	23	44,2%
Violência Psicológica	19	36,5%
Violência Física	8	15,4%
Saúde e vida	4	7,7%
Convivência familiar e comunitária	1	1,9%
Total	52	-



Fonte: Fórum 2014

10.9 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Ribeirão Claro possui 7 organizações não governamentais na rede de atendimento e também a Santa Casa de Misericórdia. São estas instituições:

- **Associação Lar da Criança "Jesus Amigo"**

A Associação Lar da Criança "Jesus Amigo" surgiu da necessidade de acabar com um problema existente em Ribeirão Claro, que era crianças na rua sem ocupação e vivendo como pedintes. Então, alguns amigos se reuniram em 1998 e a ideia começou tomar forma. Em 2000 foi à eleição de posse da primeira diretoria. Em 2001 o executivo municipal doou um terreno no qual começou a ser construída a sede da Associação com a colaboração dos Ribeirão Clarenses. A sede própria fica na Rua Altamiro Batista de Araújo, nº 157 e oferece atendimento gratuito em todas as atividades que desenvolve.

A seguir os objetivos da associação:

- Atendimento a necessidades básicas: alimentação saudável, problemas de saúde, psicológicos e higiene pessoal;
- Desenvolvimento moral, civil e religioso;
- Acesso a informações, cultura e arte;
- Socialização e educação;
- Esportes e lazer;
- Reforço escolar.

São beneficiadas em torno de 70 crianças e adolescentes, diariamente atendidas no contra turno escolar com atividades como karatê, educação física, aula de música, entre outros.

Figura 8: Atividades do Lar da Criança "Jesus Amigo"



Atividades Recreativas



Confraternização



Associação Empresarial de Ribeirão Claro



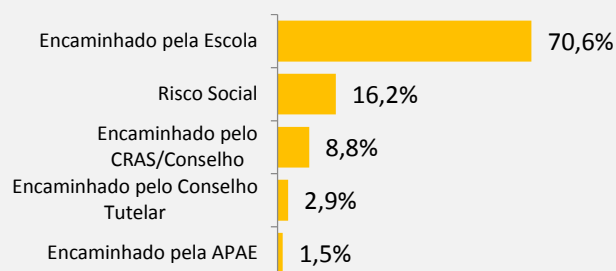
Atividades recreativas

Fonte: Associação Lar da Criança "Jesus Amigo" 2014

O principal motivo de entrada é o encaminhamento pela Escola em 70,6% dos casos.

Motivos de Entrada	Quant.	(%)
Encaminhado pela Escola	48	70,6%
Risco Social	11	16,2%
Encaminhado pelo CRAS/Conselho	6	8,8%
Encaminhado pelo Conselho Tutelar	2	2,9%
Encaminhado pela APAE	1	1,5%
Total	68	100,0%

Fonte: Associação Lar da Criança “Jesus Amigo”, 2014



• Associação Atlética dos Menores Ribeirão-Clarenses

A Associação Atlética de Menores Ribeirão-Clarenses foi criada em 1989 pelos moradores, Osvaldo José Ziroldo e Danton Prado, com o objetivo de tirar crianças da rua e dar mais oportunidade e disciplina através do futebol.

Com o passar do tempo a Associação conseguiu o reconhecimento dos moradores e uma parceria com a prefeitura que passou a fornecer o transporte para as disputas de campeonatos e alguns materiais. Hoje existe uma média de 140 alunos matriculados de 06 a 17 anos que realizam atividades de futebol de campo ou futsal. As aulas acontecem de segunda à sexta-feira no período vespertino no estádio municipal Pérola do Norte e contam com monitoria de 03 treinadores para todas as turmas. As crianças são divididas em 04 categorias, de acordo com a idade, e participam de campeonatos promovidos pela Secretaria de Esportes do Paraná, além, de organizarem todo ano o Campeonato Amador de Futebol. A associação preza pelo intercâmbio com a escola, acompanhando faltas e notas dos alunos que participam de seus projetos necessitando a boa conduta escolar para continuar participando das atividades na “escolinha de futebol”.

Importante ressaltar que alguns ex-alunos da escolinha de futebol conseguiram contrato com clubes brasileiros e estão no futebol profissional hoje, sendo de grande importância para o projeto.

Figura 9: Atividades da Associação Atlética de Menores



Jogos Escolares Paraná Bom de Bola



Campeões da 3ª etapa da Liga Regional da Amizade de Futsal - Tibagi /PR, 2014



Atleta revelado Pela AAMR Leandro Henrique do Nascimento no Sul-Americano Sub 17



Amistoso Arapongas

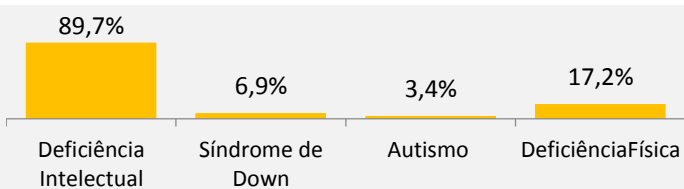
Fonte: Associação Atlética dos Menores Ribeirão-Clarenses

• Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ribeirão Claro – APAE

A Associação atende crianças e adolescentes com deficiência intelectual em 89,7% dos casos, e fornece às 29 crianças atendimento especializado em fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia.

Motivos de Entrada	Quant.	(%)
Deficiência Intelectual	26	89,7%
Síndrome de Down	2	6,9%
Autismo	1	3,4%
Deficiência Física	5	17,2%
Total	29	-

Fonte: APAE, 2014



A APAE administra a Escola Pérola do Norte, no município de Ribeirão Claro, funciona para 73 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA na modalidade de Educação Especial. O trabalho é realizado com estimulação essencial para os alunos com algum desenvolvimento atrasado. As crianças são avaliadas pela equipe multidisciplinar e iniciam o trabalho de estímulo naquilo que lhes são necessários. Os estímulos são realizados através dos cuidados da equipe multidisciplinar com psicóloga, fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Fisioterapeuta, Nutricionista e Neurologista a cada 15 dias, e também através das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala, aulas de artesanato, jardinagem, música e Karatê.

Figura 10: APAE



Projeto Agrinho



Projeto Agrinho

Fonte: APAE

A Escola Pérola conta com doações de gado que são leiloados e revertidos em investimento para associação. Além dessa ajuda financeira, anualmente montam um Cantina Italiana na FESCAFÉ para angariar fundos. A APAE desenvolve projetos, também para aqueles que não estão na idade de cursar a Escola Pérola do Norte, com o apoio, da mesma equipe interdisciplinar e as mesmas atividades.

Figura 11: Instalações da Escola Pérola do Norte



Fonte: Escola Pérola do Norte

- **Associação de Corredores de Ribeirão Claro**

A associação foi fundada por José Luiz Monteiro no ano de 2001, com a participação de 09 pessoas que tinham o objetivo de conseguir apoio do poder público para o fortalecimento do esporte no Município de Ribeirão Claro. A associação nesses moldes ficou ativa até o ano de 2009.

Nesse mesmo ano o atual presidente, Rodrigo Jorge da Silva, foi convidado para trabalhar com esporte no Município e resolveu reativar a associação com a divulgação dos esportes e a contratação de profissionais especializados. Sendo assim, foi atrás do antigo presidente que deu aval para ele cuidar e reativar a Associação.

Hoje, após um período de estabilização da associação, como pagamento de dívidas e estruturação dos projetos ganhou visibilidade na cidade e apoio financeiro da prefeitura na compra de materiais e no fornecimento de transporte tanto no município quanto para competições em outras cidades. A associação tem uma parceria grande, também, com a Empresa Laticínios Carolina na compra de materiais e produtos alimentícios para os atletas nos treinamentos.

Hoje, há uma média de 100 atletas associados e em plena atividade sendo desses uma média de 80 crianças e adolescentes. As aulas acontecem de segunda a sexta no período da 17h30 a 19h30 da tarde, sendo servido um lanche após os treinos. As turmas são separadas em equipes de acordo com o desempenho no treino, no qual segue o nível das competições de atletismo.

Existem também, vários atletas que estão ganhando o cenário brasileiro no atletismo. Esse ano foi feita uma parceria com a equipe Caixa Londrina de Atletismo proporcionando uma bolsa atleta para 04 alunos da associação que conseguiram assim, se manter nos treinamentos. Importante ressaltar que um dos alunos, Felipe Wallan Ferreira da Silva, participante dos treinos de associação e morador de Ribeirão Claro foi eleito o atleta revelação do Paraná em 2015. Isso treinando sem muitas condições no aspecto de modernidade. Despertando a atenção de vários clubes como Curitiba, Campo Mourão e Foz do Iguaçu.

Figura 12: Registros das atividades dos Corredores



Felipe Wallan Ferreira da Silva Campeão da 17ª edição do Campeonato Paranaense de Atletismo Mirim



Atletas na 18ª Meia Maratona Internacional do Rio de Janeiro 2014



Cornélio Procópio 2015

Fonte: Associação dos Corredores de Ribeirão Claro



Corrida Pedestre Paraguaçu Paulista 2015

- **Associação Ribeirão Clarense de Canoagem – ARCCA**

A Associação Ribeirão Clarense de Canoagem surgiu em 1999 com um morador interessado em expandir os esportes de canoagem vela e o remo com a parceria do Governo Federal, que estava na época, apoiando esses esportes através do projeto Navegar. Ainda com o fim do apoio do governo federal houve uma organização na cidade para manter a canoagem ativa.

A Associação hoje recebe recurso da prefeitura de Ribeirão Claro em forma de convênios e repasse os quais são usados no transporte, manutenção dos materiais e alimentação dos alunos.

Hoje em dia o projeto conta com uma media de 40 alunos entre 12 a 17 anos. No entanto, possui capacidade de receber mais crianças e adolescentes, uma vez que já chegou a ter 160 alunos ativos. As aulas são organizadas em duas turmas uma no período matutino e outra no vespertino de 2ª a 5ª, sendo organizadas de março a dezembro. Os alunos contam com a ajuda de transporte de ida e volta e alimentação após os treinos.

O projeto conta ainda com duas bolsas de incentivo: uma Bolsa Atleta do Governo Federal, para aqueles que pontuaram nas competições; outra para o TOP 2016 (Talentos Olímpicos 2016) do Estado do Paraná, também incentivo do Governo Federal para os atletas destaque no Estado. Essas duas bolsas contemplaram 12 alunos com ambas as bolsas.

Durante a existência da ARCCA a associação teve vários atletas campeões Brasileiros, como tem até hoje. Esses atletas são convocados para as competições internacionais como Sul Americano e Mundial. No ano de 2012 e 2013 houve participação em competições na Itália e na Argentina, com classificação para competirem no ano de 2014 e 2015 nos Estados Unidos, Bulgária e Equador.

Figura 13: Atividades de Canoagem



Bicampeã paranaense de Canoagem Velocidade – 2013



Campeonato Brasileiro de Canoagem 2014



Equipe Arca - Campeã Campeonato Brasileiro de Canoagem Maratona - Londrina 2015



Celso Dias Atleta Capão do Sul Americano de Canoagem 2015 - Equador



Mundial de Canoagem - Roma - 2012

Fonte: ARCCA

- **Pastoral da Criança**

A Pastoral da Criança de Ribeirão Claro tem como público principal uma média de 75 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. No entanto, alguns atendimentos, como doação de roupas, calçados e alimentação, são estendidos a mais 60 crianças e adolescentes na faixa etária superior a 06 anos.

O projeto tem como atividades:

- Maletinha do Livro que consiste em um conjunto de livros que é mensalmente emprestado para uma criança sorteada e tem com objetivo incentivar a leitura de histórias dos pais para os filhos;
- Doação mensal de roupas e calçados arrecadados;
- Doação diária de 50 litros de leite para crianças com mais de 05 anos que não tem condições financeiras para a compra do leite;
- Comemoração de Páscoa para todas as crianças com brincadeiras e distribuição de doces;
- Café Colonial, realizado no Inverno para 100 mulheres com venda dos convites e sorteios durante o evento, tudo com o objetivo de arrecadação financeira para a compra de bons cobertores a serem doados as famílias das crianças;
- Arrecadação revitalização de 150 brinquedos durante o ano todo para serem doados através do Papai Noel na comemoração do Natal;
- Acompanhamento das crianças através de avaliações mensais do desenvolvimento do peso, da fala e da audição. Quando detectado algum problema, a criança é encaminhada para profissionais da área. E, enquanto são realizadas essas avaliações mensais, as crianças são envolvidas em atividades recreativas, evangelização e é distribuído lanche para as famílias.

É importante ressaltar que a doação prioriza quem ainda não recebeu nos anos passados e que para a organização de todas as atividades, a Pastoral da Criança conta com uma equipe de 12 pessoas voluntárias. A verba que movimenta as atividades vem da arrecadação que é feita através de festas da Igreja da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, com alguma barraquinha ou dá própria paróquia, quando necessário e, também, através de uma rede de pessoas que contribuem mensalmente para a elaboração dos lanches distribuídos na avaliação.

Figura 14: Feira do Livro realizada no espaço da Pastoral da Criança



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro

- **Santa Casa da Misericórdia**

A Santa Casa de Ribeirão Claro foi inaugurada em 1928. Conta-se que logo após a construção da Igreja local abençoada em 1923, surgiu a ideia da construção de um hospital, cujo autor principal foi Pe. João Menendez. Para que isto se tornasse realidade, já em 1925 foi formada uma comissão pró- Santa Casa. Sua origem é marcada pelo selo que acompanha sua história de oito décadas de existência: o espírito cristão que direciona o servir à vida, o empenho por sua dignidade e cuidado por ela; a necessidade da solidariedade da população em vista às dificuldades existentes para a continuidade da sua prestação de serviços; o idealismo de pessoas da sociedade local que se dedicam a ela.

Figura 15: Santa Casa da Misericórdia



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro

No ano de 2014 a Santa Casa de Misericórdia fez 4.727 atendimentos, sendo que em 52,4% dos casos foi consulta médica de atenção Básica, que mostra um claro problema de informação da população, que procura um atendimento especializado, o qual o custo para o município é muito maior por consulta do que se a população fosse instruída a procurar uma unidade básica.

Tipo de atendimento:

Atendimento	Quant.	(%)
Consulta médica em atenção básica	2.477	52,4%
Atendimento de urgência em atenção especializada	1.030	21,8%
Administração de medicamentos em atenção básica	495	10,5%
Radiografia	274	5,8%
Inalação / Nebulização	146	3,1%
Curativo Grau I	105	2,2%
Excisão de lesão e/ou sutura de ferimento da pele anexos e mucosa	61	1,3%
Atendimento ortopédico com imobilização provisória	55	1,2%
Retirada de corpo estranho	42	0,9%
Retirada de pontos de cirurgias básicas	21	0,4%
Incisão e/ou drenagem de abscesso	14	0,3%
Outros	7	0,1%
Total	4.727	100,0%

Gênero:

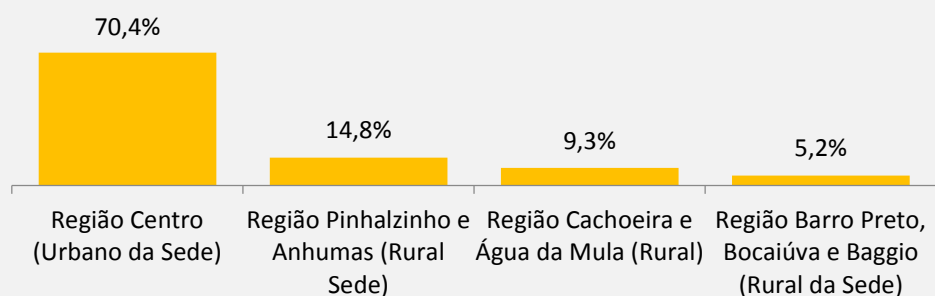
Masculino
52,1%



Feminino
47,9%

Faixa Etária:**Região:**

Projeto	Quant.	(%)	População de 0 a 17 anos	Razão
Região Centro (Urbano da Sede)	3.326	70,4%	1.719	1,9
Região Pinhalzinho e Anhumas (Rural Sede)	698	14,8%	485	1,4
Região Cachoeira e Água da Mula (Rural)	441	9,3%	270	1,6
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio (Rural da Sede)	262	5,2%	349	0,8
Total	4.727	100,0%	2.823	1,7



Fonte: Santa Casa de Misericórdia, 2014

Perfil do atendimento das Instituições Não Governamentais é apresentado na tabela a seguir, excluindo-se apenas a Santa Casa de Misericórdia, que já foi apresentada por se tratar de um atendimento específico.

Informações	Associação Atlética dos Menores Ribeirão-Clarenses		Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ribeirão Claro		Associação dos Corredores de Ribeirão Claro		Associação Ribeirão Clarensense de Canoagem - ARCA		Casa Lar "Jesus Amigo"		Pastoral da Criança		Total	
Região Geográfica	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Centro	24	82,8%	16	55,2%	10	100,0%	9	81,8%	55	80,9%	16	53,3%	130	73,4%
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio		0,0%	5	17,2%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	5	2,8%
Região Cachoeira e Água da Mula	2	6,9%	1	3,4%		0,0%	1	9,1%		0,0%		0,0%	4	2,3%
Região Pinhalzinho, Anhumas e Limeiras	3	10,3%	7	24,1%		0,0%	1	9,1%	13	19,1%	3	10,0%	27	15,3%
Não informado		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	11	36,7%	11	6,2%
Gênero	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Feminino		0,0%	19	65,5%	2	20,0%	6	54,5%	22	32,4%	16	53,3%	65	36,7%
Masculino	29	100,0%	10	34,5%	8	80,0%	5	45,5%	46	67,6%	14	46,7%	112	63,3%
Faixa etária	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos		0,0%	13	44,8%		0,0%		0,0%		0,0%	30	100,0%	43	24,3%
De 6 a 11 anos	24	82,8%	8	27,6%	5	50,0%	5	45,5%	49	72,1%		0,0%	91	51,4%
De 12 a 17 anos	5	17,2%	8	27,6%	5	50,0%	6	54,5%	19	27,9%		0,0%	43	24,3%
Total Geral	29	16,4%	29	16,4%	10	5,6%	11	6,2%	68	38,4%	30	16,9%	177	100,0%

11. PESQUISA SOBRE TRABALHO, VIOLÊNCIA E DROGAS

No decorrer do projeto sentiu-se a necessidade de levantar mais detalhes sobre alguns assuntos-chaves entre os adolescentes como trabalho, violências e drogas. E para buscar essas informações foi realizada uma pesquisa quantitativa que será descrita abaixo.

11.1 METODOLOGIA

Como o município tem uma vasta região rural, foi utilizada a escola como facilitador para encontrar os adolescentes e aplicar a pesquisa. Com a autorização do município e das diretoras das escolas estaduais foram visitadas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, as quais continham alunos na faixa etária de interesse, de 13 a 17 anos.

O total da população de Ribeirão Claro entre 13 e 17 anos é de 921 adolescentes, e a amostra foi de 204 entrevistados. Sendo assim, a amostra alcançada tem uma confiança de 90% e uma margem de erro de aproximadamente 5%, ou seja, cada indicador pode variar 5% para mais ou para menos no resultado populacional.

O questionário utilizado é apresentado no Apêndice 1, com todas as perguntas. Lembrando que os adolescentes poderiam optar por não responder as questões.

PERFIL

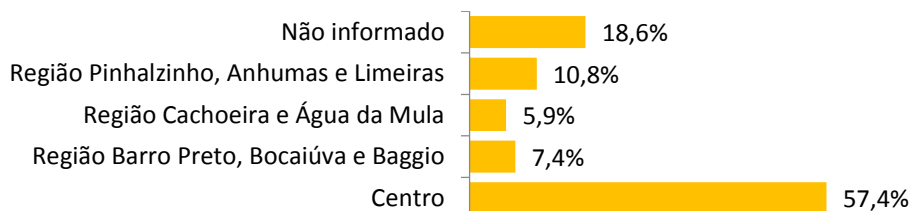
Todas as regiões do município foram contempladas com adolescentes respondendo os questionários e 84% dos entrevistados tinham de 14 a 17 anos. Como o questionário foi aplicado em escolas, houve alguns casos de jovens solicitarem para responder, e neste caso foi permitido, pois eles convivem no meio dos adolescentes.

Pergunta: Bairro ou localidade

57,4% dos entrevistados são do Centro de Ribeirão Claro.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Centro	117	57,4%
Região Barro Preto Bocaiúva e Baggio	15	7,4%
Região Cachoeira e Água da Mula	12	5,9%
Região Pinhalzinho, Anhumas e Limeiras	22	10,8%
Não informado	38	18,6%
Total	204	100,0%

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015

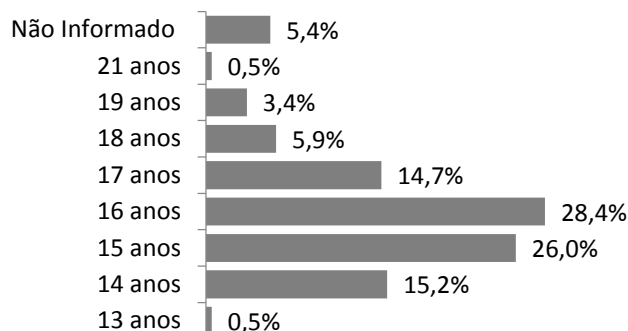


Pergunta: Idade dos entrevistados

Aproximadamente 84% dos entrevistados têm entre 14 e 17 anos.

Resposta	Quant.	(%)
13 anos	1	0,5%
14 anos	31	15,2%
15 anos	53	26,0%
16 anos	58	28,4%
17 anos	30	14,7%
18 anos	12	5,9%
19 anos	7	3,4%
21 anos	1	0,5%
Não Informado	11	5,4%
Total	204	100,0%

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015

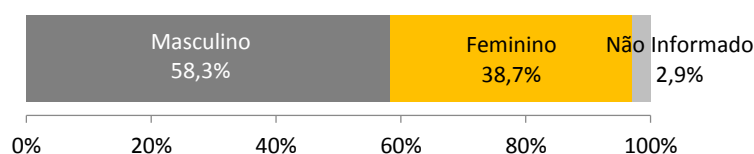


Pergunta: Gênero dos entrevistados

Apenas 6 entrevistados não informaram o gênero, e no geral 58,3% da amostra foi de meninos.

Resposta	Quant.	(%)
Masculino	119	58,3%
Feminino	79	38,7%
Não Informado	6	2,9%
Total	204	100,0%

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015



INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHO

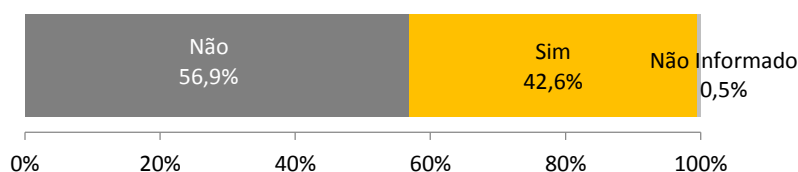
O bloco sobre trabalho surpreendeu em Ribeirão Claro, pois em vários municípios em que a pesquisa já foi realizada a principal atividade dos adolescentes é o auxílio nas atividades domésticas em casa, e em Ribeirão Claro isso não ocorre. A maioria trabalha no comércio ou na agricultura, e também cabe ressaltar que a maioria que trabalha (74%) recebe remuneração pela atividade. Nota-se uma busca dos adolescentes por trabalho remunerado no município, e aí deve entrar as políticas públicas para que este adolescente consiga trabalhar em algo que o desenvolva e o estimule a continuar os estudos.

Pergunta: Você trabalha?

Dos entrevistados 42,6% afirmam que trabalham, sendo que 20,0% dos que trabalham tinham 18 anos ou mais.

Resposta	Quant.	(%)
Não	116	56,9%
Sim	87	42,6%
Não Informado	1	0,5%
Total	204	100,0%

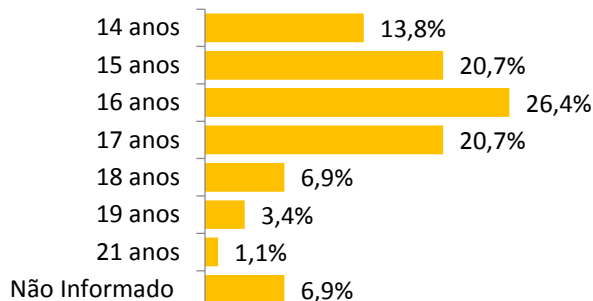
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Idade dos adolescentes que trabalham

Resposta	Quant.	(%)
14 anos	12	13,8%
15 anos	18	20,7%
16 anos	23	26,4%
17 anos	18	20,7%
18 anos	6	6,9%
19 anos	3	3,4%
21 anos	1	1,1%
Não Informado	6	6,9%
Total	87	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

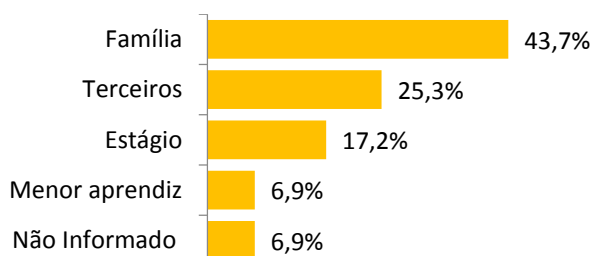


Pergunta: Se sim, para quem trabalha?

Destes 87 que afirmam trabalhar, 43,7% trabalham para a família.

Resposta	Quant.	(%)
Família	38	43,7%
Terceiros	22	25,3%
Estágio	15	17,2%
Menor aprendiz	6	6,9%
Não Informado	6	6,9%
Total	87	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

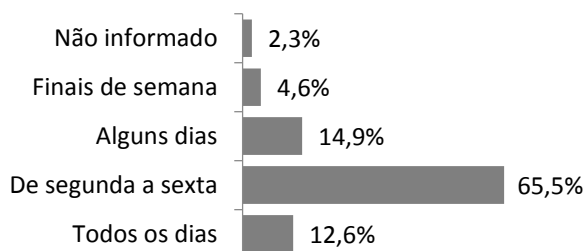


Pergunta: Quando trabalha?

A maioria trabalha de segunda-feira a sexta-feira, 65,5%.

Resposta	Quant.	(%)
Todos os dias	11	12,6%
De segunda a sexta	57	65,5%
Alguns dias	13	14,9%
Finais de semana	4	4,6%
Não informado	2	2,3%
Total	87	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Qual o ramo da atividade?

36,8% trabalham no comércio e 16,1% na agricultura.

Resposta	Quant.	(%)
Comércio	32	36,8%
Agricultura	14	16,1%
Atividades da casa	8	9,2%
Babá	3	3,4%
Escritório	3	3,4%
Prefeitura	3	3,4%
Fábrica/Indústria	2	2,3%
Salão de beleza	2	2,3%
Pedreiro/Servente/Carpinteiro	5	5,7%
Outros com 1 citação*	12	13,8%
Não Informado	4	4,6%
Total	87	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

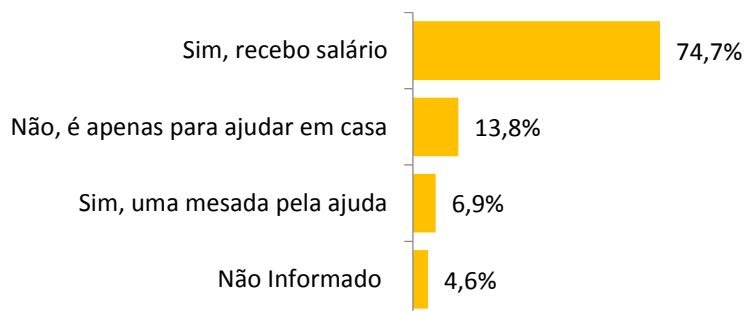
*** Outros com 1 citação:** Academia; Ajudante; Banco; Funileiro; Motoboy; Pedagogia; Prestação de serviço; Projetista; Serralheria; Vendedora de bolo.

Pergunta: Você é remunerado?

Dos que afirmam trabalhar 74,7% são remunerados.

Resposta	Quant.	(%)
Sim, recebo salário	65	74,7%
Não, é apenas para ajudar em casa	12	13,8%
Sim, uma mesada pela ajuda	6	6,9%
Não Informado	4	4,6%
Total	87	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Pergunta: Bairro de moradia dos adolescentes que trabalham

O Centro e a Região Pinhalzinho, Anhumas e Limeiras são as que mais têm adolescentes trabalhando.

Bairro Conferido	Não		Sim		Não Informado		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.
Centro	63	53,8%	54	46,2%		0,0%	117
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio	12	80,0%	3	20,0%		0,0%	15
Região Cachoeira e Água da Mula	10	83,3%	2	16,7%		0,0%	12
Região Pinhalzinho, Anhumas e Limeiras	12	54,5%	10	45,5%		0,0%	22
Não informado	19	50,0%	18	47,4%	1	2,6%	38
Total Geral	116	56,9%	87	42,6%	1	0,5%	204

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

CONHECIMENTO DO ECA E DO CONSELHO TUTELAR

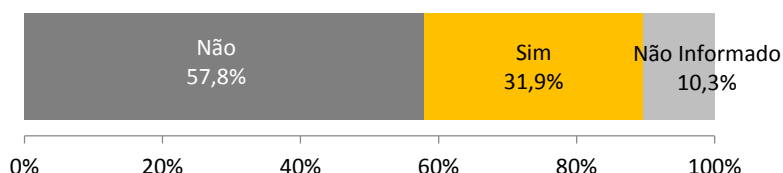
O ECA é desconhecido por 57,8% dos adolescentes, e o motivo do desconhecimento é que a maioria alega que nunca viu (66,9%). Já o Conselho Tutelar é mais conhecido e sua função os adolescentes também afirmam conhecer.

Pergunta: Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)?

O ECA não é conhecido pelos adolescentes, mais da metade, 57,8% não conhecem o estatuto. Sendo que o motivo que eles alegam é que nunca viram (66,9%).

Resposta	Quant.	(%)
Não	118	57,8%
Sim	65	31,9%
Não Informado	21	10,3%
Total	204	100,0%

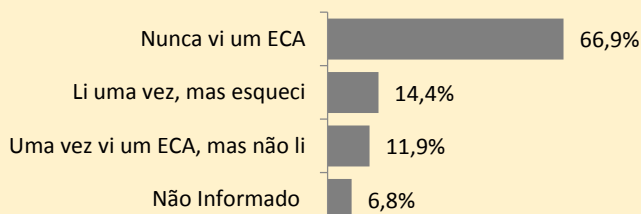
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Se não, por quê?

Resposta	Quant.	(%)
Nunca vi um ECA	79	66,9%
Li uma vez, mas esqueci	17	14,4%
Uma vez vi um ECA, mas não li	14	11,9%
Não Informado	8	6,8%
Total	118	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

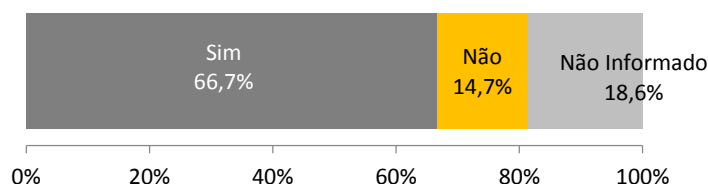


Pergunta: Você sabe onde é o Conselho Tutelar?

A maioria sabe onde é o Conselho Tutelar, 66,7%.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	136	66,7%
Não	30	14,7%
Não Informado	38	18,6%
Total	204	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

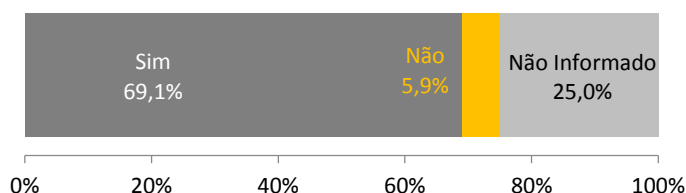


Pergunta: Você sabe para que o Conselho Tutelar serve?

E também, 69,1% sabem para que serve o Conselho Tutelar.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	141	69,1%
Não	12	5,9%
Não Informado	51	25,0%
Total	204	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



INVESTIGAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIAS

Dos adolescentes 24,0% afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência, e dentre as mais citadas está à violência psicológica/Bullying, praticada no ambiente escolar. Cabe lembrar que antes de distribuir o questionário para autopreenchimento ressaltamos a questão do Bullying que deveria ser considerado apenas quando o adolescente não “gostava” ou não “se sentia bem”, e ainda ressaltamos que a violência só deveria ser caracterizada quando a pessoa que sofreu Bullying sentia que o seu desenvolvimento social e psíquico estava sendo afetado. Então, os adolescentes foram bem instruídos e este alto percentual mostra que deve-se trabalhar no ambiente escolar o respeito ao colega.

Pergunta: Já sofreu alguma violência

49 adolescentes declararam que já sofreram alguma violência.

Resposta	Quant.	(%)
Não	148	72,5%
Sim	49	24,0%
Não sei	4	2,0%
Não Informado	3	1,5%
Total	204	100,0%

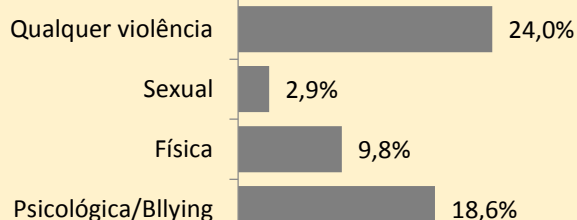
Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Tipo de violência sofrida: A violência mais citada é a psicológica (18,6%). Lembrando que ao aplicar o questionário os adolescentes foram instruídos a declarar violência psicológica apenas quando se sentiam prejudicados.

Resposta	Quant.	(%)
Psicológica/Bullying	38	18,6%
Física	20	9,8%
Sexual	6	2,9%
Qualquer violência	49	24,0%
Total de entrevistados	204	-

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015

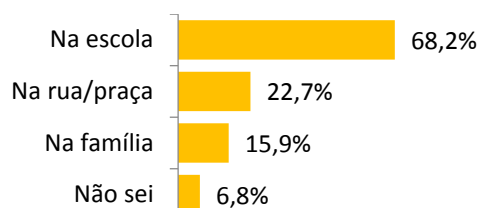


Pergunta: Violência Psicológica/Bullying

A maioria das violências psicológicas acontece na escola (68,2%). É necessário atenção, pois 30 adolescentes afirmam que sofrem esta violência no ambiente escolar.

Resposta	Quant.	(%)
Na escola	30	68,2%
Na rua/prça	10	22,7%
Na família	7	15,9%
Não sei	3	6,8%
Total	38	-

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015

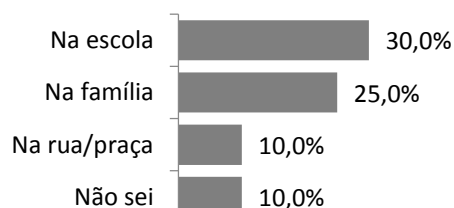


Pergunta: Violência Física

A violência física praticamente se divide entre a escola e a família, os dois ambientes foram os mais citados como local que acontece a violação do direito.

Resposta	Quant.	(%)
Na escola	6	30,0%
Na família	5	25,0%
Na rua/prça	2	10,0%
Não sei	2	10,0%
Total	13	-

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015

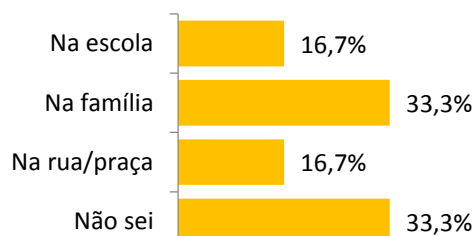


Pergunta: Violência Sexual

De todos os adolescentes citados, 6 afirmam ter sofrido violência sexual, e a família é citada em dois casos.

Resposta	Quant.	(%)
Na escola	1	16,7%
Na família	2	33,3%
Na rua/prça	1	16,7%
Não sei	2	33,3%
Total	6	100,0%

Fonte: Painei Instituto de Pesquisas, 2015



INFORMAÇÕES SOBRE O SEXO

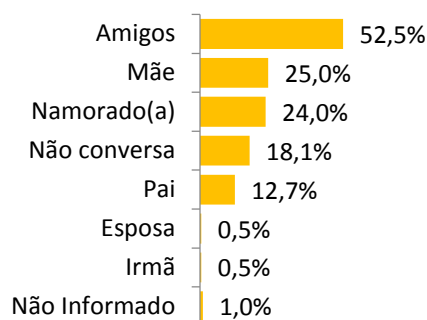
As informações sobre as questões de sexo surpreendem por que a mãe só é consultada em 25,0% dos casos e o pai em 12,7%. Os amigos são a principal fonte de informação. Apesar deles afirmarem (93,1%) que sabem como prevenir a gravidez, essa liberdade dentro de casa para conversar deve ser trabalhada, pois o ambiente familiar deve ser o alicerce de um adolescente.

Pergunta: Com quem conversa sobre sexo

Os amigos são a principal fonte de informação sobre sexo. Sendo que com a mãe apenas 25,0% conversa e com o pai apenas 12,7%.

Resposta	Quant.	(%)
Amigos	107	52,5%
Mãe	51	25,0%
Namorado (a)	49	24,0%
Não conversa	37	18,1%
Pai	26	12,7%
Esposa	1	0,5%
Irmã	1	0,5%
Não Informado	2	1,0%
Total	204	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

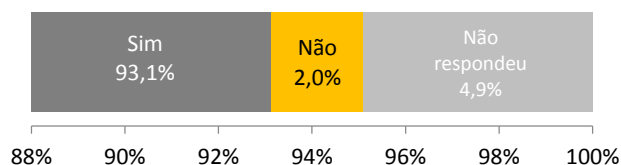


Pergunta: Você sabe como prevenir a gravidez?

A maioria afirma que sabe como prevenir gravidez na adolescência, 93,1%.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	190	93,1%
Não	4	2,0%
Não respondeu	10	4,9%
Total	204	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



INFORMAÇÕES SOBRE USO DE DROGAS

O álcool é considerado uma droga por 76,5%. A maconha tem apenas 63,2% que é contra. Dados que mostram uma aceitação maior na maconha do que no álcool. Fato este que deve ser trabalhado, pois quando perguntamos o que os adolescentes já consumiram, apesar do percentual de uso de maconha (16,2%) ser menor que o álcool (70,6%), o percentual que prova e continua usando (às vezes ou diariamente) é praticamente o mesmo, em torno de 40%. O que mostra que deve-se dialogar e evitar a “curiosidade” do consumo de certas drogas, pois o poder de dependência acaba influenciando os jovens a tornar o uso um hábito.

Um dado importante investigado é onde os adolescentes aprendem a consumir essas drogas, seja ilícita ou lícita. E quando perguntamos quem próximo deles utiliza, o álcool e o cigarro vêm dos familiares e

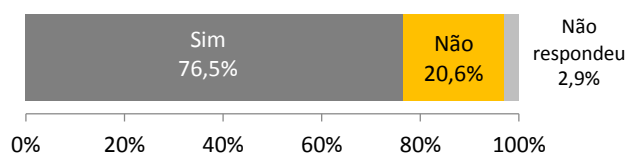
dos pais com uma representatividade quase maior do que com os amigos. Os amigos são responsáveis por outras drogas. O que novamente aponta o trabalho com a família para instruir com o exemplo os adolescentes de Ribeirão Claro.

Pergunta: Você considera o álcool uma droga?

Doas adolescentes, 76,5% consideram o álcool uma droga. Os 20,6% que afirmam que o álcool não é uma droga justificam afirmando que se a pessoa souber beber e se controlar o álcool não é um vício. Já os que afirmam que ele é uma droga justificam que ele: vicia; altera os sentidos; faz mal a saúde; causa dependência; e pode trazer problemas.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	156	76,5%
Não	42	20,6%
Não respondeu	6	2,9%
Total	180	88,2%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

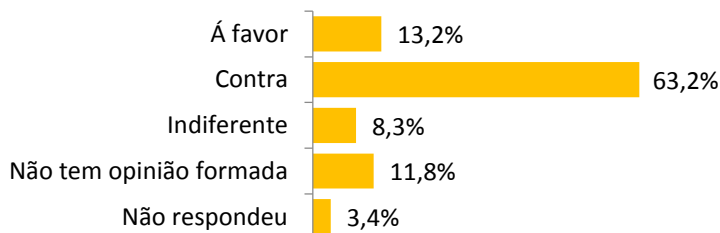


Pergunta: Qual sua opinião sobre maconha?

Apenas 63,2% são contra a maconha.

Resposta	Quant.	(%)
Á favor	27	13,2%
Contra	129	63,2%
Indiferente	17	8,3%
Não tem opinião formada	24	11,8%
Não respondeu	7	3,4%
Total	204	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

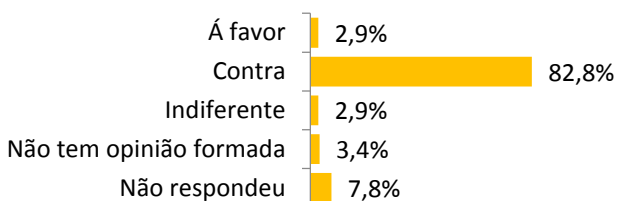


Pergunta: Qual sua opinião sobre outras drogas (Crack, cocaína, etc.)?

Já quando se trata de drogas mais pesadas, 82,8% são contra e 2,9% são a favor.

Resposta	Quant.	(%)
Á favor	6	2,9%
Contra	169	82,8%
Indiferente	6	2,9%
Não tem opinião formada	7	3,4%
Não respondeu	16	7,8%
Total	204	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

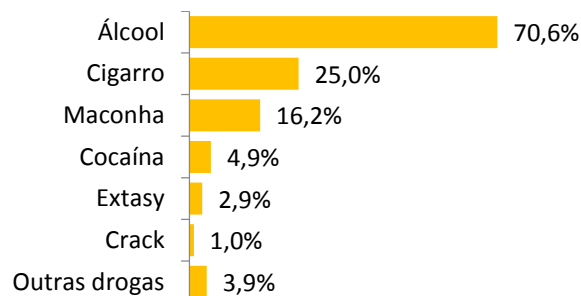


Pergunta: Consumo de drogas lícitas e ilícitas utilizadas

Quando perguntado sobre o consumo, 70,6% dos adolescentes já provaram ou consomem bebidas alcoólicas; 25,0% já provaram ou usam cigarro; 16,2% maconha e 4,9% cocaína. Foram citadas ainda Ecstasy e Crack com uma incidência menor que 3,0%.

Resposta	Quant.	(%)
Álcool	144	70,6%
Cigarro	51	25,0%
Maconha	33	16,2%
Cocaína	10	4,9%
Ecstasy	6	2,9%
Crack	2	1,0%
Outras drogas	8	3,9%
Total	204	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

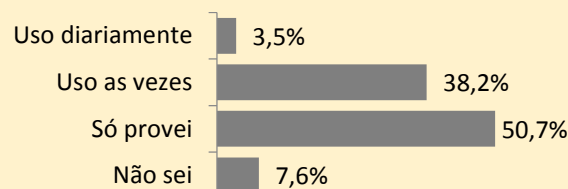


Álcool – Dos 204 entrevistados 144 (70,6%) já beberam pelo menos uma vez:

Dos que já beberam álcool, 50,7% afirmam que apenas provaram e 38,2% coconsumem às vezes.

Álcool	Quant.	(%)
Uso diariamente	5	3,5%
Uso às vezes	55	38,2%
Só provei	73	50,7%
Não sei	11	7,6%
Total	144	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

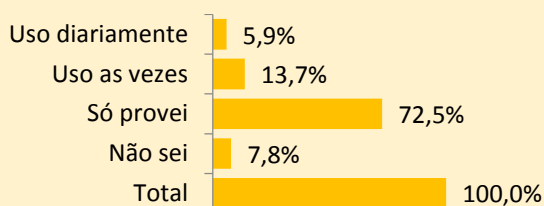


Cigarro – Dos 204 entrevistados 51 (25,0%) já fumaram cigarro pelo menos uma vez:

O índice de adolescentes que usa às vezes o cigarro é menor que no caso de bebidas alcoólicas, 13,7%. E desses 51 adolescentes ainda se tem 5,9% consomem diariamente.

Cigarro	Quant.	(%)
Uso diariamente	3	5,9%
Uso às vezes	7	13,7%
Só provei	37	72,5%
Não sei	4	7,8%
Total	51	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

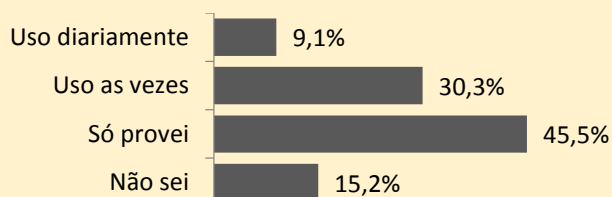


Maconha – Dos 204 entrevistados 33 (16,2%) já fumaram maconha pelo menos uma vez:

Apesar de ter um número menor de adolescentes que já provaram a maconha, o índice dos que provaram que continuam usando chega a 39,4%, sendo às vezes 30,3% e diariamente 9,1%.

Maconha	Quant.	(%)
Uso diariamente	3	9,1%
Uso às vezes	10	30,3%
Só provei	15	45,5%
Não sei	5	15,2%
Total	33	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015



Outras drogas foram citadas como: cocaína, ecstasy e crack. Todas com um número pequeno de adolescentes que já provaram, mas como a maconha, os percentuais mostram que quem prova continua consumindo às vezes.

Resposta	Cocaína		Ecstasy		Crack		Outas	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso às vezes	4	40,0%	2	33,3%	1	50,0%	4	50,0%
Só provei	4	40,0%	2	33,3%	0	0,0%	4	50,0%
Não sei	2	20,0%	2	33,3%	1	50,0%	0	0,0%
Total	10	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	8	100,0%

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

As regiões do Centro e do Barro Preto, Bocaiúva e Baggio são as que mais tem incidências de jovens que consomem álcool, cigarro e maconha.

Bairro	Álcool		Cigarro		Maconha		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Centro	87	74,4%	31	26,5%	21	17,9%	117
Região Barro Preto, Bocaiúva e Baggio	9	60,0%	3	20,0%	2	13,3%	15
Região Cachoeira e Água da Mula	7	58,3%	2	16,7%		0,0%	12
Região Pinhalzinho, Anhumas e Limeiras	14	63,6%	3	13,6%	2	9,1%	22
Não informado	27	71,1%	12	31,6%	8	21,1%	38

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

Pergunta: Uso de drogas lícitas e ilícitas no ambiente dos adolescentes

As drogas ilícitas estão mais próximas dos adolescentes pelos amigos, nos casos a maconha 32,4% dos adolescentes tem amigos que fumam maconha, 15,4% que usam drogas mais fortes e 17,6% consideram algum amigo viciado. Já as lícitas estão mais próximas pelos familiares ou até mesmo pelos pais como no caso do álcool.

Resposta	Bebe Cerveja		Fuma Cigarro		Fuma Maconha		Outras drogas		Possui Arma de fogo		Considera viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	88	43,1%	65	31,9%	66	32,4%	32	15,7%	15	7,4%	36	17,6%
Outros familiares	111	54,4%	108	52,9%	14	6,9%	11	5,4%	10	4,9%	28	13,7%
Meus pais	86	42,2%	54	26,5%	0	0,0%	2	1,0%	6	2,9%	14	6,9%
Irmãos	34	16,7%	15	7,4%	2	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,0%
Namorado (a)	12	5,9%	2	1,0%	1	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ninguém	7	3,4%	24	11,8%	112	54,9%	144	70,6%	153	75,0%	105	51,5%
Não respondeu	8	3,9%	11	5,4%	18	8,8%	18	8,8%	24	11,8%	19	9,3%
Total	204	-	204	-	204	-	204	-	204	-	204	-

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

12. PESQUISAS E ENTREVISTAS QUALITATIVAS

12.1 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Com o objetivo de ouvir diferentes comunidades em diferentes bairros do município, as conversas em grupos ou audiências públicas como mencionado no edital, foi realizado em todo o território de Ribeirão Claro, convidando adolescentes, pais, professores e a comunidade a debater, sugerir e também ouvir sobre o tema do trabalho.

Com esse processo pode-se identificar as queixas das comunidades, as perspectivas e expectativas dos adolescentes, e ainda elaborar um documento que auxilia a elaboração do plano de ação da Criança e do Adolescente de Ribeirão Claro.

Foram realizados 20 grupos compostos por crianças, adolescentes e adultos de diferentes regiões/bairros do município.

Local	Nº de grupos
Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura	3
Escola Municipal Correia Defreitas	2
Escola Municipal Professora Jovira Conti Néia	1
CMEI Ursinho Pimpão e Escola Municipal José Gavioli	1
Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar	1
APAE	1
Bairro Siqueroli	1
Bairro Baggio	1
Bairro Sombreiro	1
Bairro Sete Voltas	1
Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri	3
Escola Estadual do Campo Maria Ferreira (Bairro Cachoeira)	2
Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva	2
Total	20

Abaixo o total de participantes:

Faixa etária	Quantidade	(%)
Adolescente	118	39,2%
Criança	10	3,3%
Adultos	173	57,5%
Total	301	100,0%

As audiências tiveram duração de aproximadamente 2 horas cada nas quais ao final havia um café para estender, de forma descontraída, mas intencional, a conversa. Estes momentos se mostraram essenciais para que os mais tímidos pudessem de forma mais anônima expressar sua opinião.

De forma resumida cada audiência teve o seguinte roteiro:

1. Apresentação da atividade;
2. Apresentação dos participantes;
3. Apresentação dialogada sobre “violação dos direitos e como combatê-la”;
4. Apresentação dialogada dos dados primários e secundários coletados até o momento;
5. Recolhimento de depoimentos, propostas e considerações dos participantes;
6. Avaliação do encontro;
7. Confraternização.

Foi solicitado ainda que em cada grupo estivesse presente ao menos um membro do CMDCA para participar e dialogar junto com a sociedade.

A mobilização ocorreu através dos líderes das comunidades que receberam convites e orientações para mobilizar um grupo local a participar da conversa. Alguns grupos que foram realizados nas escolas contaram com a divulgação das professoras e dos próprios alunos, para convidarem seus pais a participarem. A seguir serão apresentados os pontos principais dos relatos dos grupos, os quais podem ser consultados no Apêndice 2 na íntegra, além da lista de participantes em ordem alfabética no Apêndice 3.

QUADRO SÍNTESE DAS PESQUISAS QUALITATIVAS

Local	Data / Horário	Participantes	Prioridades
Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura	24/08/15 8h10 às 9h10	09 adolescentes entre 15 e 17 anos de idade	Oferecer alternativa de lazer além dos bares (pista de skate, clube no centro da cidade e cinema); Realizar partos cesariana na cidade
Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura	24/08/15 20h às 21h	07 adolescentes e jovens com idade entre 15 a 20 anos de idade	Ampliar cursos de geração de renda para menores de 16 anos; Voltar a oferecer aula de dança com a professora Eliana
Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura	24/08/15 21h às 21h30	02 pais de alunos e uma aluna do período da Manhã	Aprimorar as estratégias de comunicação entre o que o município oferece e os adolescentes
Escola Municipal Correia Defreitas	25/08/15 19h30 às 20h30	27 adultos (pais de alunos e profissionais da escola)	Pista de skate; Ciclovias; Falta de estrutura do Conselho Tutelar; Projetos e atividades no período da noite para evitar que adolescentes fiquem nas ruas utilizando drogas; Reforma / construção de parques infantis para crianças até 2 anos de idade

Escola Municipal Correia Defreitas	25/08/15 19h30 às 20h30	10 crianças de 6 a 11 anos e um adolescente de 12 anos	Cinema, pista de bike, novo campo de futebol, shopping e parque aquático
Escola Municipal Professora Jovira Correia Conti Néia	26/08/15 19h30 às 20h30	14 pessoas, sendo pais, mães e alunos de diferentes idades	Canil da prefeitura urgentemente; Voltar a abrir a quadra da escola à noite e aos finais de semana com zeladoria da prefeitura ou da comunidade; Realizar partos cesariana na cidade; Criar um parque com flores; Iluminação mais forte no Bairro (levar pedido para a CPFL)
CMEI Ursinho Pimpão e Escola Municipal José Gavioli (reunião realizada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal)	27/08/15 19h30 às 20h30	13 pessoas entre pais de alunos e profissionais das escolas	Preocupação com a mudança dos alunos das escolas municipais para o ciclo II do fundamental ofertado por Escola Estadual; Saúde dispõe de poucos profissionais para muitas pessoas.
Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar (reunião realizada no Salão Nobre da Prefeitura Municipal)	28/08/15 19h30 às 20h30	8 pessoas entre pais de alunos e profissionais da escola	Melhorar o ensino de línguas nas escolas; Ampliação de horários para atividades de esportes e cultura; Rever a forma de agendamento de consultas na área urbana (atualmente é presencial e as pessoas tem que ir de madrugada para tentar marcar); A maior parte das atividades oferecidas são na área urbana o que dificulta para a população da área rural; Ampliação do programa de estágio
Escola Estadual do Campo Maria Ferreira – Bairro Cachoeira	14/09/15 13h30 às 14h30	23 adolescentes entre 12 e 16 anos de idade	Reforma da escola; oferta de ensino médio no bairro; ampliação dos horários de atividades alternativas oferecidas pela escola; reforma e conservação da praça; revitalizar prédio abandonado no quarteirão da igreja, construindo uma academia e/ou banheiros públicos; ampliar ofertas de trabalho e equacionar a questão do transporte
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	14/09/15 15h30 às 16h30	19 pessoas entre pais de alunos e funcionários da APAE	Dificuldade no transporte adaptado, sobretudo para cadeirantes; dificuldades na obtenção de medicamentos o que acarreta em grande despesa para as famílias que tem que custear; faltam médicos especialistas e existe demora na realização de exames e tratamento dentário; casos de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, mas que não é público da APAE e não há atividades para esses casos; a maior parte dos atendidos pela APAE não frequentam escola regular, os pais alegam que há preconceito dos outros alunos e de alguns profissionais; necessidade de banheiros

			públicos e de atividades de esportes voltados ao público com deficiência; projeto de equoterapia
Escola Estadual do Campo Maria Ferreira – Bairro Cachoeira	14/09/15 19h30 às 20h30	21 pais de alunos	Solicitaram ensino médio no bairro; o transporte escolar leva os alunos muito antes do início das aulas, com isso eles ficam ociosos; falta pediatra no posto de saúde do bairro; também é difícil o transporte para os casos de atendimento de saúde; o bairro recebe grande fluxo de pessoas nos finais de semana e não conta com policiamento; há poucas ofertas de trabalho; o bairro conta com 3 igrejas, sendo que a católica oferece catequese às crianças
Capela Igreja Católica Bairro Limeira	15/09/15 19h30	Não houve comparecimento dos moradores	
Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri	16/09/15 8h30 às 9h30	9 pais de alunos	Relatam problemas de Bullying na escola; questionam as atividades de cultura oferecidas pela prefeitura, sobretudo na festa do café; avaliam que os recursos financeiros são mal aplicados; ampliação do número de vagas para a oficina de música; criar ofertas de cursos profissionalizantes para os adolescentes, desligar o wi-fi da praça a partir de certo horário da noite
Casa do Beto Anísio – Bairro Sombreiro	16/09/15 19h às 20h	29 moradores do bairro, entre adultos e crianças e adolescentes	Problemas de infraestrutura do bairro: calçamento; asfalto; iluminação; poda de árvores; troca/manutenção de 1 transformador; requisitam creche para as crianças pequenas e serviço de saúde no bairro; construção de um parquinho para as crianças pequenas e de uma academia para a 3ª idade. O Beto Anísio dispõe de um barracão que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de projetos com as crianças e adolescentes
Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva – Bairro Três Corações	17/09/15 13h30 às 14h30	20 adolescentes entre 13 e 17 anos de idade	Este é o único colégio para o fundamental II e médio em uma área extensa. Os adolescentes vêm de longe e contam com transporte escolar, contudo em dias de chuva a situação fica bem difícil; a qualidade do sinal de internet é ruim; o bairro conta com 1 Posto de Saúde com a presença do médico só nas 6as feiras; a maior dificuldade apontada além do transporte é a oportunidade de profissionalização e trabalho
Colégio Estadual do	17/09/15	20 pessoas entre	A escola municipal que oferta o ensino

Campo Sebastião Leite da Silva – Bairro Três Corações	19h às 20h	pais de alunos e funcionários da escola	fundamental I conta com uma infraestrutura bem precária. As crianças pequenas atravessam a rua da escola e isso é muito perigoso; o posto de saúde do bairro não tem médico e eles têm que buscar atendimento na cidade arcando com o custo elevado do transporte, pois não conseguem transporte da prefeitura; também apontam a dificuldade na obtenção de medicamentos; afirmam que tem muitos pais omissos e ausentes da vida dos filhos acarretando problemas, solicitaram curso de informática no bairro e atividades de geração de trabalho e renda
Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva	18/09/15 8h às 9h	23 crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos de idade	Reforma da escola; volta do funcionamento da lanchonete dentro da escola; volta da atividade de xadrez; aulas de idiomas; cinema; shopping; clube; zoológico; ampliação do número de vagas nas atividades de cultura ofertadas pelo município; pista de skate; ciclovia; investimento em infraestrutura para o turismo e criação de um abrigo para animais face ao número de animais abandonados nas ruas da cidade
Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva –	18/09/15 13h30 às 14h30	01 criança de 11 anos de idade e 33 adolescentes entre 12 e 17 anos de idade	Reforma geral da escola; maior tempo de recreio e liberação do sinal de internet; meninas solicitam atividade de futsal; cidade tem pouco policiamento; precisa ampliar a oferta de vagas de trabalho para os adolescentes e jovens
Salão da Igreja – Bairro Baggios	18/09/15 19h às 20h	28 moradores do bairro, entre adultos e adolescentes	Problemas com o transporte escolar pois os veículos passam muito cedo, bem antes do horário de início das aulas, quando chove não há abrigo coberto para aguardarem o transporte, motoristas grosseiros e pouco cuidadosos com as crianças; a ausência de transporte impede os adolescentes de frequentarem atividades oferecidas pelo município; o bairro não conta com posto de saúde; o sinal de telefonia e de internet é ruim; o orelhão está quebrado; a prefeitura dispõe de um prédio que se encontra fechado e poderia ser utilizado para a implantação de algum projeto para as crianças e adolescentes, foi proposto parquinho para as crianças pequenas e academia para a 3ª idade; baixa oferta de trabalho no bairro e cidade

**Área externa do Bar da
Comunidade Sete
Voltas**

19/09/15
20h às 21h

34 moradores
do bairro

As estradas da região são bem precárias, o bairro encontra-se na divisa dos municípios de Ribeirão Claro e Jacarezinho e por conta disso os moradores utilizam serviços das 2 cidades; não dispõe de posto de saúde e de farmácia, não tem sinal de internet e nem orelhão; as crianças e os adolescentes estudam meio período e não tem como fazer outras atividades por conta da falta de transporte; solicitaram um parquinho para as crianças pequenas e academia para a 3ª idade.

A seguir alguns registros fotográficos dos encontros:

Figura 16: Registros das Audiências Públicas



Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri



Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri



Moradores do Bairro Baggio



Escola Municipal Correia Defreitas



Reunião CMDCA, Comissão e Painel Instituto de Pesquisas



Moradores do Sombreiro



Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura



APAE



Escola Municipal Professora Jovira Correia Conti Néia



CMEI Ursinho Pimpão e Escola Municipal José Gavioli



Escola Municipal Correia Defreitas



Escola Estadual do Campo Maria Ferreira – Bairro Cachoeira

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

12.2 PERCEPÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO

A pesquisa de percepção com as instituições alcançou 20 opiniões sobre os pontos fortes e fracos do município, além da autoleitura de cada instituição. A seguir se apresenta na íntegra o que cada instituição declarou, preservando o nome de cada uma delas.

Colaboraram com a análise as seguintes instituições em ordem alfabética: APAE; Associação Lar da Criança Jesus Amigo; CMEI Maria Baggio; CMEI Ursinho Pimpão; Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva; Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura; CRAS; Escola Estadual do Campo Maria Ferreira; Escola Estadual Doutor João da Rocha Chueiri; Escola Municipal Correia Defreitas; Escola Municipal José Gavioli; Escola Municipal Professora Jovira Conti Néia; Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar; Escola Rural Municipal João Teodoro da Silva; Escola Rural Municipal Professora Ana Pinheiro; Pastoral da Criança; e Secretaria de Educação.

Em resumo ao que foi mencionado pelas 20 instituições tem-se que o ponto forte mencionado várias vezes é a existência da Associação Lar da Criança Jesus Amigo, elogiado pelo trabalho e atendimento que presta a crianças e adolescentes do município. E como ponto fraco se destaca a omissão das famílias, que é apontada várias vezes como problema. Em pouquíssimos casos existe a família como ponto forte, apenas quando se trata de crianças, nas quais se percebe nas intuições que atendem este perfil o elogio as mesmas.

Respondentes	Município		Instituição		Comentários
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Ponto Forte	Ponto Fraco	
Parecer 1	Não observamos crianças e adolescentes em situação de risco, como por exemplo, nas ruas pedindo esmolas.	Famílias negligentes desde a participação e comprometimento no desenvolvimento das crianças e adolescentes	Uma equipe focada em resolver os problemas que surgem	Famílias negligentes desde a higiene pessoal à participação em programas ofertados.	
Parecer 2	As crianças são bem atendidas e dispõem de creches e do Lar da Criança, onde recebem toda a assistência necessária para o seu bom desenvolvimento	Trabalhar com alunos que não tem estrutura familiar	Atendimento a toda as matrículas disponíveis no estabelecimento de 3 anos a 5 anos	Poderiam ter mais vagas na instituição	
Parecer 3	O Lar da Criança é um dos pontos fortes além do	Faltam escolas em tempo integral	Ensino de qualidade com programas	O prédio é cedido então dificulta nossa autonomia	

	incentivo a canoagem e outros esportes		variados		
Parecer 4	Os esportes oferecidos	Faltam projetos culturais e eventos. Os jovens precisam de lazer principalmente no final de semana	Valorização da cultura do homem no campo e busca de parcerias em projetos culturais	Falta de transporte para que os alunos participem dos projetos ofertados	
Parecer 5	Estágios remunerados, esportes e projetos culturais e educacionais ofertados.	Drogas e alcoolismo. Falta de projeto de empreendedorismo para os jovens. Parceria com a promotoria. E tratar de questões como sexualidade e gravidez na adolescência.	Aproveitar alunos com boas notas para estágios. Incentivas os alunos com pequenas responsabilidades e também ao ingresso da universidade. Incentivo de participação nos projetos ofertados e abertura para a diversidade.	Drogas, gravidez na adolescência, DST e evasão escolar.	Palestras com profissionais sobre os temas que envolvem os adolescentes (drogas, sexualidade, etc.). Abertura de empregos para os jovens e programas que envolvam a família
Parecer 6	Inexistência de trabalho infantil. Sem situação de rua. Existência de projetos culturais e esportivos e intercâmbio entre as secretarias	Descontinuidade do PRONATEC e ausência de um projeto de aprendiz para os adolescentes	Existência de projetos, parceria com o Lar da Criança para atendimento de crianças e adolescentes e com a APAE	Aumentar a cobertura de atendimento para a faixa etária de 0 a 6 anos	
Parecer 7	No município de Ribeirão Claro, todas as crianças e adolescentes em idade escolar têm sua vaga garantida nas escolas, além de atendimentos especializados (Sala de Recursos, Classes Especiais, atendimentos com psicólogas, fonoaudióloga, psicopedagoga e saúde do escolar). Há também os projetos culturais, esportivos e as oficinas do Programa Mais Educação.	Omissão da família, atuação do Conselho Tutelar e da Promotoria Pública.	Percebemos todos os professores e equipe gestora empenhados e cumprindo todas as etapas para a melhoria dos problemas.	Omissão da família, atuação do Conselho Tutelar e da Promotoria Pública.	A preocupação da escola é a demora em solucionar alguns problemas sérios encaminhados para órgãos responsáveis, já que a família não cumpre seu papel.
Parecer 8	Lar da Criança – Apoio e	Pouco êxito nas ações do conselho	Programa Mais Educação, oficinas	Falta de apoio dos pais e excesso de	

	orientação aos alunos, tanto nas questões sociais como educadoras.	tutelar	e reforço. Comemoração dos aniversariantes que trabalha a autoestima.	falta de alguns alunos.	
Parecer 9	Atendimento do Lar da Criança, a Pastoral da criança e a escolinha de futebol	Pontos de droga, acesso fácil à internet e omissão da família	Educação no período integral e participação das famílias nos projetos	Omissão da família	
Parecer 10	O município de Ribeirão Claro vem desenvolvendo muito bem ações que visam o bem estar das crianças e dos adolescente, como o Lar da Criança, que apoia os alunos dando suporte em relação à vida escolar e diante da comunidade.		Em relação ao serviço executado pela instituição na qual sou dirigente, atendemos da melhor maneira possível os alunos dando aos mesmos todo suporte quando este demonstra qualquer tipo de problema.	Parabéns pela iniciativa de estarem realizando uma pesquisa diagnóstica, pois é por meio dos resultados desta pesquisa é que se pode realizar um melhor trabalho.	
Parecer 11	As crianças e adolescentes recebem assistência educacional e psicossocial do Lar das Crianças Jesus Amigo, cursos técnicos profissionalizantes pelo CRAS aos adolescentes, recebem ajuda da Pastoral da Criança em suas necessidades básicas com atendimento nas residências quando necessário e também há projetos de Canoagem e de Futebol que envolve crianças e adolescentes de forma ativa.	Falta de projetos culturais destinados às crianças e adolescentes pertencentes à comunidades carentes.	Na instituição é desenvolvido o projeto do Programa Agrinho e o projeto A União Faz a Vida	A distância entre escola e município	Melhorias e manutenção constante dos transportes escolares para melhor atender as crianças e os adolescentes que estudam nas escolas do município.
Parecer 12	Sentimos que a infância está		Buscamos atender todas as	Alunos faltosos	

	preservada de maus tratos, e na maior parte das vezes os familiares estão presentes. Sempre estamos atentos a qualquer situação desfavorável.		necessidades dos alunos, visando o bem estar e com o foco no trabalho voltado a realidade, sempre buscando parcerias com a família e com a comunidade em geral.		
Parecer 13	Realizando uma análise em nosso município verificamos que existem vários projetos, instituições que estão voltadas para esse público e que desenvolvem atividades direcionadas a eles, como: Lar da Criança, sala de apoio, recursos especiais, projeto Mais Educação, projetos culturais, esportivos, tempo integral e entre outros.		Este Estabelecimento de Ensino possui atividades complementares que auxiliam na atuação com os jovens, como: futsal, artes visuais e trabalhos diferenciados.	Nós que somos das Escolas Estaduais sentimos que nos faltam um atendimento especializado com equipe de psicólogo, fonoaudiólogo e psicopedagogo e mais atuação do Conselho Escolar.	
Parecer 14	O trabalho realizado pelo Lar da Criança, onde as crianças são acolhidas no período contrário da escola e não ficam na rua. As creches do município que desde o seu início diminui o número de internação hospitalar. Pastoral da criança – atualização das líderes da comunidade . Projetos municipais culturais e esportivos.	Famílias numerosas comandadas por mulheres e baixo poder aquisitivo, falta de trabalho e de formação escolar. Falta de expectativa de sucesso para melhoria de trabalho e vida.	Projetos ofertados pela escola: Tênis de mesa, Futsal e Programa Mais Educação .	Baixa adesão ao Programa Mais Educação. Falta de incentivo da família para participar dos programas ofertados pela escola.	O maior problema do município acredito que seja a formação cultural do povo que não valoriza a educação para fortalecer a escola, principalmente a camada economicamente menos favorecida.
Parecer 15	Empenho de todas	Melhor	Experiências	Falta de empenho	

	em criar um espaço melhor.	direcionamento para o lazer, esporte e cultura, nos feriados, férias e principalmente fins de semana, assessorados por profissionais das respectivas áreas.	positivas comprovadas com relação ao desenvolvimento emocional, intelectual e perceptivo dos atendidos.	e colaboração dos pais/responsáveis, deixando a tarefa de educar para a Instituição.	
Parecer 16	Os esportes, as aulas de computação, música, as oficinas, o programa de leite para as crianças e o lar da criança e a pastoral.	Falta pediatra, vagas na creche, atividade para jovens e o apoio do judiciário ao conselho tutelar.	Doações, programa de rádio levando informações e a festa de natal.	Faltam voluntários, verbas e reforma do prédio d a instituição	
Parecer 17	Atendimento do Lar da Criança, a pastoral e os projetos de esporte.	Drogas, atuação do conselho tutelar e a omissão das famílias.	Participação ativa nos projetos e programas, alimentação de qualidade nas escolas, apostila gratuita aos alunos, vagas a todos.	A estrutura das escolas para melhor atendimento das crianças	É necessário maior parceria entre o Conselho Tutelar e as escolas. As escolas precisam do apoio para a resolução dos problemas.

12.3 AVALIAÇÃO DOS RECURSOS FUNDAMENTAIS DO SISTEMA DE DIREITOS: DEFESA, PROMOÇÃO E CONTROLE

De acordo com a resolução nº 113 do CONANDA, o Sistema de Garantia dos Direitos constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos 3 níveis de governo.

No nível municipal, consideram-se os principais atores do Sistema de Garantia dos Direitos as secretarias municipais responsáveis por políticas básicas, o ministério público, a vara da infância e juventude, as organizações da sociedade civil, os conselhos de política voltados à faixa etária das crianças e adolescentes e o conselho tutelar.

Para efeito deste diagnóstico, foi realizada uma avaliação dos dois pilares do Sistema, criados a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente: o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA, com a finalidade de formular e propor a política de atendimento do município e o Conselho Tutelar, responsável pela defesa dos direitos da criança e do adolescente.

A aprovação e publicação do Estatuto deu início ao processo de ruptura com o antigo sistema repressivo e punitivo representado pelo Código de Menores. Apresentou uma nova arquitetura institucional para se lidar com a infância e a juventude no Brasil, propondo a construção de uma estrutura político-administrativa, a ser implementada para que os direitos humanos de qualquer criança ou adolescente domiciliado em território brasileiro fossem garantidos. Em seu artigo 4., o ECA (BRASIL, 1990) explicita estes direitos, a saber: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

- **AVALIAÇÃO DO CONSELHO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO CLARO**

Os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente foram criados através da Lei Federal no 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Órgão deliberativo e fiscalizador da política de defesa dos direitos da criança e do adolescente, no que se refere a regulamentar e fiscalizar a execução de ações, no se refere à população infanto-juvenil.

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de Ribeirão Claro foi criado para propor, deliberar e acompanhar as políticas públicas em prol das crianças e dos adolescentes no Município, atendendo às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que vão desde a apresentação dos princípios das políticas de atendimento até a criação de instrumentos de controle e participação social.

A principal função do Conselho é definir diretrizes para a formulação das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente, construindo parâmetros que vão orientar a criação de projetos e programas pelo governo municipal.

O espaço de decisões do Conselho é a plenária mensal, que reúne os conselheiros governamentais e não governamentais para discutir e deliberar sobre as políticas municipais relativas à infância e adolescência.

Para atuar de maneira consistente, o Conselho precisa conhecer a realidade da infância e da adolescência no município. Isso será possível por meio da realização periódica de um detalhado diagnóstico, instrumento imprescindível para o trabalho do Conselho. O conhecimento da realidade envolve, também, o registro de todas as entidades que prestam atendimento à criança e ao adolescente, que só podem atuar após o cadastro. O diagnóstico do município e mapeamento das instituições permitirá

ao CMDCA identificar os atendimentos ofertados e definir, então, quais ações são prioridade para a garantia dos direitos infanto-juvenis na cidade.

O Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente foi criado em 28 de Abril de 1997 por meio da lei 027. É um órgão paritário, composto por 06 (seis) membros, com igual número de representantes do poder público e da sociedade civil organizada e de 03 (três) Adolescentes nomeados como ouvintes. Diante da necessidade de conhecer a realidade das crianças e adolescentes do Município, visando fundamentar a proposta da política municipal de atenção integral à criança e ao adolescente, inscreveu-se no PROGRAMA DE APOIO AOS CONSELHOS MUNICIPAIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA's, da Empresa CPFL, que tem por objetivo a realização de diagnóstico e planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

No ano de 2014, a Empresa CPFL destinou recursos para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) do Município de Ribeirão Claro, para apoiar o Projeto de Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente, para realização em 2015. Esse recurso é proveniente da dedução de 1% do Imposto de Renda devido da empresa. A experiência de mais de 10 anos com o Programa de Apoio aos CMDCA's, motivou a empresa a contribuir de forma mais efetiva no fortalecimento dos Conselhos e da rede de proteção e na disseminação de políticas públicas. Assim, a interferência em realidades sociais traz ganhos muito mais abrangentes. Alinhado à sua Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa o Programa CPFL de Apoio aos Conselhos Municipais e Iniciativas Federais, através de leis de incentivo fiscal, atua em quatro diferentes frentes: Conselhos Municipais da Criança e Adolescente, Conselhos Municipais da Pessoa Idosa, pacientes com câncer e pessoas com deficiência física.

“A importância do apoio das empresas em doações, contribui para a efetivação dos projetos, que trazem benefícios incalculáveis à população mais vulnerável. Estamos imensamente agradecidos por ter podido contar com a participação, colaboração e parceria da CPFL, e acima de tudo, por ter efetuado a doação de recursos e ter acreditado no sucesso do nosso projeto.”

Juceli Aparecida Spaduto Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro.

Para efeito deste diagnóstico, foi importante notar quais os desafios que ainda estão por serem superados do ponto de vista da própria organização do CMDCA e do Conselho Tutelar de Ribeirão Claro.

O CMDCA tem os mesmos problemas encontrados na maioria dos municípios brasileiros. No entanto, o fato de ter-se organizado a Secretaria dos Conselhos, eliminou um problema que outros ainda não conseguiram superar: a falta de organização. A secretaria dos conselhos mantém a documentação do conselho atualizada e consegue operacionalizar suas ações. A partir da elaboração do Plano de Ação do Conselho, será ainda melhor a atuação da Secretaria Executiva, pois terá um plano, com prazos para seguir

e fazer cumprir. Faz-se urgente a preparação de uma pessoa para assumir o cargo da atual Secretária Executiva, que tem sua aposentadoria prevista para o próximo ano.

Vale ressaltar a importância de se colocar o regimento interno do CMDCA em prática, ou revisá-lo. É importante se manter uma frequência regular de reuniões plenárias ordinárias para que seja possível o agendamento prévio de interessados em participar das reuniões, o que não se faz possível no momento em que este relatório foi elaborado. O ideal seria publicar, no início do ano, as datas das reuniões que ocorrerão, ordinária e mensalmente.

Será importante atualizar a legislação municipal para adequá-la às alterações mais recentes da legislação nacional e estadual. Muito se construiu nos últimos 10 anos em nível nacional e estas mudanças precisam ser absorvidas pela municipalidade.

Seria importante criar uma comissão permanente de avaliação de projetos para que a atuação do governo e da sociedade civil fossem tecnicamente avaliados pelo CMDCA.

O Plano de Ação do CMDCA precisa determinar a elaboração do Programa de Capacitação Continuada para o Sistema de Garantia dos Direitos, com ênfase na capacitação continuada dos conselheiros tutelares e dos membros do CMDCA.

É preciso criar o hábito de se realizar um processo de transição entre um mandato e outro e, antes da indicação dos conselheiros, sugerir uma reunião do CMDCA com o prefeito e todo seu secretariado (se possível ainda em 2015) para explicar a importância da indicação correta do membro que representará o governo no CMDCA a partir de janeiro de 2016 (mandato de 2016 a 2017).

• **AVALIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR**

O Conselho Tutelar de Ribeirão Claro teve sua fundação pela mesma lei do CMDCA, em data de 28 de Abril de 1997. Regulamentados pela lei vigente no 027/97, que define como atribuição do Conselho Tutelar atender às crianças e adolescentes, sempre que houver ameaça ou violação dos direitos reconhecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, por ação ou omissão da sociedade ou Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável, e em razão de sua conduta.

O Conselho Tutelar está localizado em duas salas do prédio onde funcionava o “Tiro de Guerra”, atrás do prédio da Prefeitura. A primeira sala funciona como recepção e a segunda, como sala de atendimento. Conta com apenas um banheiro, que não está preparado para receber deficientes físicos. No mesmo prédio, funcionam o almoxarifado e o setor de licitações da prefeitura. O prédio ainda mantém a pintura da época do Tiro de Guerra, o que corrobora para o estigma do Conselho Tutelar como órgão repressor. Não há placa ou qualquer sinal que identifique o Conselho Tutelar para o público em geral, o que

demonstra certo descaso da administração pública para com os cidadãos e cidadãs do município e para com este que é o mais importante órgão de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

O Conselho Tutelar em questão não foge à regra da maioria dos conselhos tutelares brasileiros. Encontra dificuldades do ponto de vista estrutural e no seu funcionamento.

Com o objetivo primeiro de defender os direitos humanos essenciais ao desenvolvimento integral de qualquer criança e adolescente, o conselho tutelar tem muito trabalho a ser feito. Ele é a principal ferramenta, que a sociedade brasileira dispõe, para impetrar as transformações sociais por tanto tempo adiadas no Brasil.

Será por meio da força da lei e da capacidade de ação de conselheiros tutelares atuantes que veremos municípios respeitando todos os direitos humanos das crianças e dos adolescentes. Se, hoje, nos queixamos da falta de cursos e eventos de cultura para crianças e adolescentes, da falta de cursos profissionalizantes para os adolescentes do município, por exemplo, temos no papel do conselheiro tutelar uma resposta, porque é dele o dever de defender a criança e o adolescente que está com estes direitos violados.

Para que estas conquistas sejam efetivadas, a sociedade brasileira precisa escolher bem e fiscalizar a ação dos seus conselheiros.

Em Ribeirão Claro, assim como na maioria dos municípios brasileiros, o conselho tutelar se tornou um órgão de “segunda categoria”, pouco valorizado, pouco conhecido e pouco acessado por quem tem seus direitos violados.

A falta da cultura de participação do cidadão brasileiro e da cidadã brasileira embotou o conselho tutelar. Este órgão tornou-se uma extensão da “máquina emperrada” do governo burocrático, quando deveria ser a sua principal “fonte de sua lubrificação”.

Os poucos registros de atendimentos encontrados no Conselho Tutelar de Ribeirão Claro, torna mais difícil a implementação e quebra a lógica do Sistema de Garantia dos Direitos. Sem informações sobre quais são as principais violações de direitos que ocorrem no município, nem o CMDCA, nem o governo, nem a sociedade civil têm elementos para agir e corrigir problemas. Os direitos podem ser violados pela família, pelo governo, pela sociedade e pelas próprias crianças e adolescentes. Precisamos de registros para conhecer os violadores de direitos e agirmos na correção do problema.

Para solucionar esta questão crucial, há duas estratégias de curto prazo. A primeira, seria sensibilizar os conselheiros tutelares sobre a importância destes registros e contar com a contribuição deles. A segunda, seria a contratação ou realocação imediata de um/a auxiliar administrativo/a para estar diariamente na sede do conselho tutelar para registrar todas as ações dos conselheiros. A médio prazo,

poder-se-á sensibilizar a sociedade de Ribeirão Claro para que elejam, no próximo processo de escolha, conselheiros que tenham real compromisso com a transformação social e que tenham condições de registrar seus atendimentos.

Outro ponto importante a ser observado é a falta do trabalho coletivo no conselho tutelar de Ribeirão Claro. Nenhum encaminhamento poderia ser realizado individualmente. O conselho tutelar é um órgão que, por princípio, funciona em colegiado. A ausência completa de um calendário de reuniões entre os conselheiros deflagra uma situação delicada e que precisa ser combatida. A união do colegiado de conselheiros tutelares garante maior qualidade nos encaminhamentos e maior poder de ação ao Conselho.

A presença de um carro e a ausência de motorista cria uma situação trabalhista delicada para a municipalidade, pois o conselheiro tutelar acaba acumulando duas atividades profissionais. Será importante corrigir este problema em curto prazo.

Há muito que se fazer para consolidarmos o sistema de garantia dos direitos no Brasil e cada órgão, cada município precisa fazer a sua parte.

Foram indicados, nestas considerações, apenas dois aspectos principais que merecem a atenção urgente da sociedade Ribeirão Clarense. Há muito que se fazer ainda.

13. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ribeirão Claro tem como objetivo estabelecer prioridades para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes e para cessar situações de violação destes direitos. O artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente afirma: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

O Plano de Ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ribeirão Claro deve considerar as normativas que regulam as atribuições dos conselhos:

- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Resolução 137/2010 do CONANDA que versa sobre a utilização dos recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- As propostas aprovadas nas Conferências Livres da Criança e do Adolescente e nas Conferências dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Os Planos Nacionais, Estaduais e Municipais atinentes à área da infância e adolescência;
- Normativas e leis gerais;
- Diagnóstico social do município.

O Estatuto prevê (artigo 88, IV) a criação e a manutenção de Fundos (nacional, distrital, estaduais e municipais) vinculados aos respectivos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, com o objetivo de financiar programas específicos destinados a crianças e adolescentes em situação de risco ou submetidos a violências ou violações de direitos, e de promover os direitos desse público à vida e à saúde; à liberdade, respeito e dignidade; à convivência familiar e comunitária; à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; à profissionalização e à proteção no trabalho.

A resolução 137/2010 do CONANDA na Seção II que trata das atribuições dos Conselhos de Direitos em relação aos Fundos da Criança e do Adolescente estabelece:

- I. Elaborar e deliberar sobre a política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente no seu âmbito de ação;
- II. Promover a realização periódica de diagnósticos relativos à situação da infância e da adolescência bem como do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito de sua competência;
- III. Elaborar planos de ação anuais ou plurianuais, contendo os programas a serem implementados no âmbito da política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente, e as respectivas metas, considerando os resultados dos diagnósticos realizados e observando os prazos legais do ciclo orçamentário;
- IV. Elaborar anualmente o plano de aplicação dos recursos do Fundo, considerando as metas estabelecidas para o período, em conformidade com o plano de ação;

A Lei 975 de 2013 que criou o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, em seu art. 4º define as ações e programas prioritários a serem financiados com recursos do Fundo.

- I. Programas de proteção especial às crianças e aos adolescentes com seus direitos ameaçados ou violados, cujas necessidades de atenção vão além das políticas sociais básicas;
- II. Programas de atendimento às medidas de proteção e medidas socioeducativas previstas na Lei 8.069/90;
- III. Projetos de pesquisa, de estudo e de capacitação de recursos humanos necessários à elaboração, implantação e implementação do Plano de Ação Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- IV. Projetos de comunicação e divulgação de ações dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- V. Projetos de proteção jurídico-social dos direitos da Criança e do Adolescente;
- VI. Projetos de políticas sociais básicas especializadas para crianças e adolescentes que delas necessitem, em caráter supletivo e transitório, de acordo com as deliberações do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

É pertinente destacar ainda a Lei Municipal 717/2011 que instituiu o Plano Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, material importante que subsidia o CMDCA no seu trabalho de deliberar e controlar a política municipal para a infância e adolescência.

Dentre as atribuições do CMDCA está a de formular propostas de ação que configurem uma Política de Atendimento e elaborar o Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo, dando finalidade apropriada às receitas do Fundo e encaminhando as propostas de ação para sua devida inclusão no Orçamento Público do respectivo ente federativo. O plano deve especificar os recursos necessários para que as organizações de

atendimento locais (governamentais ou não governamentais) possam executar os serviços, programas e projetos que possibilitem alcançar os objetivos definidos.

O Plano de Ação é um instrumento de planejamento da política voltada à criança e ao adolescente. Nele, deve constar de forma clara quais prioridades o CMDCA pretende atender, isso feito à luz de todos os subsídios citados anteriormente. É importante que seja claro qual a situação que se pretende enfrentar, com metas, prazos, ações, recursos materiais e humanos e os órgãos responsáveis e envolvidos.

O Estatuto determina (no artigo 260, parágrafo 1º-A) que na definição das prioridades a serem atendidas com os recursos captados pelos Fundos sejam consideradas as disposições do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar, bem como as regras e princípios relativos à garantia do direito à convivência familiar; também determina (no artigo 260, parágrafo 2º) que cada Fundo deverá, necessariamente, aplicar percentual de seus recursos para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfão ou abandonado. Além disso, a Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que instituiu o SINASE, determina que os Conselhos de Direitos, nas três esferas de governo, definirão, anualmente, o percentual de recursos dos Fundos a serem aplicados no financiamento das ações voltadas ao atendimento socioeducativo de adolescentes que tenham praticado ato infracional (art. 31).

Uma maneira possível de realizar o Plano de Ação é analisar as urgências e lacunas a partir das linhas de ação da política de atendimento previstas no artigo 87 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que são as seguintes:

- I. Políticas sociais básicas (educação, saúde etc.);
- II. Políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem;
- III. Serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
- IV. Serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos;
- V. Proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente;
- VI. Políticas e programas destinados a prevenir ou abreviar o período de afastamento do convívio familiar e a garantir o efetivo exercício do direito à convivência familiar de crianças e adolescentes;
- VII. Campanhas de estímulo ao acolhimento sob forma de guarda de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar e à adoção, especificamente inter-racial, de crianças maiores ou

de adolescentes, com necessidades específicas de saúde ou com deficiências e de grupos de irmãos.

Contudo, os Conselhos devem aplicar os recursos do Fundo em programas e serviços de medidas protetivas, visto que as políticas sociais básicas já dispõem de dotações orçamentárias previstas por lei. Portanto o Plano de Ação deve, necessariamente, prever ações e projetos nestes eixos.

O Plano de Ação pode ser anual ou plurianual. No caso de Ribeirão Claro optou-se por um Plano de Ação para 4 anos. Cabe, contudo, ao CMDCA o monitoramento e avaliação periódica, no mínimo anual e a elaboração do Plano de Aplicação dos recursos do Fundo anualmente. É importante ressaltar ainda, que muitas das demandas surgidas do diagnóstico e das audiências com a população não são passíveis de financiamento com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cabendo ao CMDCA, fazer a interlocução com as secretarias municipais e contribuir com o Executivo na elaboração e previsão de tais ações no orçamento público anual.

13.1 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A elaboração do Plano de Ação e do Plano de Aplicação são atribuições do CMDCA. No caso de Ribeirão Claro, o Conselho valeu-se da assessoria da Painel Instituto de Pesquisas, empresa contratada para a realização do diagnóstico social da infância e adolescência do município e também contribuiu para a confecção do Plano de Ação. Pelo fato de ter sido detalhado os Programas e Projetos a serem financiados, já foi possível esboçar o Plano de Aplicação para o ano de 2016.

Cumprindo com outra importante atribuição, cabe ao CMDCA aprovar por meio de resolução o Plano de Ação e de Aplicação e incluir no orçamento público municipal os valores constantes no Plano de Aplicação, pois sem isso, a utilização de recursos do Fundo municipal da infância fica inviabilizada.

Para a elaboração do referido Plano, além dos dados levantados no diagnóstico, foram realizadas 20 audiências públicas com crianças, adolescentes e adultos moradores dos diversos bairros da cidade para ouvir as principais questões necessárias à promoção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Após a elaboração de um Plano preliminar, o mesmo foi debatido com os representantes do CMDCA e num momento posterior com representantes das secretarias municipais e outros importantes órgãos/serviços do município, para dar conhecimento e ouvir sugestões de melhorias e de apoio, interface e articulação para uma maior efetividade na implantação do Plano.

As conversas foram realizadas com: *Departamento de Cultura; Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esportes e Lazer; Secretaria Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal de Saúde; Lar da Criança; Conselho Tutelar; Secretaria Municipal de Educação e Cultura.*

Cabe ressaltar que o Fundo da Criança e do Adolescente não responde pela totalidade da política para crianças e adolescentes, sendo uma parte pequena do todo. Por isso algumas ações sugeridas serão articuladas pelas Secretarias Municipais e inclusas dentro das leis do Município: PPA (Plano Plurianual), LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LO (Lei Orçamentária).

13.2 PROPOSTAS

PREVENÇÃO AO DIREITO A “VIDA E SAÚDE”

AÇÃO 1: DE AMIGO PARA AMIGO

O projeto consiste na formação de adolescentes multiplicadores para orientação sobre assuntos pertinentes a esta fase: prevenção de gravidez, sexualidade, violências e drogas. A ideia geral é proporcionar aos adolescentes o conhecimento mais detalhado sobre os assuntos fora do local de aula, trazendo a sensação de treinamento e responsabilidade de disseminação, mesclando adolescentes de várias escolas e regiões em um ambiente informal, liderado por um profissional capacitado que com eles crie o conceito da disseminação da informação correta no papo informal entre amigos.

Justificativa

O Artigo 70 do ECA estabelece que: “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”.

O Diagnóstico apresentou:

- A taxa de gravidez na adolescência foi pequena no município, 1,8% o que equivaleu a 10 casos no ano de 2014, porém o ideal é que ela seja 0;
- A pesquisa com adolescentes mostrou que as informações sobre sexo são buscadas em mais de 50% dos casos com os amigos;
- A pesquisa também mostrou que aproximadamente 63% dos adolescentes são contra a maconha, então tem-se 40% a favor ou indiferentes que podem estar abertos ao consumo.

Diante deste cenário a conversa entre adolescentes da mesma faixa etária pode contribuir com a desinibição e a dificuldade em tratar desses temas, além de disseminar informações corretas sobre cada assunto.

Fatores facilitadores

- A experiência anterior do município com o Projeto Menarca;
- A realização de atividades de diálogo e orientação que acontece nas escolas do município e é realizada por 2 enfermeiras da Secretaria de Saúde do município.

Fatores viabilizadores

- Desmistificar a falsa crença de que falar no assunto aumenta o interesse e a curiosidade dos adolescentes.

Objetivo

Prevenir casos de gravidez na adolescência, trazer mais informação das consequências drogas e orientar os adolescentes sobre dúvidas em relação à sexualidade, todos esses objetivos alcançados com a capacitação da maior fonte de informações deles sobre sexo que são os amigos.

Meta

1. Realizar 6 capacitações no ano;
2. Capacitar no mínimo 20 adolescentes por atividade.

Número de adolescentes atendidos

120 adolescentes de 12 a 17 anos impactados diretamente nesta ação que podem disseminar para mais adolescentes.

Ações Estratégicas

- Realizar uma avaliação do Projeto Menarca, no período em que o mesmo foi desenvolvido e do trabalho atual, cotejando com os dados da saúde de casos de gravidez na adolescência;

- Articular com a Secretaria Municipal de Saúde o incremento da equipe deste Programa e do número de atividades realizadas junto aos adolescentes nas escolas, ampliando para outros espaços, em interface com o Projeto Escola de Pais.
- Articular Ministério Público e a área de Segurança Pública em palestras com temas relacionados a drogas.

Duração do Programa

Este é um programa que deve ser permanente. Apesar de ser desenvolvida pela Secretaria de Saúde palestras gerais na escola, entendeu-se no Diagnóstico o valor e confiança dada pelos adolescentes em seus amigos, então deverá ser reestruturado um projeto focado para a formação efetiva de adolescentes multiplicadores, dando a eles também a responsabilidade de disseminar a informação.

Número de adolescentes atendidos

20 adolescentes multiplicadores para, aproximadamente 800 adolescentes de 12 a 18 anos de idade, residentes no município.

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Infraestrutura para atividades de formação de adolescentes	R\$ 500,00 por atividade	6 atividades de formação por ano = R\$ 3.000,00	Café + lanche + transporte
Contratação de palestrantes especializados nos temas	R\$ 400,00 por atividade	6 atividades de formação por ano = R\$ 2.400,00	No caso da rede de atendimento não ter o profissional adequado para tratar do tema
Materiais de apoio ao Projeto	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	Cartilha / Cartazes / Folders
TOTAL		R\$ 10.400,00	

Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso
O projeto deverá iniciar no primeiro semestre de 2016	Secretaria de Saúde e CMDCA na articulação de profissionais e palestrantes para a formação dos adolescentes.	Recursos oriundos da Secretaria Municipal de Saúde, com o apoio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Obs. Caso a implantação não seja possível apenas com os profissionais do quadro de próprio de pessoal, deverá ser inclusa no PPA com remanejamento de recurso.

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	0015 - Saúde Saudável	
Órgão:	10 - Secretaria Municipal de Saúde	
Unidade:	01 - Fundo Municipal de Saúde	
Função:	10 - Saúde	
Subfunção:	301 - Atenção Básica	
Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequencia do Sistema	PPAC - DE AMIGO PARA AMIGO	Jovens capacitados
Ano	Valor	Meta
2016	10.400,00	120
Unidade de medida	Pessoas	

INCLUSÃO - Lei de Diretrizes Orçamentárias

Exercício: 2016 **Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015**

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro						
Unidade: 10.01 - Fundo Municipal de Saúde						
Programa: 0015 - Saúde Saudável						
Descrição da Ação-Sub-ação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx PPCA - De Amigo para Amigo	Fundo Municipal de Saúde	A	Jovens capacitados	Pessoas	120,00	10.400,00

INCLUSÃO - Lei Orçamentária Anual
Exercício: 2016
Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015
Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro
10.00 Secretaria Municipal de Saúde
10.01 Fundo Municipal de Saúde
10.301..0015.6.0xx - PPCA - De Amigo para Amigo

33.90.39.00	Prest. Serviço PJ	10.400,00
-------------	-------------------	-----------

AÇÃO 2: PEDIATRA NA COMUNIDADE CACHOEIRA		
A ação consiste em alocar um pediatra na comunidade lembrando que esta é uma ação que deve ser avaliada internamente pela secretaria de saúde para verificar se existe a possibilidade de deslocamento do pediatra existente para também atender a comunidade em questão ou se será necessário programar um concurso para contratação de outro profissional. Justificativa O Artigo 70 do ECA estabelece que: “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”. O Diagnóstico apontou o descontentamento da comunidade em não haver um pediatra para atendimento a saúde das crianças e adolescentes. Objetivo Atender as crianças da região. Duração do Programa Está é uma ação que deve ser permanente. Número de crianças e adolescentes atendidos 210 crianças de 0 a 14 anos da região.		
Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso
Sendo analisada dentro do PPA, LDO e LO.	Secretaria Municipal de Saúde.	Na impossibilidade de designação de servidor do quadro médico ou dos serviços já contratados pelo município, a gestão deverá fazer análise de viabilidade de concurso público para o cargo ou uma modalidade de contratação por licitação, por se tratar de projeto específico, incluindo nas peças orçamentárias, com recurso da Secretaria Municipal de Saúde. Ainda a ação poderá ter seus custos iniciais absorvidos pelo Proj/Atividade indicado na LO 1163/2015, n. 2.073, dentro do Fundo Municipal de Saúde, denominado “Atender população carente com o pagamento de consultas e exames”.

AÇÃO 3: SEGURANÇA DAS CRIANÇAS NA CHEGADA DA ESCOLA		
A ação consiste em se certificar que as crianças não correm perigo ao chegar à escola. Justificativa O bairro Três Corações conta com a Escola Estadual e com Escola Municipal para o 1º e 2º ano do ensino fundamental I e os moradores alegam que as crianças menores atravessam a rua da escola sem nenhuma segurança. Objetivo Instruir os professores para acompanhar as crianças na chegada do ônibus obstruindo a rua para a travessia com segurança. Duração do Programa Está é uma ação que deve ser permanente. Número de adolescentes atendidos Alunos matriculados no Ensino Fundamental do 1º até o 5º ano na escola Três Corações. Ação estratégica Reunião com os professores e funcionários da escola mencionada para a orientação dos cuidados que devem ser proporcionados às crianças e também divulgar aos pais a ação para evitar acidentes.		
Data de implantação Imediata	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Educação e Cultura.	Recurso Custos absorvidos em ação orçamentária existente, Indicação Ação 2.012, Secretaria Municipal de Educação.

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013 - Inclusão

Nome do Programa:	009 - Educação para sustentabilidade e qualidade de vida	
Órgão:	04 - Secretaria Municipal de Educação	
Unidade:	01 - Departamento de Educação	
Função:	12 - Educação	
Subfunção:	361 - Ensino Fundamental	
Código	Ação	Produto
2.012	Manutenção do Ensino Fundamental	Apoio Administrativo

PROMOÇÃO AO DIREITO A “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

ACÇÃO 4: OFICINAS DE ESPORTES, CULTURA E LAZER

O Programa consiste na ampliação e descentralização das atividades de esportes, cultura e lazer para crianças e adolescentes.

Justificativa

Capítulo IV, artigo 53 ao artigo 59 trata destes direitos e das obrigações do Estado, da família e da sociedade na efetivação destes. Tal ação também está ancorada no inciso VI da Lei 975/2013 de Ribeirão Claro. O município já conta com várias atividades, porém acontecem de forma predominante na área urbana, sendo que a área rural tem muitas dificuldades de participação por conta da falta de transporte.

Sobre este tema o Diagnóstico apontou:

- Centralização das atividades do Esporte e da Cultura;
- Falta de transporte para acesso as atividades.
- Atividades específicas que foram solicitadas: futsal feminino, aula de dança, xadrez e oficinas de música.

Fatores facilitadores:

- O município já conta com um cardápio extenso de atividades;
- Existe boa aceitação das atividades oferecidas;
- A secretaria de esportes, em consonância com a proposta, já tem planejamento de ampliação das atividades para outros bairros/locais em parceria com o transporte escolar.

Fatores viabilizadores:

- Criar condições para que a cultura consiga descentralizar as atividades, o que foi informado que atualmente não é possível;
- Criar alternativas para utilização do Centro de Eventos, que é subutilizado, mas que, segundo os representantes da cultura e do esporte é inviável em função da distância do local;
- Divulgar as atividades de forma mais profissional junto à população;
- Viabilizar transporte para as atividades de contraturno escolar.

Objetivo

Garantir o direito ao esporte, cultura e lazer para as crianças e adolescentes da cidade.

Meta

1. Ter um cadastro de todas as crianças que participam do programa com as seguintes informações: gênero, idade e região de residência.
2. De todas as vagas ofertadas 30% devem ser preenchidas por crianças e adolescentes da região rural.
3. Aumentar em 10% o número e ofertas, sendo o número base o de 2014.

Número de crianças e adolescentes atendidos

682 vagas

Ações Estratégicas

- Elaborar plano de divulgação das atividades junto à população;
- Elencar possíveis espaços que podem receber as atividades;
- Mapear possíveis profissionais nos bairros rurais que possam atuar comoicineiros de esportes e lazer nessas localidades/regiões;
- Estudar formas de contratação que possibilite ofertar atividades nos bairros da área rural (priorizar profissionais do próprio bairro; ajuda de custo para transporte etc.);

Duração do Programa

As oficinas têm duração variada, de acordo com a especificidade de cada modalidade, bem como de cada proposta aprovada. Contudo, as atividades devem ser ofertadas durante todo o ano. Conforme informações obtidas junto aos representantes das secretarias, costumam iniciar no mês de março de cada ano.

Número de crianças e adolescentes atendidos

Atualmente tem-se 620 vagas para crianças e adolescentes nas atividades de esportes e 156 vagas nas de cultura. Para o ano de 2016 a meta é ampliar em 10% o número de participantes, atendendo de forma prioritária, crianças e adolescentes de bairros/regiões sem atendimento atualmente.

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Remuneração oficineiros	R\$ 1.120,00 por mês por instrutor	R\$ 30.240,00	Estimativa de + 3 oficineiros com valor hora de R\$ 60,00 e 4horas semanais de trabalho por 9 meses (março a dezembro). Contratados no formato atual pela cultura e pelo esporte
Materiais de divulgação do Programa	R\$ 1.000,00 para faixas; R\$ 1.000,00 para cartazes; R\$ 1.000,00 para folders; R\$ 1.000,00 para carro de som e rádio; R\$ 1.000,00 para internet	R\$ 5.000,00	Faixas, Folders, cartazes, carro de som, radio, internet.
Material didático	R\$ 1.000,00 ano para cada oficina	R\$ 6.000,00	Estimativa de que cada oficineiro oferte 2 oficinas no período de 9 meses o que totaliza um acréscimo de 6 oficinas no ano
TOTAL	R\$ 41.240,00		
Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Esporte	Recurso Ações custeadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, que receberão inclusão nas Leis Orçamentárias e remanejamento de recursos.	

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	0007 - Esporte como inclusão social	
Órgão:	12 - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	
Unidade:	02 - Departamento de Esportes e Lazer	
Função:	27 - Esporte e Lazer	
Subfunção:	813 - Lazer	
Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequencia do Sistema	PPAC - Oficinas de Esporte e Lazer	mês
Ano	Valor	Meta
2016	20.000,00	12
Unidade de medida	Pessoas Atendidas	

INCLUSÃO - Lei de Diretrizes Orçamentárias

Exercício: 2016 **Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015**

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro

Unidade: 02 - Departamento de Esportes e Lazer

Programa: 0007 - Esporte como inclusão social

Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx - PPAC - Oficinas de Esporte e Lazer	Departamento de Esportes e Lazer	A	Pessoas Atendidas	Pessoas	682,00	20.000,00

INCLUSÃO - Lei Orçamentária Anual

Exercício: 2016 **Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015**

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro

12.00 **Secretaria Municipal de Esportes e Lazer**

12.02 **Departamento de Esporte e Lazer**

27.813.0007.6.0xx - **- PPAC - Oficinas de Esporte e Lazer**

33.90.39.00	Prestação de Serviço PJ	20.000,00
-------------	-------------------------	-----------

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	0010 - Valorização e difusão cultural
Órgão:	04 - Secretaria Municipal de Educação, Cultura
Unidade:	04.02 - Departamento de Cultura
Função:	13 - Cultura
Subfunção:	392 - Difusão Cultural

Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequência do Sistema	PPAC - Oficinas de Cultura	mês
Ano	Valor	Meta
2016	21.240,00	12
Unidade de medida	Pessoas Atendidas	

Inclusão - Lei de Diretrizes Orçamentárias**Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015****Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro**

Unidade: 04.02 - Departamento de Cultura

Programa: 0010 - Valorização e difusão cultural

Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx - PPAC - Oficinas de Cultura	Departamento de Cultura	A	Pessoas Atendidas	Pessoas	682,00	21.240,00

Inclusão - Lei Orçamentária Anual**Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015****Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro****04.00** Secretaria Municipal de Educação e Cultura**04.02** Departamento de Cultura**13.392.0010.6.0xx -** PPAC - Oficinas de Cultura

33.90.39.00	Prestação de Serviços PJ	21.240,00
-------------	--------------------------	-----------

AÇÃO 5: AVALIAÇÃO DAS OFERTAS DE PROJETOS DE ESPORTE

A ação consiste em avaliar a participação e o envolvimento das crianças e adolescentes nos esportes oferecidos no ano 2015 e investir o recurso da Ação 4 em atividades que foram mais aceitas pelo público alvo ou ainda indicadas no Diagnóstico.

Justificativa

Os grupos de conversa com os adolescentes indicaram algumas atividades específicas a serem ofertadas em 2016, diferentes das que foram ofertadas em 2015. Foram solicitadas: futsal feminino, xadrez, aula de dança e mais vagas nas oficinas de música.

Objetivo

Disponibilizar esportes com aceitação para incentivar a participação das crianças e adolescentes.

Duração do Programa

Está é uma ação pontual e anual para rever o cardápio de oferta de atividades.

Número de adolescentes atendidos

Todas as crianças e adolescentes participantes das atividades.

Data de implantação Já está sendo realizada	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Esporte	Recurso Possíveis custos operacionais podem ser absorvidos pela Ação 2.101 do Departamento de Esportes e lazer, LO n. 1163/2015
---	--	---

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013 - Inclusão

Nome do Programa:	0007 - Esporte como inclusão social	
Órgão:	12 - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	
Unidade:	02 - Departamento de Esportes e Lazer	
Função:	27 - Esporte	
Subfunção:	812 - Esporte	
Código	Ação	Produto
2.101	Manutenção do Departamento de Esportes	mês

AÇÃO 6: INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

A ação consiste na busca ativa das crianças e adolescentes com deficiências e incluí-las no que já é ofertada para este público no município nas áreas de educação, esporte e cultura. Consiste em reunir os Agentes Comunitários da Saúde e orientá-los de todo o atendimento que a rede tem para as crianças e adolescentes com deficiência, e estes serem divulgadores aos pais das atividades para a inclusão do público alvo.

O CMDCA deve verificar todas as atividades previstas para o público alvo e elaborar a cartilha, logo depois agendar a reunião anual com os Agentes Comunitários para eles serem orientados.

Justificativa

O diagnóstico, baseado nos dados do IBGE mostrou um número de:

- 4 crianças de 0 a 3 anos que não frequentam a escola com deficiência intelectual;
- 5 crianças/adolescentes de 6 a 14 anos têm com deficiência intelectual fora da escola;
- 4 adolescentes entre 15 e 17 com deficiência Física/Motora, fora da escola.

O município conta com a APAE, a Escola Municipal Pérola do Norte e ainda toda a rede municipal de ensino com o acompanhamento de psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiologia.

Objetivo

Divulgar o atendimento que o Município já disponibiliza para a inclusão das crianças e adolescentes com deficiência na sociedade.

Número de crianças e adolescentes atendidos

13 crianças e adolescentes que possuem alguma deficiência e não estão na escola.

Duração do Programa

Está é uma ação pontual e anual para verificar se todas as crianças e adolescentes com deficiência estão inclusos na rede de educação, esporte e cultura e para comunicar aos Agentes Comunitários as atividades disponíveis ao público alvo.

Público alvo

Todas as crianças e adolescentes com alguma deficiência (Total de 27 baseado no Censo do IBGE 2010).

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Busca ativa	R\$ 00,00	R\$ 00,00	Os ACS já visitam regularmente as famílias, o que possibilita a ação ser realizada sem custo
Lanche	R\$ 200,00 por reunião, sendo 1 por ano	R\$ 200,00	Oferta de um lanche em cada atividade realizada
Materiais de divulgação das atividades das secretarias	R\$ 300 por ano para produzir	R\$ 300,00	Cartilha para distribuição dos agentes comunitários para as famílias com crianças e adolescentes deficientes
TOTAL	R\$ 500,00		

Data de implantação 1º trimestre de 2016	Responsável pela implantação Secretaria de Assistência Social.	Recurso Custos absorvidos pela ação 2.018 do Departamento de Educação e pela ação 6.003 da Secretaria de Assistência Social, LO n. 1.163/2015.
--	--	--

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	009 - Educação para sustentabilidade e qualidade de vida	
Órgão:	04 - Secretaria Municipal de Educação	
Unidade:	01 - Departamento de Educação	
Função:	12 - Educação	
Subfunção:	367 - Educação Especial	
Código	Ação	Produto
2.018	Manutenção da Educação Especial	Apoio Administrativo

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:			0011 - Inclusão e Promoção Social
Órgão:			05 - Secretaria Municipal de Assistência Social
Unidade:			03 - Fundo Municipal de Assistência Social
Função:			08 - Assistência Social
Subfunção:			242 - Assistência ao Portador de Deficiência
Código	Ação	Produto	
6003	Progr. de Capacit. Conviv. e Resg.Social a Criança e ao Adolescente	Jovens atendidos	

AÇÃO 7: REFORMA DE PARQUES INFANTIS		
A ação consiste em revitalizar e implantar parques infantis nas áreas urbanas e rurais. Justificativa O diagnóstico constatou nas audiências a necessidade de revitalizar e também construir parques infantis. Objetivo Revitalizar os parques da área urbana e construir parques nas áreas rurais. Número de crianças e adolescentes atendidos Todas as crianças e adolescentes de 0 a 14 anos do município (2.254). Duração do Programa Está é uma ação pontual. Custos O valor atribuído a esta ação, por se tratar de serviços ligados ao setor de obras e engenharia, devem ser projetados pela secretaria responsável mediante avaliação local, entretanto o quadro de inclusão do PPA, cumpre o caráter de registro da ação, devendo ser suplementado após projeto executivo analisado pelo profissional habilitado.		
Data de implantação Esta ação deve receber estudo de viabilidade e custos pelo Departamento responsável pelos projetos para avaliação da possibilidade de implantação nas peças orçamentárias de 2016.	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo.	Recurso Recurso da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo, a ser incluso nas leis orçamentárias, com remanejamento de recursos.

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013		
Nome do Programa:	0013 - Obras Públicas e Urbanismo	
Órgão:	07 - Secretaria Municipal de Obras Públicas e Urbanismo	
Unidade:	01 - Obras Públicas e Urbanismo	
Função:	15 - Urbanismo	
Subfunção:	451 - Infraestrutura Urbana	
Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequência do Sistema	PPCA - Revitalização de Parque Infantil	Parque
Ano	Valor	Meta
2016	15.000,00	1
Unidade de medida	Unidade	

Inclusão - Lei de Diretrizes Orçamentárias						
Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015						
Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro						
Unidade:	01 - Obras Públicas e Urbanismo					
Programa:	0013 - Obras Públicas e Urbanismo					
Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6. 0xx - PPCA - Revitalização de Parque Infantil	Departamento de Esportes e Lazer	A	Pessoas Atendidas	Pessoas	1,00	15.000,00

Inclusão - Lei Orçamentária Anual		
Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015		
Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro		
12.00	Secretaria Municipal de Esportes e Lazer	
12.02	Departamento de esporte e Lazer	
27.813.0007.6.0xx -	PPCA - Revitalização de Parque Infantil	
44.90.51.00	Obras e Instalações	15.000,00

AÇÃO 8: ESPORTE, CULTURA E LAZER ITINERANTE

A ação consiste em levar até as localidades mais carentes e afastadas pelo menos uma atividade anual de esporte, cultura e lazer para divulgação das atividades que o Município oferta, e conseguir descentralizar e ampliar a participação de crianças e adolescentes.

Justificativa

Nas reuniões do diagnóstico ouviu-se muito da rede de atendimento que algumas crianças participam de várias atividades por que tem o incentivo dos pais. De outro lado nas audiências houve reclamação da falta de comunicação entre município de pais/crianças/adolescentes em o que é ofertado. E ainda os dados que mostram a oferta das atividades de forma centralizada.

Como todo esse cenário é necessário que o esporte, cultura e lazer saiam dos locais fixos onde atendem para irem até essas comunidades com o intuito de atrair crianças para brincar, mas ao mesmo tempo divulgar as atividades existente no município e com o apoio de recriadores trabalhar assuntos referentes à cidadania como: respeito aos idosos, cuidados ao meio ambiente, higiene, etc..

Objetivo

Divulgar as atividades do município e trabalhar as crianças e adolescentes.

Duração do Programa

Está ação deve ser realizada durante 1 ano, mensalmente e verificar no final se houve um aumento na procura das atividades ofertadas e também uma diversificação de crianças atendidas.

Número de crianças atendidas

Espera-se que participem entre 30 a 50 crianças por evento de duração de 4 horas, em um total anual de aproximadamente 400 crianças na faixa de 6 a 11 anos. Podendo participar crianças menores ou adolescentes que tenham interesse.

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Locação de (01) uma piscina de bolinha	R\$ 150,00 por atividade	R\$ 150,00 * 12 = R\$ 1.800,00	Pode-se estudar a possibilidade de doação desses artigos e utilizar os recursos da prefeitura (pessoas e transporte) para realizarem as atividades
Locação de (02) duas camas elástica	R\$ 150,00 por atividade	R\$ 300,00 * 12 = R\$ 3.600,00	
20 Bambole plástico 75cm	R\$ 5,0 (compra única)	R\$ 100,00	
Locação de uma tenda 4x4	R\$ 400,00 por atividade	R\$ 350,00 * 12 = R\$ 4.200,00	
02 monitores – 01 por brinquedo	R\$ 80,00 por monitor	R\$ 160,00 * 12 = R\$ 1.920,00	
Lanche: Pipoca, algodão doce, pirulitos, balas e bebida (suco, água ou refrigerante)	R\$ 500,00 por atividade	R\$ 300,00 * 12 = R\$ 3.600,00	
Oficineiros: Um da área de saúde, um da área ambiental e um da área social	R\$ 150,00 por oficinairo	R\$ 300,00 * 12 = R\$ 3.600,00	
Material para as atividades: Cola, caneta, papel, etc.	R\$ 150,00 por atividade	R\$ 150,00 * 12 = R\$ 1.800,00	
TOTAL		R\$ 20.620,00	

Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Assistência Social, com cooperação técnica e operacional das Secretarias de Educação, Saúde, Esporte, Cultura e Lazer.	Recurso Recursos da Secretaria Municipal de Assistência Social, com sugestão de inclusão nas peças orçamentárias com suplementação de recursos.
------------------------------------	---	---

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013 - Inclusão**Macro Objetivo:** INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**Nome do Programa:** 0011 - Inclusão e Promoção Social**Órgão:** 05 - Secretaria Municipal de Assistência Social**Unidade:** 03 - Fundo Municipal de Assistência Social**Função:** 08 - Assistência Social**Subfunção:** 244 - Assistência Comunitária

Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequência do Sistema	PPAC - Projeto "Prefeitura no Bairro"	Atividade
Ano	Valor	Meta
2016	20.620,00	10
Unidade de medida	Pessoas Atendidas	

INCLUSÃO - Lei de Diretrizes Orçamentárias**Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015****Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro**

Unidade: 05.03 - Fundo Municipal de Assistência Social

Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social

Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx PPAC - Projeto "Prefeitura no Bairro"	Fundo Municipal de Assistência Social	A	Pessoas Atendidas	Atividade	10,00	20.620,00

INCLUSÃO - Lei Orçamentária Anual**Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015****Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro****05.00 Secretaria Municipal de Assistência Social****05.03 Fundo Municipal de Assistência Social****08.244.0011.6.0xx - PPAC - Projeto "Prefeitura no Bairro"**

33.90.39.00	Prest. Serviço PJ	11.620,00
33.90.30.00	Material de Consumo	9.000,00

PROTEÇÃO AO DIREITO AO “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

AÇÃO 9: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

O Programa consiste na oferta regular de formação continuada aos operadores do Sistema de Garantia de Direitos para a Gestão da Política da Infância e Adolescência.

Justificativa

A formação, além de ser uma obrigação é um investimento necessário para a qualificação do atendimento oferecido. Tem previsão na Resolução 137/2010 do CONANDA e na Lei 975/2013, inciso III, de Ribeirão Claro e ainda o diagnóstico apontou fortemente esta necessidade.

Fatores viabilizadores:

- Desenvolver estratégias de participação dos profissionais dos diversos serviços.

Objetivo

Qualificar o atendimento oferecido aos munícipes.

Meta

1. Ter pelo menos um representante de cada secretaria e instituição da rede de atendimento participando de cada atividade;
2. Fazer uma pequena avaliação no final de cada atividade, sendo que a nota média da turma capacitada deve ser igual ou maior que 7,0.

Ações Estratégicas

- Organizar um calendário anual de atividades de formação;
- Elaborar e implementar estratégias de divulgação das atividades e formas de facilitar a participação dos profissionais;
- Fornecer certificado de conclusão das atividades de formação.

Duração do Programa

O Programa deverá ocorrer nos 4 anos do Plano de Ação, pois a formação deve ser permanente. Inicialmente, a proposta é para o ano de 2016.

Número de profissionais atendidos

Não é possível precisar um número, mas as atividades de formação deverão ser ofertadas periodicamente, de forma a atender os diversos profissionais e serviços.

Número de crianças e adolescentes atendidos

Todos que utilizarem o sistema de garantia.

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Custo com profissionais capacitadores	R\$ 7.000,00 por curso	R\$ 42.000,00	Estimativa de 6 atividades de formação por ano (1 por bimestre) com media de 30 horas cada
Infraestrutura para os cursos (materiais + café)	R\$ 1.000,00 para cada curso	R\$ 6.000,00	
TOTAL		R\$ 48.000,00	

Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Assistência Social	Recurso Recurso da Secretaria Municipal de Assistência Social com suporte dos custos na ação 6.003 do Fundo Municipal de Assistência Social, LO n. 1.163/2015 devendo receber suplementação de recursos caso não haja profissionais no quadro próprio para concretizar a ação.
------------------------------------	---	--

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Macro Objetivo: INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nome do Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social

Órgão: 05 - Secretaria Municipal de Assistência Social

Unidade: 03 - Fundo Municipal de Assistência Social

Função: 08 - Assistência Social

Subfunção: 243 - Assistência à Criança e ao Adolescente

Código	Ação	Produto
6.003	Progr. de Capacit. Conviv. e Resg.Social a Criança e ao Adolescente	Jovens atendidos

AÇÃO 10: ATENDIMENTO ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Projeto consiste no atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.

Justificativa

Conforme a Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que instituiu o SINASE, em seu artigo 31, determina que os Conselhos de Direitos, nas três esferas de governo, definirão, anualmente, o percentual de recursos dos Fundos a serem aplicados no financiamento das ações voltadas ao atendimento socioeducativo de adolescentes que tenham praticado ato infracional.

Fatores facilitadores

- Baixo número de casos de adolescentes que cometem atos infracionais;
- Os atos infracionais praticados pelos adolescentes no município não são graves.

Fatores viabilizadores

- Discutir em toda a rede de proteção a finalidade das medidas em meio aberto, evitando situações de constrangimento ao adolescente;
- Trabalhar a compreensão sobre o papel do conselho tutelar, que não é órgão de atendimento e de aplicação de medida socioeducativa.

Objetivo

Garantir o atendimento a todos os adolescentes nas medidas em meio aberto (PSC e LA).

Meta

1. Garantir que pelo menos 90% dos adolescentes em LA ou em PSC cumpram as ações determinadas.

Ações Estratégicas

- Elaborar fluxo de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas;
- Implantar comissão de acompanhamento de todos os casos de LA e PSC;
- Atender de forma prioritária os adolescentes e seus familiares em programas de atendimento e proteção.

Duração do Programa

O programa deve acontecer de forma permanente.

Número de adolescentes atendidos

Todos os adolescentes do município que venham a cumprir as medidas de LA e/ou PSC.

Custos

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Recurso para transporte + lanche	R\$ 200,00 mês x 5 adolescentes/mês	R\$ 12.000,00	Valor aproximado por adolescente atendido média de adolescentes que praticaram ato (s) infracional (is) no ano de 2014
Tratamento a usuário de drogas (quando necessário)	R\$ 4.000,00 x 1 adolescente mês na média.	R\$ 48.000,00	
TOTAL		R\$ 60.000,00	

Data de implantação 2016 ou quando houver adolescente em medidas socioeducativas.	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde e CMDCA.	Recurso Esta ação pode ser suportada nas peças orçamentárias, quando da necessidade e com base na provável demanda, na ação 2.071, LO n. 1.163/2015. Recursos devem ser suplementados e compartilhados pelas das Secretarias Municipais de Assistência Social e/ou pela Saúde a critério da gestão e/ou pelo CMDCA.
---	---	---

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	0015 – Saúde Saudável	
Órgão:	10 - Secretaria Municipal de Saúde	
Unidade:	01 - Fundo Municipal de Saúde	
Função:	10 – Saúde	
Subfunção:	301 – Atenção Básica	
Código	Ação	Produto
2.071	Repasse a entidades que prestem serviço na área da saúde	Pessoas

AÇÃO 11: CONSCIENTIZAÇÃO DO BULLYING E DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA		
A ação consiste em conscientizar as crianças e os adolescentes do efeito do Bullying e da violência psicológica no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Justificativa As audiências com os pais mostraram muitas reclamações em relação à violência psicológica/Bullying nas escolas, além dos dados do Conselho Tutela e também da pesquisa, que registraram indicadores altos desta violência presente entre os adolescentes. Objetivo Reduzir a violência psicológica/Bullying nas escolas. Número de crianças e adolescentes atendidos Mais de 2.000 crianças e adolescentes que estão matriculados na rede de ensino Estadual e Municipal Duração do Programa Programa permanente. Ações Estratégicas Identificar profissional com capacidade e conhecimento na rede de atendimento de Ribeirão Claro para realizar periodicamente palestras nas escolas sobre o tema. Custos Sem custo		
Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso
2016	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, CMDCA e Conselho Tutelar	Os possíveis custos operacionais podem ser absorvidos pela ação 6.003, do Fundo Municipal de Assistência Social, LO n. 1.163/2015.

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013 - Inclusão

Macro Objetivo: INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS		
Nome do Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social		
Órgão:	05 - Secretaria Municipal de Assistência Social	
Unidade:	03 - Fundo Municipal de Assistência Social	
Função:	08 - Assistência Social	
Subfunção:	243 - Assistência à Criança e ao Adolescente	
Código	Ação	Produto
6.003	Progr. de Capacit. Conviv. e Resg.Social a Criança e ao Adolescente	Jovens atendidas

PROMOÇÃO DIREITO A “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

AÇÃO 12: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CLARO

O Programa consiste na oferta de oportunidade de aprendizagem para adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos, de acordo com a Lei 10.097/2000.

Justificativa

O Capítulo IV, artigo 60 ao artigo 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente trata dos direitos relacionados à profissionalização e à proteção no trabalho e das obrigações do Estado, da família e da sociedade na sua efetivação.

Os dados do diagnóstico de Ribeirão Claro apontam para uma população de 569 adolescentes de 15 a 17 anos. Somando a esse número uma proporção dos adolescentes de 14 anos, estamos falando de aproximadamente 750 adolescentes que poderão ser potencialmente beneficiados com o programa. Some-se a isso a informação de que 15,4% dos adolescentes de 14 e 15 anos encontram-se trabalhando, o que pela legislação é vedado, portanto caracterizando-se como trabalho infantil. Neste caso, o programa contribuirá para o enfrentamento desta situação.

Nas audiências realizadas em todos os bairros da cidade foi apontada a baixa oferta de oportunidades de profissionalização e inserção no mercado de trabalho e a ausência de atividades para a faixa etária a partir de 14 anos de idade, sobretudo nas áreas rurais.

E também na pesquisa com os adolescentes 42,6% afirmam que trabalham, e a maioria dos que trabalham é para família e no comércio. Então já se tem uma cultura dos adolescentes trabalharem para família, e não sabe-se o quanto este trabalho é estimulante para o desenvolvimento do adolescente.

Com esse projeto pretende-se abrir novos horizontes profissionais aos adolescentes.

Fatores facilitadores

- O município possui potencial turístico para atividades ligadas ao ecoturismo; turismo de pesca; turismo rural; turismo desportivo; turismo de aventura e turismo gastronômico;
- O Município de Ribeirão Claro já desenvolveu no passado o Projeto “Guarda Mirim” que tinha como objetivo formar adolescentes para o mundo do trabalho;
- O SENAR do Paraná possui programas especiais para adolescentes como o Jovem Agricultor Aprendiz e o Apoená voltado a pessoas com deficiência;
- O município tem interlocução com o Sistema S;
- O município possui a Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Claro.

Fatores Viabilizadores

- Garantir transporte para os adolescentes frequentarem as atividades teóricas e práticas;

Divulgar e realizar busca ativa dos adolescentes que preenchem os requisitos para participarem do programa;

- Estabelecer parcerias com empresas e serviços que se disponham a contratar os aprendizes;

Objetivo

Capacitação e encaminhamento de adolescentes para o mundo do trabalho, por meio de um Programa de Aprendizagem de acordo com a Lei 10.097/2000.

Meta

1. Frequência média dos adolescentes no curso deve ser superior a 90%;
2. Admitir no máximo 5% de taxa de desistência;
3. Exigir frequência escolar e notas mínimas para a inclusão no curso.

Ações Estratégicas

Apropriar-se de forma detalhada da Lei 10.097/2000 para cumprir todos os requisitos necessários para a implantação do Programa;

Elaborar cronograma detalhado de implantação do Programa;

Identificar entidade certificadora para ofertar as atividades teóricas – a entidade deve ser registrada no CMDCA e inscrita no Cadastro Nacional de Aprendizagem do Ministério do Trabalho e Emprego;

- Identificar quais atividades comporá o cardápio de oferta de aprendizagem – também no Ministério do Trabalho e Emprego é possível saber quais as ocupações são passíveis de terem programa de aprendizagem;
- Prever a oferta de formação continuada para os profissionais envolvidos no Programa;
Prever elaboração de material didático;
- Prever acompanhamento e avaliação dos adolescentes participantes do Programa.

Duração do Programa

O edital a ser elaborado pelo CMDCA deve prever o período inicial para o Programa de Aprendizagem de 2 anos podendo ser continuado por tempo indeterminado, a depender de avaliação do CMDCA, das organizações parceiras e

dos próprios adolescentes.

Número de adolescentes atendidos

Para o primeiro ano do Programa é previsto o atendimento a 40 adolescentes com idade entre 14 e 18 e que cumpram os requisitos legais para participação.

Custos do Programa

É importante ressaltar que o custo para a implantação e funcionamento do Programa por um ano é aproximado, devendo ser detalhado quando do lançamento do edital e recebimento dos projetos das entidades interessadas em desenvolver o Programa no Município.

Inicialmente é previsto custos para:

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Salário 40 aprendizes	R\$ 246,40 por mês X 13 meses + férias + FGTS	R\$ 135.000,00*	Esse valor pode ser pago pelas empresas contratantes ou pela organização que ofereça as atividades teóricas
Salário 2 instrutores	R\$ 1.576,00 por mês por instrutor	R\$ 80.000,00**	Contratados pela organização que oferta as atividades teóricas
Materiais de divulgação do Programa	R\$ 1.000,00 para faixas; R\$ 1.000,00 para cartazes; R\$ 2.000,00 para folders e R\$ 2.000,00 para evento	R\$ 6.000,00	Faixas, Folders, cartazes, evento de lançamento do Programa
Material didático	R\$ 20,00 X 100 apostilas + 100 certificados	R\$ 2.000,00	
TOTAL	R\$ 223.000,00		

**O custo do salário dos aprendizes é aproximado, pois o adolescente poderá ter outros benefícios, além de descontos como 8% do INSS. **O custo do salário dos instrutores é aproximado, acrescentando-se o percentual de 100% sobre o valor do salário para provisão de encargos sociais, benefícios e verbas rescisórias. Os recursos serão provisionados no Plano de Aplicação do CMDCA para o ano de 2016.*

Data de implantação 2016	Responsável pela implantação A Secretaria Municipal de Educação deverá viabilizar a execução do projeto tendo em vista o trabalho em rede, sob a supervisão do CMDCA, como parcerias da Secretaria de Indústria e Comércio e Secretaria Municipal de Assistência Social.	Recurso Os custos operacionais podem ser absorvidos pela ação 2.017, do Departamento de Educação, apoiado pela Secretaria Municipal de Assistência Social que deverá receber a inclusão de ação no seu PPA, entre e demais Secretarias Municipais de Indústria e Comércio e Saúde, que poderão dispor de recursos de divulgação e de pessoal para executar a ação de forma completa.
------------------------------------	--	--

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	009 - Educação para sustentabilidade e qualidade de vida	
Órgão:	04 - Secretaria Municipal de Educação	
Unidade:	01 - Departamento de Educação	
Função:	12 - Educação	
Subfunção:	366 - Educação de Jovens e Adultos	
Código	Ação	Produto
2.017	Manutenção da Educação de Jovens e Adultos	Apoio Administrativo

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013**Macro Objetivo:** INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**Nome do Programa:** 0011 - Inclusão e Promoção Social**Órgão:** 05 - Secretaria Municipal de Assistência Social**Unidade:** 03 - Fundo Municipal de Assistência Social**Função:** 08 - Assistência Social**Subfunção:** 243 - Assistência à Criança e ao Adolescente

Código	Ação	Produto
6.0xx *Sequência do Sistema	PPAC – Programa de Aprendizagem	Jovens atendidos
Ano	Valor	Meta
2016	110.000,00	100
Unidade de medida	Pessoas Atendidas	

INCLUSÃO - Lei de Diretrizes Orçamentárias**Exercício: 2016** Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015**Unidade Gestora:** Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro

Unidade: 05.03 - Fundo Municipal de Assistência Social

Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social

Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx - PPAC – Programa de Aprendizagem	Fundo Municipal de Assistência Social	A	Pessoas Atendidas	Atividade	10,00	110.000,00

Lei Orçamentária Anual**Exercício: 2016** Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015**Unidade Gestora:** Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro**05.00** Secretaria Municipal de Assistência Social**05.03** Fundo Municipal de Assistência Social**08.244.0011.6.0xx -** PPAC - Programa de Aprendizagem

33.90.39.00	Prest. Serviço PJ	110.000,00
-------------	-------------------	------------

AÇÃO 13: AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE ESTÁGIOS		
A ação consiste em conscientizar o comércio, empresas e indústrias para a contratação de estagiários via CIEE. Devem-se agendar reuniões com associações, comércios, indústrias e incentivar a contratação de estagiários, fomentando o interesse dos alunos na continuidade dos estudos e em novas oportunidades. Justificativa O diagnóstico levantou nas audiências a necessidade de ocupação e geração de renda aos adolescentes e jovens de Ribeirão claro, porém também constatou a dificuldade do CIEE de colocar esses adolescentes no trabalho devido ao número de empresas familiares. Então vê-se a necessidade de um trabalho de conscientização das atividades de geração de renda local para contribuir com a expansão de vagas para estes adolescentes e jovens. O município conta com 569 adolescentes de 15 a 17 anos, e atualmente o CIEE registra a oferta de 30 vagas para esta faixa etária. Objetivo No primeiro ano dobrar o número de vagas de estágio e gerar renda. Duração do Programa Programa permanente com ações pontuais de reuniões em empresas e associações. Número de adolescentes atendidos 60 adolescentes de 15 a 17 anos. Ações Estratégicas Apropriar-se de forma detalhada da Lei 10.097/2000 para cumprir todos os requisitos necessários para a implantação do Programa, elaborar uma lista de possíveis parceiros para a contratação de estagiários e agendar reuniões de conscientização e parceria. Custos Sem custo		
Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Secretaria de Indústria e Comércio e Administração.	Recurso Sem custos diretos.

PROMOÇÃO DIREITO A “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

AÇÃO 14: PROJETO ESCOLA DE PAIS

O projeto Escola de Pais consiste na oferta de atividades dialogadas de forma descentralizada para pais e filhos sobre temas relacionados à convivência familiar, educação dos filhos, como cuidar e educar, sexualidade, drogas etc. Pretende-se ofertar as atividades em momentos só com os pais/responsáveis e momentos com pais e filhos. Tem como princípio em vários momentos “ir até os pais” em seus trabalhos e em horários de encontros para possibilitar maior participação.

Justificativa

O Capítulo IV, artigo 19 ao artigo 24 do Estatuto da Criança e do Adolescente trata dos direitos relacionados à convivência familiar e comunitária e das obrigações do Estado, da família e da sociedade na sua efetivação.

As audiências públicas realizadas nos diversos bairros e nas escolas apontaram de forma recorrente a dificuldade dos pais e das escolas na educação das crianças e adolescentes atualmente. Associado a esse fato, foi bastante ressaltado por profissionais das organizações sociais e dos serviços públicos a dificuldade em trabalhar com algumas crianças e adolescentes que tem famílias em situação de vulnerabilidade e que negligenciam o cuidado com suas crianças e adolescentes. E ainda, o fato da pesquisa mostrar que os adolescentes conversam mais com os amigos do que com eles, faz com que se reestabeleça esse contato. Tudo isso ainda associado a outros indicadores, como o de gravidez na adolescência, violência física, sexual, psicológica, negligência, fica clara a importância de ajudar os pais e responsáveis nas suas atribuições de cuidar e educar.

Fatores facilitadores

- Número pequeno de famílias com graves dificuldades nos cuidados e educação dos filhos;
- Conhecimento por parte dos profissionais e dos serviços públicos e organizações sociais de quem são os casos com maiores necessidades de atenção;
- Disponibilidade dos representantes das secretarias e serviços em disponibilizar profissionais para realizar as atividades.

Desafios

- Conseguir acessar as famílias, principalmente as que apresentam maiores dificuldades e fazê-las participar do Projeto;
- Integrar os diversos serviços que tem contato com as crianças e famílias – CRAS; PSF; Conselho Tutelar; Escolas; Organizações sociais; Vara da Infância e Juventude.

Objetivo

Conscientizar pais/responsáveis de seu papel de educadores e cuidadores.

Meta

1. Realização de no mínimo 10 encontros no ano;
2. Participação em cada encontro de no mínimo 50 pessoas, medido através de lista de presença.

Número de Pessoas atendidas

A meta para o primeiro ano do Projeto é de participação de 50 pessoas por mês das atividades oferecidas, que gera um total de 500 pais. Os quais atingem entre uma ou duas crianças e adolescentes (750 crianças e adolescentes impactadas).

Ações Estratégicas

- Elaborar cronograma detalhado de implantação do Programa;
- Elencar temas para a realização das atividades dialogadas;
- Organizar cronograma das atividades em todos os bairros da cidade;
- Organizar um banco de profissionais que possa ser acessado para contribuir na realização das atividades

Duração do Projeto

O edital a ser elaborado pelo CMDCA deve prever o período inicial para o Projeto Escola de Pais com duração de 2 anos podendo ser continuado por tempo indeterminado, a depender de avaliação do CMDCA e dos parceiros.

Custos do Projeto

É importante ressaltar que o custo para a implantação e funcionamento do Programa por um ano é aproximado, devendo ser detalhado quando do lançamento do edital e recebimento dos projetos das entidades interessadas em

desenvolver o Programa no Município.

Inicialmente é previsto custos para:

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Salário de 1 profissional para a coordenação do Projeto	R\$ 2.500,00 por mês por profissional	R\$ 60.000,00*	
Pagamento dos palestrantes	R\$ 300,00 por atividade realizada x 4 eventos/ mês	R\$ 14.400,00	Pagamento de profissionais avulsos para realização das atividades dialogadas.
Materiais de divulgação do Programa	R\$ 1.000,00 para faixas; R\$ 1.000,00 para cartazes; R\$ 2.000,00 para folders	R\$ 4.000,00	Faixas, Folders, cartazes.
Material de apoio	R\$ 200,00 mês	R\$ 2.400,00	Xerox, apostilas, folhetos, fotos etc.
Lanche	R\$ 400,00 mês, R\$ sendo R\$ 100,00 por atividade	R\$ 4.800,00	Oferta de um lanche em cada atividade realizada
TOTAL	R\$ 85.600,00		

*O custo do salário do coordenador é aproximado, acrescentando-se o percentual de 100% sobre o valor do salário para provisão de encargos sociais, benefícios e verbas rescisórias. Os recursos serão provisionados no Plano de Aplicação do CMDCA para o ano de 2016.

Data de implantação 2016	Responsável pela implantação CMDCA deverá viabilizar a execução do projeto com parceria da Secretaria de Assistência Social, Educação, Saúde e Conselho Tutelar.	Recurso Via Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e recurso compartilhado entre Secretaria de Assistência Social, Educação e Saúde.
------------------------------------	--	--

INCLUSÃO Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Nome do Programa:	009 - Educação para sustentabilidade e qualidade de vida	
Órgão:	04 - Secretaria Municipal de Educação	
Unidade:	01 - Departamento de Educação	
Função:	12 - Educação	
Subfunção:	361 - Ensino Fundamental	
Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequência do Sistema	PPAC - Projeto "Escola de Pais"	mês
Ano	Valor	Meta
2016	85.600,00	10
Unidade de medida	Pessoas Atendidas	

INCLUSÃO -Lei de Diretrizes Orçamentárias

Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.156/2015

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro						
Unidade: 04.01 - Departamento de Educação						
Programa: 009 - Educação para sustentabilidade e qualidade de vida						
Descrição da Ação-Subação	Unid. Responsável	Tipo	Produto (Bem ou Serviço)	Unidade Medida	Metas Físicas	Valores (R\$ 1)
6.0xx PPAC - Projeto "Escola de Pais"	Departamento de Educação	A	Pessoas Atendidas	Atividade	10,00	85.600,00

INCLUSÃO -Lei Orçamentária Anual

Exercício: 2016 Fundamento Legal: Lei Municipal 1.163/2015

Unidade Gestora: Prefeitura Municipal de Ribeirão Claro		
04.00	Secretaria Municipal de Educação	
04.01	Departamento de Educação	
12.361.0009.6.0xx -	PPAC - Projeto "Escola de Pais"	
33.90.39.00	Prest. Serviço PJ	85.600,00

AÇÃO 15: FORMAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO PERMANENTE DA REDE DE ATENDIMENTO

A ação consiste em promover o trabalho em rede no Município de Ribeirão Claro, fazendo com que a cada bimestre uma instituição fique responsável de agendas e colocar a pauta da sua instituição para debater. Assim poderá se observar casos pontuais e verificar na própria rede uma forma de solução, tirando a responsabilidade da instituição de entrada (seja ela saúde, educação, esporte ou ainda não governamental) em solucionar o problema e abrindo um leque de soluções alternativas existentes no Município.

Justificativa

Ficou claro nas reuniões em que a rede estava reunida, que muitas soluções estão presentes e muitas ideias surgem, porém que existe a dificuldade de reunir a rede para conversar e debater. O Município de Ribeirão Claro oferta várias atividades e programas que se articulados e trabalhados em rede farão minimizar indicadores e ainda proporcionalizarão o tratamento em rede de casos pontuais e problemáticos que percorrem todos os atendimentos do município separadamente.

Objetivo

Fazer com que a rede de atendimento se reunia periodicamente para divulgação das atividades e discussão dos problemas enfrentados, formando uma comissão de acompanhamento das políticas públicas e sociais.

Numero de crianças e adolescentes atendidos

Serão beneficiados todas as crianças e adolescentes que necessitem do atendimento da rede.

Duração do Programa

Programa permanente.

Ações Estratégicas

- Cada secretaria ou instituição deve disponibilizar um representante;
- Os encontros serão bimestrais;
- Em cada encontro uma secretaria ou instituição fica responsável por toda a estruturação da reunião e pauta;
- Convidar representantes do Ministério Público/Delegacia/Fórum.
- Articular a pauta para que se desenvolvam ações em rede.

Custos / Recurso

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Lanche	R\$ 100,00 por reunião	R\$ 600,00	Oferta de um lanche em cada atividade realizada
TOTAL		R\$ 600,00	

Cronograma anual de execução

Mês	Responsável pela Reunião
Fevereiro	Secretaria Municipal de Esporte
Abril	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Junho	Secretaria Municipal de Assistência Social
Agosto	Conselho Tutelar
Outubro	CMDCA
Dezembro	Associações/Instituições não governamentais

Data de implantação 2016	Responsável pela implantação Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Esportes, Conselho tutelar, CMDCA e associações/instituições não governamentais.	Recurso Possíveis custos serão absorvidos pela ação 6.003, do Fundo Municipal de Assistência Social, LO n. 1.163/2015.
------------------------------------	---	--

INDICAÇÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Macro Objetivo: INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nome do Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social

Órgão: 05 - Secretaria Municipal de Assistência Social

Unidade: 03 - Fundo Municipal de Assistência Social

Função: 08 - Assistência Social

Subfunção: 244 - Assistência Comunitária

Código	Ação	Produto
6.003	Progr. de Capacit. Conviv. e Resg. Social a Criança e ao Adolescente	Jovens atendidos

13.2 PLANO DE APLICAÇÃO DO CMDCA ANO 2016

Consideramos importante a observância do art. 71, da Lei nº 4.320/64 que aponta a necessidade de criação do Fundo da Criança e do Adolescente, vejamos:

"constitui fundo especial o produto de receitas especificadas que por lei se vinculam à realização de determinados objetivos ou serviços, facultada a adoção de normas peculiares de aplicação", sendo os recursos por ele captados considerados recursos públicos, estando, portanto, sujeitos às regras e princípios que norteiam a aplicação dos recursos públicos em geral, inclusive no que diz respeito a seu controle pelo Tribunal de Contas, sem embargo de outras formas que venham a se estabelecer, inclusive pelo próprio Ministério Público (conforme art. 74, da Lei nº 4.320/64 e art.260, §4º, da Lei nº 8.069/90, somados às disposições gerais da Lei nº 8.429/92);" Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente (CAOPCA/MPPR)."

Tal Fundo Especial para a Infância e Adolescência FIA, é previsto pelo art.88, inciso IV, da Lei nº 8.069/90, que dispõe ser sua criação e manutenção uma das diretrizes da política de atendimento à criança e ao adolescente a ser implementada pela União, estados e municípios, sendo assim, solicitamos a análise da criação do mesmo como ação orçamentária, apoiado na legislação municipal, de acordo com o mesmo art.88, inciso IV, da Lei nº 8.069/90, vinculado ao Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, que será o seu gestor.

As normas legais e técnicas para tal criação estão disponíveis na legislação vigente e são matérias de recomendação da Promotoria de Justiça do Ministério Público do Estado do Paraná, especialmente do Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente (CAOPCA/MPPR).

INCLUSÃO - Plano Plurianual - Lei Municipal 972/2013

Macro Objetivo: INCLUSÃO SOCIAL E REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Nome do Programa: 0011 - Inclusão e Promoção Social

Órgão: 05 - Secretaria Municipal de Assistência Social

Unidade: xx - Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

Função: 08 - Assistência Social

Subfunção: 243 - Assistência à Criança e ao Adolescente

Código	Ação	Produto
6.0xx * Sequência do Sistema	PPAC – Manutenção do Fundo da Criança e do Adolescente"	Jovens atendidos

“Investir em crianças e respeitar seus direitos, formam a base de uma sociedade justa, uma economia forte e um mundo sem pobreza.” (Nações Unidas, 2002)

ANO 2016		
Eixo	Programa/Projeto	Valor
PREVENÇÃO DO DIREITO A “VIDA E SAÚDE”	AÇÃO 1: DE AMIGO PARA AMIGO	R\$ 10.400,00 *
“PROMOÇÃO DO DIREITO AO ESPORTE, CULTURA E LAZER”	AÇÃO 8: ESPORTE, CULTURA E LAZER ITINERANTE	R\$ 20.620,00 *
PROTEÇÃO DO DIREITO AO “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	AÇÃO 9: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS	R\$ 48.000,00 *
PROTEÇÃO AO DIREITO AO “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	AÇÃO 10: ATENDIMENTO ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO	R\$ 60.000,00 *
PROMOÇÃO DO DIREITO A “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	AÇÃO 12: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM	R\$ 223.000,00
PROMOÇÃO DO DIREITO A “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	AÇÃO 14: PROJETO ESCOLA DE PAIS	R\$ 85.600,00
TOTAL	R\$ 447.620,00	

*Ações que podem ser compartilhadas com verbas públicas com Secretarias Municipais.

14. APROVAÇÃO DO PLANO

No dia 11/11/2015 foi realizada uma reunião onde estavam presentes vários representantes governamentais, não governamentais e integrantes da rede de atendimento da criança e dos adolescentes de Ribeirão Claro, a qual teve como objetivo apresentar o resultado final do diagnóstico, a aprovação do plano de ação inicial e ainda coletar mais opiniões sobre outras ações que poderiam compor o plano, todas baseadas no resultado do diagnóstico, nas audiências públicas e na opinião dos participantes.

Após esta reunião foram consolidadas as ações, estruturadas e enviadas para as secretarias tomarem conhecimento de suas metas e ainda, propor a inclusão das mesmas na Lei Orçamentária do Município de Ribeirão Claro, se possível em 2016, ou quando não houvesse recurso em 2017, conforme mostrou o plano de ação e a indicação de alteração do PPA, LDO e LO.

Figura 177: Fotos da Reunião



Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2015

15. APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

		PESQUISA QUANTITATIVA – Setembro 2015 Atenção! Preencher este questionário somente se tiver 14 anos a 17 anos. A Painei Instituto está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos jovens e adolescentes do município e gostaria de saber um pouco mais de você! Não precisa se identificar. Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.
1 PERFIL DO ENTREVISTADO		
1.1 Bairro/Localidade:		
1.2 Qual a sua idade (em anos)?	1.3 Gênero: (1) Masculino (2) Feminino	
1.4 Você trabalha? (1) Sim (2) Não Se sim, trabalha para quem? (1) Família (2) Terceiros (3) Estágio (4) Menor aprendiz Quando trabalha? (1) Alguns dias da semana (2) De Segunda-feira a Sexta-feira (3) Finais de Semana (4) De Segunda-feira a Domingo Qual o ramo de atividade? _____ Você é remunerado pela atividade? (1) Não, é apenas para ajudar em casa (2) Sim, recebo salário (3) Sim, uma mesada pela ajuda		
1.5 Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)? (1) Sim (2) Não Se não, por quê? (1) Nunca vi um ECA (2) Uma vez vi um ECA, mas não li (3) Li uma vez, mas esqueci		
1.6 Você sabe onde é o Conselho Tutelar? (1) SIM (2) NÃO		
1.7 Você sabe para que o Conselho Tutelar serve? (1) SIM (2) NÃO		
2 VIOLÊNCIA		
2.1 Já sofreu alguma violência? (1) NÃO. (Pula bloco 3) (2) SIM.		
2.2 Se sim, Responda abaixo qual violência e onde.		
Violência	Resposta	Se sim, onde?
Psicológica/ Bullying	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Física	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Sexual	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Outra. Qual?	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
3 DROGAS		
3.1 Com quem você conversa sobre sexo? (1) amigos (2) pai (3) mãe (4) namorado(a) (6) não conversa (5) outros:		
3.2 Você sabe como prevenir a gravidez? (1) SIM (2) NÃO (3) Não respondeu		
3.3 Você considera o álcool uma droga? (1) SIM (2) NÃO Por quê?		
3.4 Qual sua opinião sobre a maconha? (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu		
3.5 Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, extasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)? (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu		
3.6 Você já experimentou:		
Item	Resposta?	Frequência?
Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Extasy	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Outra. Qual?	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
3.7 Responda as perguntas abaixo - QUEM VOCÊ CONHECE...		
Que bebe cerveja? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
Que fuma cigarro? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
Que fuma maconha? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
Que usa outra droga (cocaína, crack, etc.)? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
Que possui arma de fogo? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
Que você considera viciado em alguma droga lícita (cigarro e álcool) ou ilícita (maconha, cocaína, crack, lsd, etc.)? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu		
4 COMENTÁRIO OU SUGESTÕES		
5.1 Faça seus Comentários ou Sugestões:		

16. APÊNDICE 2 – RELATOS

Relatos dos grupos de conversa, ou como chamado no edital Audiências Públicas.

Local	<i>Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura</i>
Data	<i>24/08/15</i>
Participantes	<i>09 adolescentes entre 15 a 17 anos idade</i>

Relato Grupo 1

Após breve rodada de apresentação dos participantes, foi distribuída uma página com dados secundários do município.

O resultado pretendido com a atividade foi alcançado, pois, na medida em que era realizada a leitura dos dados, os adolescentes realizaram, espontaneamente, análises e reflexões. Uma delas estava relacionada à quantidade de moradores por domicílios já que os dados mostraram que Ribeirão Claro possui 10.678 habitantes e 3.421 domicílios. O grupo levantou a hipótese de como seria a composição das famílias na zona rural e zona urbana.

A partir deste exercício, o grupo compreendeu a importância de se conhecer e analisar gráficos e dados estatísticos para que sejam produzidas informações que deem sustentação a iniciativas do poder público.

Em seguida, o grupo foi motivado a falar sobre os equipamentos e serviços oferecidos pelo município e o que sentia falta.

Foi relatada a existência de alguns projetos, a saber: aulas de música na Biblioteca Municipal, Taekwondo e futsal (no Ginásio), aulas de Vôlei de terças e quintas-feiras à tarde dentro da escola, grupo de Jovens da Igreja Matriz, projeto de Futebol no "Campão", cursos trazidos pelo SESC no CRAS, canoagem, atletismo.

Depois de falarem sobre os projetos que conhecem e frequentam, os adolescentes falaram sobre projetos ou equipamentos que gostariam de ver na cidade, são eles: aulas de música e esporte após as 18h, pista de skate, reformar o Clube Esportivo do Centro da Cidade (antigamente havia shows e bailes), ter um cinema (antigamente havia um, mas virou Banco), shopping.

A maioria dos membros do grupo disse que o único lugar para "sair" e se divertir na cidade é o "Tucão".

Avaliaram positivamente o serviço do Posto de Saúde e da Santa Casa, mas disseram que, para casos mais específicos, que demandam médicos especialistas, é necessário ir para outras cidades. Parece que a Santa Casa não está preparada para realizar partos que necessitem de "cesária".

Com relação às drogas, o grupo disse que não há, no município, um local específico em que se utilizem drogas. Há pequenos grupos que utilizam maconha ao ar livre e há adolescentes com maior poder aquisitivo que utilizam cocaína.

Não há adolescentes em situação de rua, mas, às vezes, aparecem pessoas de fora do município, pedindo pelas ruas, batendo nas casas.

Não há atividades culturais na cidade. Acontece a Expressarte uma vez por ano, mas é insuficiente.

Ao final da reunião, o grupo foi informado que, até o final do ano o planejamento do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente estará pronto e eles poderão ter acesso.

Local	<i>Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura</i>
Data	<i>24/08/15</i>
Participantes	<i>07 adolescentes entre 15 a 20 anos idade</i>

Relato Grupo 2

Foi realizada uma breve rodada de apresentação. Cada um disse seu nome, idade e ano que está cursando.

Questionados sobre o mercado de trabalho na cidade, apenas um jovem de 20 anos de idade disse estar trabalhando em uma fazenda. Os coordenadores da atividade se espantam, pois achavam que a maioria dos adolescentes que estudavam no período noturno trabalhava. Ao demonstrar este espanto, os adolescentes disseram que é muito difícil conseguir emprego. Que somente quem já tem algum parente ou conhecido é que acaba sendo chamado para trabalhar. Uma adolescente disse que tem currículo espalhado por toda a cidade, mas não consegue nada, porque é pobre e não conhece ninguém.

Disseram que há apenas duas possibilidades de emprego na cidade: a fábrica de laticínios e a de móveis.

Avaliaram positivamente a escola, dizendo que o que atrapalha um pouco são os alunos que vem para a aula apenas para "bater papo" e ficar no celular.

Citaram os cursos de violão, teatro, etc. na biblioteca pública com uma boa alternativa para quem gosta de cultura.

Também se lembraram dos cursos oferecidos pelo Centro Comunitário "Pega Cria" e, com relação ao esporte, falaram sobre os projetos de Canoagem e Atletismo, mas dizendo que é difícil ser escolhido para ir competir fora da cidade.

Com relação ao Clube da Cidade, parece que há uma sauna, mas é paga.

Entrando no tema das drogas, parece ser consensual a visão de que há pequenos grupos que usam maconha e alguns jovens que utilizam cocaína, mas não há ligação entre estes jovens e delitos ou prática de crimes. Uma das adolescentes disse que conhece meninas de 12 anos mexendo com drogas.

O ponto de encontro dos adolescentes é o Marin Bar, onde foi a festa de ano novo e que não vende bebida para pessoas com menos de 18 anos.

Os adolescentes falaram ainda que o grupo de jovens de domingo à noite da Igreja da Matriz (católico) é muito bom.

Disseram que há uma pista de skate no Campo do Rio que foi mal feita e está abandonada.

Sugeriram a volta de aulas de dança. Na época da professora Eliana era muito legal!

Queixaram-se do curso de manicure do CRAS que exigia 16 anos. Uma das adolescentes queria muito fazer, porque o curso também ajudava, financeiramente, a comprar material para iniciar um negócio, mas ela não pode fazer por causa da idade. Hoje, aos 16 anos, ela está grávida e sem expectativa de trabalho. Relatou estar sendo muito bem atendida pela médica e tem feito corretamente os exames de pré-natal.

Falando sobre a necessidade dos jovens se articularem e participarem da vida do município, afirmaram não conhecer o CMDCA e não se interessar pelo Grêmio da Escola. Uma vez a classe inteira foi levada para um lugar para discutir sobre uma lei, que não souberam dizer qual era. Os membros da chapa vencedora do Grêmio são estudantes do período matutino. Uma das adolescentes disse muito claramente que há uma separação muito clara entre os "playboys" e "patys" da manhã e os pobres da noite.

A reunião foi finalizada com a solicitação de uma das adolescentes de que fosse adotado o uniforme para os alunos, pois isto "facilita a vida" dos pobres, que não precisam ficar comprando diferentes roupas para ir à escola.

Local	<i>Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura</i>
--------------	---

Data	24/08/15
Participantes	02 pais e 01 adolescente

Relato Grupo 3

Questionados sobre a qualidade da educação oferecida às suas filhas, os pais disseram não ter nada a se queixar, lembrando apenas que o período da greve não foi bom.

Com relação à saúde, parece que precisa melhorar o atendimento do posto de saúde, pois não há atendimento telefônico para os cidadãos que precisam confirmar se tem médico ou não antes de sair de casa.

Já está na hora de se pensar em um ônibus circular no município, pois muitas famílias, crianças e adolescentes tem dificuldade de acesso aos equipamentos públicos, tendo que andar sempre à pé entre a casa e o local.

Questionado sobre alguma dificuldade de se criar os filhos, hoje em dia, o pai presente na reunião disse que não é mais difícil ou mais fácil, mas é diferente. Disse: "o pobre, hoje, tem o padrão do rico"!

A aluna presente na reunião gostaria de praticar vôlei, mas não sabia que era oferecido treino de vôlei na escola duas vezes por semana no período da tarde. Neste sentido, vale a pena sugerir que a administração municipal pense estratégias para melhorar a comunicação com adolescentes e jovens, aproximando deles a oferta de serviços, socializando a informação para que os cursos não sejam oferecidos apenas para alguns "escolhidos".

Houve interrupção da energia elétrica e ficamos todos no escuro. A cidade inteira apagou. Aguardamos 10 minutos e, como a energia não foi restabelecida, demos por terminada a atividade.

Local	Escola Municipal Correia Defreitas
Data	25/08/15
Participantes	27 adultos entre pais e profissionais da escola

Relato Grupo 4

Inicialmente foi realizada uma breve apresentação e explicado aos presentes sobre a realização do diagnóstico municipal da situação da criança e do adolescente do município e a realização de audiências com a população para ouvi-los sobre as principais questões relacionadas a políticas e ações voltadas às crianças e adolescentes do município.

Iniciamos a conversa sobre o tema da educação e as manifestações foram de elogio à escola. Avaliam o ensino como sendo de boa qualidade. Observaram que a internet tem feito com que os adultos tenham dificuldades de controle sobre as crianças e adolescentes. Também comentaram que algumas escolas podem ter mais projetos no contraturno escolar. Foi observado de forma bem eloquente o problema de pais ausentes da vida escolar dos filhos.

Sobre a saúde também foi bem avaliada. Informaram que o município dispõe de transporte para atendimento de pessoas com deficiência em outros municípios.

Sobre atividades de esporte, lazer e cultura informam que o município dispõe de boa oferta de atividades. Citaram aulas de música, atletismo, comentando que neste caso faz-se necessário melhorar a infraestrutura (pista), futebol, citando a necessidade de apoio para aquisição de uniformes.

Existia no município uma pista de skate que atualmente está abandonada, sendo usado por usuários de bebidas alcoólicas.

Foi citado que na área rural não há área de lazer construída. Também foi citado que no fundo do vale tem um parque infantil onde os brinquedos encontram-se quebrados e que é necessário haver

espaços com este para as crianças até 2 anos.

Também foi solicitada a construção de ciclovia.

Sobre a segurança foi citado o uso de drogas por adolescentes e o consumo de bebidas alcoólicas por meninos bem jovens apesar de não serem vendidas as bebidas no comércio para menores de 18 anos.

Foi ainda citada à falta de estrutura para o trabalho do Conselho Tutelar.

Local	<i>Escola Municipal Correia Defreitas</i>
Data	<i>25/08/15</i>
Participantes	<i>10 crianças entre 05 e 11 anos e 01 adolescentes de 12 anos</i>

Relato Grupo 5

Inicialmente foi realizado um rápido jogo que permitiu ao grupo maior concentração para a atividade e a apresentação pessoal.

Em seguida, cada participante falou sobre suas atividades fora da escola. Foram declaradas as seguintes atividades: futebol no Campão, Videogame em casa, aula de dança na escola Ursinho Pimpão [descontinuada], computador em casa e futebol na rua, aula preparatória para a “Provinha Brasil”, catequese na igreja, informática [privado], atividade de contra turno na escola, bicicleta na rua, atletismo na sapolândia.

Após a conversa sobre as atividades que realizam, cada um deveria falar sobre o que gostaria que fosse feito na cidade para melhorar a vida deles. Foram citados os seguintes equipamentos apenas uma vez: cinema, trem e avião, presidente, hotel com piscina, campo de futebol novo e pista de bike. Foram citadas duas vezes: shopping e parque aquático.

Ao final da atividade, enquanto os pais terminavam a reunião, as crianças se organizaram e brincaram da “dança das cadeiras”, utilizando músicas dos próprios celulares. Note-se que seis das onze crianças possuíam e estavam com seus smartphones. Sobre a segurança foi citado o uso de drogas por adolescentes e o consumo de bebidas alcoólicas por meninos bem jovens apesar de não serem vendidas as bebidas no comércio para menores de 18 anos.

Foi ainda citada à falta de estrutura para o trabalho do Conselho Tutelar.

Local	<i>Escola Municipal Professora Jovira Correia Conti Néia</i>
Data	<i>26/08/15</i>
Participantes	<i>14 pessoas entre pais e alunos</i>

Relato Grupo 6

Após uma rápida apresentação dos participantes, o Edson da Empresa de Consultoria e a Silmara da Prefeitura de Ribeirão Claro explicaram o motivo da reunião e abriram a oportunidade dos participantes falarem sobre quais os principais problemas que têm enfrentado na cidade e quais as sugestões de melhoria.

No geral, estão todos muito satisfeitos com o Município e com a qualidade da educação.

Um dos pais presentes levantou o problema hoje em dia, com os filhos que perdem o foco no estudo por causa dos jogos [games] e da internet. Os presentes concordam. Foi comentada a necessidade de se utilizar a internet a favor da educação. Muitos estudos e experiências pedagógicas têm sido realizados neste sentido.

Os pais dizem que a escola está sempre muito próxima da comunidade, mas que seria importante voltar a abrir a quadra nos finais de semana. O relato da diretora da escola deixou claro que a prefeitura pediu para descontinuar a atividade devido ao alto grau de vandalismo. Ficou evidente que o vandalismo era cometido por falta de haver qualquer tipo de monitoramento da atividade. Há que se abrir a escola, mas precisa haver organização e pessoas para cuidarem do espaço. Foi aventada a possibilidade de se reativar a associação de moradores para que se responsabilize por isto. A iluminação da quadra precisa ser reativada. Isto também poderia ajudar a comunidade a utilizar o espaço que fica vazio à noite.

Dos 130 alunos da escola, 60 realizam atividades no contra turno. Se todos quisessem realizar estas atividades, não haveria espaço físico suficiente.

Há aulas de skate na quadra nos sábados de manhã.

Com relação á saúde, foi encontrado um problema grave: Não há atendimento na cidade para casos neurológicos. Isto dificulta muito a atividade das escolas que precisam de diagnóstico especializado para trabalharem adequadamente com cada deficiente. Outro problema que poderia ser resolvido é a falta de médico que realize parto cesariana na cidade. Há apenas o Dr. Heitor que realiza cesariana, mas nem sempre está na cidade. Em menos de um ano, ocorreram 2 casos da criança nascer na ambulância na tentativa de se chegar ao hospital em outra cidade.

Há um belo parquinho na praça do bairro, mas falta manutenção.

Tinha capoeira, mas não tem mais. Agora, tem taekwondo.

Uma das crianças presentes pediu um parque com muitas flores.

As igrejas [assembleia de deus, católica e metodista] realizam bons trabalhos com a comunidade.

Havia uma “turminha” que fumava droga na “Placa do Bechara”, mas não estão mais lá. Uma moradora fingiu que ia chamar a polícia e, coincidentemente, o carro da polícia apareceu. A turminha correu e sumiu.

Acontece na cidade a Câmara Mirim. As crianças realizam sessões mensais e elaboram projetos para a cidade. Houve um projeto muito bom relacionado às faixas de pedestres e lixeiras da cidade.

Os moradores pediram uma iluminação mais forte nas ruas do Bairro que são muito escuras. Pediram para que a Prefeitura levasse o pedido para a CPFL.

Há muitos cães soltos pela rua. A prefeitura precisa tomar providências. Há uma sociedade de proteção de animais, mas parece que sozinha não dá conta do problema. Há um projeto de um Canil Municipal, mas ainda não saiu do papel. Os correios suspenderam a entrega de cartas no Bairro depois que um carteiro foi agredido por um cachorro.

Local	<i>Salão Nobre da Prefeitura – CMEI Ursinho Pimpão e Escola Municipal José Gavioli</i>
Data	<i>27/08/15</i>
Participantes	<i>13 pessoas entre pais e alunos</i>

Relato Grupo 7

Apresentação dos participantes e dos objetivos da reunião.

Sobre a educação foi afirmado que o município encontra-se no caminho certo, citando como exemplo as boas notas do IDEB.

Foi citado o Programa Mais Educação com reforço escolar e oficinas, mas existe um problema de estrutura física que não possibilita implantar em 100% das escolas.

Existe uma preocupação com a transição dos alunos do fundamental I para o fundamental II. Até o 5º ano o ensino é municipalizado sendo que no Estado é uma única escola que junta os diversos grupos que vem das escolas do município.

Sobre a saúde foi dito que no Posto de Saúde há poucos profissionais para muitas pessoas. No posto de saúde os médicos são: Pediatra, Ortopedista e Clínico Geral. Para outras especialidades que o município não dispõe é fornecido o transporte mediante agendamento prévio.

Os atendimentos simples são feitos na Santa Casa da Misericórdia tendo espera para situações de emergência.

Existem dificuldades para atendimento de fisioterapia. A APAE dispõe desse atendimento para alguns casos.

Na zona rural a marcação de consultas é feita por telefone, já na área urbana é presencial, o que faz com que as pessoas tenham que ir de madrugada para o posto de saúde.

No contraturno escolar o município oferta atividades de futebol, canoagem, atletismo e coral. Como as atividades são oferecidas na área urbana o pessoal da área rural, mesmo quando acessa tem dificuldades de permanecer.

O wi-fi é centralizado em 2 praças da cidade e alguns adolescentes ficam até altas horas utilizando.

Local	<i>Salão Nobre da Prefeitura – Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar</i>
Data	<i>28/08/15</i>
Participantes	<i>8 pais</i>

Relato Grupo 8

Apresentação dos participantes e dos objetivos da reunião.

Não há diferença da escola pública para a escola particular. A educação pública municipal é muito boa. Questionam o ensino de línguas, pois nas escolas regulares os alunos não aprendem, de fato, uma segunda língua.

Quanto à cultura e esporte foi sugerida a ampliação de horários das atividades e a oferta de outros esportes.

A área de saúde do município foi avaliada como boa.

Adolescentes frequentam o ginásio de esportes e o campo de futebol no contraturno escolar.

Foi citada a permanência de crianças na rodoviária da cidade e a situação de irmãos mais velhos cuidando de irmãos mais novos.

Os cursos profissionalizantes são, em sua maioria, para maiores de 18 anos. Para os adolescentes somente os cursos técnicos das escolas. Deveria haver mais ofertas de estágio e de formação de nível superior.

Não há oferta de cursos gratuitos de informática. Oferta de internet grátis com monitoramento.

O Centro Social deve criar projetos de geração de renda para as famílias. Faltam pessoas para ensinar. Foi citada a possibilidade da utilização do Centro de Eventos.

Protagonismo juvenil. Os adolescentes elaborarem projetos para eles mesmos desenvolverem.

Os problemas escolares em sua maioria ocorrem na rede estadual. Até o 5º ano é municipal e funciona bem, depois a preocupação fica maior. Foi citada a ausência dos pais na rotina escolar das crianças e dos adolescentes. Atualmente os alunos têm coisas mais interessantes fora da escola.

As crianças e adolescentes não tem respeito com o Conselho Tutelar. O Conselho é algo indiferente para eles. O problema é familiar; a educação não é só na escola, é acima de tudo, em casa.

Local	<i>Escola Estadual do Campo Maria Ferreira (Bairro Cachoeira)</i>
Data	<i>14/09/15</i>

Participantes	<i>23 adolescentes entre 12 a 16 anos</i>
Relato Grupo 9 Iniciamos explicando a realização do diagnóstico da situação da criança e do adolescente da cidade e da conversa que realizaríamos nesse momento com eles. Eles iniciam avaliando que a escola é boa, mas há problemas de infraestrutura. Salas de aula com goteiras, portas quebradas, televisão quebrada. A escola possui grêmio estudantil, mas o mesmo não funciona efetivamente. Reclamam que não podem ficar / usar o celular no horário de recreio, pois o mesmo é recolhido na chegada à escola e entregue somente na saída. Solicitam a abertura de salas de ensino médio no bairro. Sobre a área de saúde o bairro conta com 1 Posto de Saúde que não tem médico; apenas dentista. Para atendimento em Ribeirão Claro é feita marcação com antecedência e, em algumas ocasiões conseguem o transporte da prefeitura. A escola oferece algumas atividades como ping-pong, artesanato, artes visuais, futsal. É necessária a ampliação dos horários dessas atividades. A prefeitura oferta atividades diversas, mas todas são na cidade e fica quase impossível a participação pela dificuldade do transporte. Essa é uma questão central do bairro, citada para as diversas necessidades. Quando tem o transporte, os horários são insuficientes, o carro atrasa. Foi citado que durante um tempo houve um Projeto: “Viva Verão”, que oferecia várias atividades no bairro. Era um pessoal de Londrina, mas o Projeto parou sem maiores explicações. Há uma quadra bem ruim, pouco conservada, que é utilizada de forma espontânea. Há também um local denominado de praça, mas a conservação é inexistente, não tem bancos, está degradada. No quarteirão da igreja há um prédio abandonado que poderia ser utilizado para uma academia, e / ou construção de banheiros públicos. No bairro há internet livre, mas o sinal é ruim. No bairro não existe policiamento. Há alguns poucos usuários de drogas. Alguns alunos afirmaram que trabalham para ajudar em casa. Destes, a maioria é em lavoura de café. A escola entrega os boletins para os pais no horário de aula e houve neste ponto opiniões diferentes. Alguns alunos concordam com este procedimento e outros acham que deveria ser entregue no período noturno para que eles pudessem participar da conversa/reunião. Questionam a falta de oportunidades de trabalho para os jovens no bairro e na própria cidade de Ribeirão Claro.	

Local	<i>APAE</i>
Data	<i>14/09/15</i>
Participantes	<i>19 pais e funcionários</i>

Relato Grupo 10

Ivania inicia a reunião explicando o diagnóstico que está sendo realizado no município e a atividade de diálogo que estamos realizando com diversos grupos.

A primeira fala diz respeito à dificuldade para transporte adaptado para cadeirantes. Não há um veículo adaptado para tal especificidade. Atualmente a situação é resolvida de forma improvisada.

Várias pessoas disseram da dificuldade em conseguir medicamentos, principalmente no momento atual. Isso acarreta uma despesa grande para as famílias. Em alguns casos a família recorre à justiça para conseguir a garantia da medicação.

O município não oferta atendimento de especialidades, sendo que muitas famílias tem que buscar o atendimento na rede privada. Tal problema também se aplica a exames.

O tratamento dentário oferecido pela prefeitura é muito demorado. Foi citada a importância de profissionais dentistas com formação para atendimento ao público que tem deficiência.

Também a espera para obtenção de órtese é imensa. O processo é demorado.

As crianças, adolescentes e jovens são atendidas meio períodos pela APAE e no outro período ficam em casa, algumas são atendidas no lar da criança, outras passam por atendimentos específicos na APAE, às 3as e 4as feiras. Os atendimentos são de psicologia, fono, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social. Também dispõe de um neuro que é de Jacarezinho, mas que atende a APAE.

As crianças que frequentam o Lar são levadas em veículo da APAE para lá. O Lar da Criança não dispõe de veículo para levar as crianças para os atendimentos na APAE.

A APAE recebe muitos encaminhamentos de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem para avaliação, mas que não é público da APAE, pois não tem deficiência. Seriam necessárias atividades específicas para este público, pois eles têm dificuldades nas escolas regulares em virtude da defasagem idade/série.

Tem uma defasagem no atendimento de fono. A APAE dispõe de uma fono com carga horária de 20 horas semanais.

A ampla maioria dos atendidos pela APAE não frequentam escola regular. Apesar da diretriz da inclusão, os familiares alegam preconceito nas escolas com o público com deficiência. É urgente que haja formação para os profissionais da educação sobre esta questão.

A acessibilidade na cidade é ruim, principalmente para cadeirantes. Não há calçadas adaptadas para este público. Também o transporte adaptado inexistente em alguns bairros.

Foi citada a necessidade de banheiros públicos adaptados e a oferta de atividades esportivas para tal público.

Por último foi indicado a possibilidade de um projeto de equoterapia, que é bastante eficaz para alguns casos de deficiência.

Local	<i>Escola Estadual do Campo Maria Ferreira (Bairro Cachoeira)</i>
Data	<i>14/09/15</i>
Participantes	<i>21 pais</i>

Relato Grupo 11

Iniciamos explicando o motivo da reunião e agradecendo a presença.

Sobre a educação, a escola local foi bem avaliada. Eles solicitam que seja ofertado ensino médio no bairro. A escola recebe alunos de bairros próximos que vem para a escola com o transporte escolar. Este funciona bem, mas o ônibus que leva chega bem antes do horário do início das aulas e os adolescentes ficam um tempo ocioso.

A questão do transporte foi citada como fundamental, pois eles dependem muito da cidade. Solicitaram que sejam oferecidos cursos / atividades para os adolescentes no próprio bairro. Ficam meio período na escola e no outro ficam ociosos. Alguns moram bem distantes e dificulta muito a participação no que é oferecido. Citaram a casa da cultura, mas é no centro e eles têm dificuldades de ir até lá.

Sobre a saúde também o transporte é crucial. A saúde possui um veículo que tem horários programados. A ambulância atende alguns casos, conforme solicitação. Em casos de emergência buscam o pronto socorro Santa Casa da Misericórdia e, na maioria das vezes, tem que pagar transporte por conta própria.

Informaram da falta de pediatra no posto do bairro. Os idosos principalmente sofrem muito, pois são atendidos na cidade e como o carro tem horário pré-determinado, muitas vezes terminam o atendimento e fica um tempão aguardando para retornar. Também é preciso melhorar a qualidade dos atendimentos para exames, mais aparelhos de ultrassom etc. Hoje, são muito demorados estes atendimentos.

A cidade tem pouca oferta de trabalho tanto para os adultos quanto para os adolescentes e jovens.

O bairro não conta com policiamento. Nos finais de semana recebe muita gente de fora e, acontecem alguns problemas.

Solicitaram, assim como falado pelos adolescentes, a reforma da praça que encontra-se bem degradada.

Informaram que existe Associação de bairro na prainha da cachoeira, mas não souberam dizer quem participa e o que acontece. Afirmaram que eles realizavam festas, mas parou.

Neste local está ocorrendo um curso de costura para 20 mulheres. Um dos presentes citou que fez um curso, mas depois não consegue trabalho, pela ausência de oferta de trabalho. No caso do curso de costura, o prefeito informou que iria colocar uma fábrica de costura no bairro.

Na escola existe o ensino médio para adultos, modalidade EJA e um dos professores ressaltou a importância dos pais cursarem o ensino médio. Tal modalidade precisa de, ao menos, 10 alunos por sala e, no, momento existe o risco de fechamento por falta de interessados. Caso isso ocorra, é muito difícil reabrir novamente.

Aos sábados a igreja oferta a catequese. O bairro conta com 3 igrejas.

Local	<i>Capela São Judas Tadeu - Siquerolli</i>
Data	<i>15/09/15</i>
Participantes	<i>Moradores</i>

Relato Grupo 12

Única comunidade em que não teve participantes.

Local	<i>Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri</i>
Data	<i>16/09/15</i>
Participantes	<i>09 pais</i>

Relato Grupo 13

Relatam que na escola faltam funcionários e que eles tem que agir com mais pulso junto aos adolescentes. Foram feitos vários relatos de Bullying no ambiente escolar e da falta de respeito dos alunos entre eles, e com os funcionários.

O atendimento na área de saúde foi avaliado como satisfatório. Ressaltaram a Santa Casa e o Programa de Saúde da Família.

Houve críticas quanto ao gasto dos recursos públicos. Quais são as prioridades? A programação oferecida pela cidade é questionável. Gastam vultosos recursos com shows de artistas famosos na festa do café. O objetivo é apenas distração.

Observaram que o município oferta várias atividades de esporte e cultura. As escolas também ofertam atividades no contraturno. Na oficina de música, contudo, é necessária a ampliação de vagas, pois há fila de espera.

É necessário criar oferta de educação profissionalizante para os adolescentes a partir dos 14 anos de idade.

Foi citado que a praça principal é ponto de encontro de adolescentes para uso de internet livre, e que isso ocasiona a permanência até muito tarde de adolescentes e jovens, muitas vezes, fazendo coisas erradas. Sugerem que o wi-fi seja desligado em horário noturno. Também propõe a oferta de palestras motivacionais e de orientação às famílias sobre a prevenção e formas de lidar com as drogas lícitas e ilícitas.

Local	<i>Casa do Beto Anísio – Bairro do Sombreiro</i>
Data	<i>16/09/15</i>
Participantes	<i>29 moradores do bairro</i>

Relato Grupo 14

O bairro do Sombreiro conta com 48 famílias. Os problemas relatados pelos moradores são, em sua maioria, relacionados à infraestrutura geral: iluminação, asfalto, calçamento, poda de árvores, troca/manutenção de 1 transformador.

Sobre a educação, as crianças e adolescentes são atendidas nas escolas da cidade e contam com transporte escolar. As famílias avaliam que as crianças e adolescentes são bem atendidas. Os adolescentes informaram que presenciam brigas frequentes entre os alunos na Escola Rocha Chueiri no período da manhã. Também citaram que é necessário mais segurança na Escola Correia Defreitas.

Disseram que seria importante haver uma creche para as crianças pequenas.

Sobre a saúde o bairro não dispõe de nenhum tipo de serviço / equipamento. São atendidos no Posto de Saúde e a Santa Casa da Misericórdia da cidade. Também não dispõe de transporte para o atendimento de saúde.

O bairro não dispõe de nenhum serviço para as crianças e adolescentes. As mesmas brincam no bairro, no campinho de futebol. O Beto Anísio dispõe de um barracão e informa que lá poderia ser desenvolvido algum projeto de esportes, de cursos e de geração de renda.

Avaliam ainda que poderia ser construído um parquinho para as crianças pequenas e uma academia da 3ª idade.

O bairro e o município não oferecem oportunidades de trabalho. A maioria dos moradores trabalha na roça e alguns na cidade.

Local	<i>Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva – Bairro Três Corações</i>
Data	<i>17/09/15</i>
Participantes	<i>20 adolescentes entre 13 e 17 anos</i>

Relato Grupo 15

Os alunos que estudam nesta escola vêm de lugares distantes. Eles contam com transporte escolar. A escola funciona no período da tarde e da noite. Pela manhã a escola permanece fechada. Essa escola é estadual e oferece até o ensino médio.

A maior dificuldade para ofertar atividades refere-se ao transporte escolar. Alguns alunos relatam fazer atividades em outros municípios vizinhos, como Carlópolis e Jacarezinho.

Quando chove fica bem mais complicado chegar à escola, pois as estradas são todas de terra.

Relatam que alguns pontos dispõem de internet livre, mas a qualidade não é muito boa.

O Três Corações tem um Posto de Saúde e 1 médico que atende às 6as feiras. As pessoas tem que ir ao Posto por conta própria.

O bairro e a região são tranquilos. Não tem problemas com drogas. Também não há policiamento.

Os adolescentes apontam a profissionalização como um dos maiores problemas da região. Via de regra, quando concluem o ensino médio, tem que sair da área rural e da região para conseguir prosseguir nos estudos e buscar trabalho.

Local	<i>Colégio Estadual do Campo Sebastião Leite da Silva – Bairro Três Corações</i>
Data	<i>17/09/15</i>
Participantes	<i>20 pais</i>

Relato Grupo 16

O bairro do Três Corações conta com a Escola Estadual e com Escola Municipal para o 1º e 2º ano do ensino fundamental I. A estrutura do prédio da escola municipal é bem precária. Também foi criticada a parte pedagógica da escola. A escola instituiu um “livro da vergonha” onde relata os nomes de crianças que são indisciplinadas ou fazem bagunça nas aulas. Alegam que as crianças menores atravessam a rua da escola sem nenhuma segurança. O transporte escolar é feito por ônibus superlotados e sem segurança.

Sobre o atendimento de saúde, relatam que o Posto do bairro não tem médico e que para

atendimento tem que recorrer ao Posto de Saúde da cidade. Para o transporte até a cidade, não conseguem veículo da prefeitura e tem que arcar com um custo médio de R\$ 70,00 para o deslocamento.

Encontram dificuldades para obtenção de medicamentos gratuitos, sobretudo os mais caros.

As crianças e adolescentes costumam jogar bola, frequentar a catequese da Igreja Católica, fazem aulas de violão e reforço escolar que acontecem na escola.

Solicitam a oferta de curso de informática para os adolescentes.

Demonstram preocupação com adolescentes rebeldes e com o uso de drogas. Afirmam que não há policiamento no bairro.

Existem problemas que são relacionados às famílias, pais omissos, que participam pouco da vida dos filhos, não participam das reuniões na escola. A escola estadual informou que não tem o hábito de chamar constantemente os pais por conta da dificuldade de locomoção.

O bairro conta com uma associação de moradores, mas ninguém soube dizer quem compõem essa associação e nem o que ela realiza.

Foi também comentado da importância da geração de trabalho e renda para as mulheres. Talvez a criação de algum grupo de geração de renda, pois não há oportunidades de trabalho na região.

Local	<i>Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri</i>
Data	<i>18/09/15</i>
Participantes	<i>23 adolescentes de 12 a 15 anos</i>

Relato Grupo 17

Sobre a escola, citaram que a mesma precisa de uma reforma geral: quadra de esportes, não dispõe de laboratório, a sala de informática só dispõe de 3 computadores, quadros negros furados. Disseram que a escola deveria ter aulas práticas. Também solicitam a volta do funcionamento da lanchonete da escola. Citaram o Programa “Mais Educação” que possibilita atividades de esportes e cultura na escola. Solicitaram a volta da atividade de xadrez e aulas de idiomas.

Quando indagados do que falta na cidade, foi lembrado: Shopping Center, clube esportivo e recreativo, cinema, zoológico. Também solicitaram pista de skate e ciclovia. A cidade não conta com Universidades.

Disseram que o sinal de internet e de telefonia é ruim.

Sobre a saúde, costumam buscar atendimento na Santa Casa e nos Postos de Saúde. Tem dificuldades de conseguir tratamento dentário.

A maior parte dos presentes disse que frequenta Igreja católica.

Informaram que o município oferta atividades de cultura, mas reclamaram que o número de vagas é insuficiente.

Entendem que a cidade deve investir em infraestrutura para o turismo.

Por último, foi citada a necessidade de um abrigo para animais, devido ao grande número de animais abandonados pelas ruas.

Local	<i>Escola Estadual Dr. João da Rocha Chueiri</i>
Data	<i>18/09/15</i>
Participantes	<i>34 adolescentes de 12 a 16 anos</i>

Relato Grupo 18

Sobre a escola a mesma encontra-se em estado precário e precisa de uma reforma geral: quadros negros, quadras, salas de aula; água gelada; carteiras novas; armários; computadores; arrumar porta do banheiro. Solicitaram ainda mais tempo de recreio e wi-fi liberado.

Alguns alunos frequentam as atividades ofertadas pela Prefeitura: futebol, canoagem, atletismo, curso de artesanato no CRAS.

As meninas solicitam que tenha futsal feminino.

Alguns adolescentes trabalham, mas afirmam que são poucas as ofertas de trabalho no município.

Alguns adolescentes informam frequentar as 2 praças da cidade, principalmente por conta do wi-fi livre.

Foi dito que a cidade tem pouco policiamento.

Local	<i>Salão da Igreja do Bairro Baggios</i>
Data	<i>18/09/15</i>
Participantes	<i>28 moradores do bairro</i>

Relato Grupo 19

O seu Ademir é liderança do bairro. O bairro dispõe de Igreja Católica, mas não há atividades voltadas às crianças e adolescentes.

Os moradores informam que há problemas com o transporte escolar, pois o mesmo passa muito cedo, bem antes do horário do início das aulas. Quando chove as crianças ficam na chuva, pois não existe abrigo onde aguardar a passagem do veículo escolar. Além disso, há motoristas grosseiros e que não tem cuidado com as crianças.

O transporte é um problema central para os moradores. As crianças e os adolescentes não conseguem participar das atividades ofertadas na cidade por conta da falta de transporte.

O bairro não dispõe de Posto de Saúde.

O sinal de celular é muito ruim no bairro. Não tem internet livre. Quando necessitam tem que contratar particular ou ir para a praça da cidade onde tem internet livre. O orelhão do bairro encontra-se quebrado.

No bairro tem um prédio público do município que está abandonado há muito tempo. Inclusive, a Prefeitura, guardava alguns materiais no local. Sugerem que possa ser utilizado o local para a criação de algum serviço para os moradores da comunidade, como um centro recreativo para crianças e adolescentes. Também foi sugerida a criação de um parquinho para as crianças e de uma academia para a terceira idade.

O bairro não conta com nenhum tipo de lazer ou recreação. Não há oferta de trabalho na comunidade.

Local	<i>Área externa do Bar da Rosa (Bairro Sete Voltas)</i>
Data	<i>19/09/15</i>
Participantes	<i>34 moradores do bairro</i>

Relato Grupo 20

O bairro localiza-se na divisa entre os municípios de Ribeirão Claro e Jacarezinho. Rosa é a liderança local da comunidade.

Os moradores relatam que as estradas são bastante precárias, o que prejudica o atendimento do transporte escolar para as crianças. Por conta da localização, os moradores utilizam serviços dos 2 municípios.

O bairro não conta com atendimento médico. Seria necessário um Posto de Saúde no bairro com médicos. Também seria importante ter uma farmácia.

As crianças e adolescentes frequentam apenas as escolas em meio período não tendo acesso a nenhuma outra atividade por conta da falta de transporte.

A maioria dos adultos trabalha na roça (café, gado, soja) para terceiros.

Domingo é dia de futebol e o bar é um ponto de encontro dos moradores.

Gostariam que houvesse um parquinho para as crianças pequenas e uma academia para a 3ª idade.

O bairro não dispõe de sinal de internet e nem de orelhão público.

No bairro há uma igreja católica, mas não há atividades com as crianças e adolescentes.

Quanto à violência, argumentam que o bairro é bem tranquilo. Não é uma preocupação. Não há policiamento no bairro e proximidades.

17. APÊNDICE 3 – LISTA DE PRESENÇA DAS AUDIÊNCIAS

Participante	Faixa etária				
André Minghini	Adolescente	Daniela Ramim Pelizares	Adultos	Irene C. C. Araújo	Adultos
Adalberto M. de Mello	Adultos	Daniela Martelini Rahuam	Adultos	Isabel Cristina Guerra Lourenço	Adultos
Adão Vitorio	Adultos	Denize Saad Baggio	Adultos	Isabela Minghini de Campos	Adolescente
Adauto Guandelini	Adultos	Diogo Badona Ferreira	Adolescente	Isadora Marins Ferreira	Adolescente
Adélio Vinicius	Adolescente	Divina Batista Fogaça	Adultos	Isis Aparecida dos Santos	Adolescente
Ademir Baggio	Adultos	Durvânia Carlos de Oliveira Gomes	Adultos	Ítalo Augusto Mayo	Adolescente
Adrian	Adolescente	Eça Teodoro da Silva	Adultos	Itamar Aparecido Muniz	Adultos
Adriane Atorari	Adultos	Edson Marques	Adultos	Ivania Nogueira Barbuio	Adultos
Alcides Otoniel	Adultos	Eduardo Luis Formentini	Adolescente	Ivânia Nogueira Barbuio	Adultos
Alex de Souza Santana	Adolescente	Elen A. Barbosa	Adolescente	Janecler dos Santos Pereira	Adultos
Alexandra F. Alves Marques	Adultos	Eliana de Godoy Oliveira	Adultos	Jean de Paula Vicente	Adolescente
Alexsandro Estorari de Lima	Adolescente	Eliandro Braz dos Santos	Adolescente	Jenifer Barbosa Gosmati Santos	Criança
Alice Quintiliano	Adultos	Eliane Gozzi Brambilla	Adultos	Jenifer Daiane Lima de Melo	Adolescente
Aline de Oliveira R.	Adolescente	Elizabete R. Brambilla	Adultos	Jéssica Balsarim	Adultos
Aline Gracielli Rodrigues da Cruz	Adultos	Emylia Behrendt D. da Silva	Adolescente	Joana Denoli Baggio	Adultos
Aline Gracielli Rodrigues da Cruz	Adultos	Ênio	Adultos	João Batista Martins	Adultos
Amanda Ferreira da Silva	Adultos	Ernestina Bernadete de Oliveira	Adultos	João Gustavo Braga Ferraz	Adolescente
Ana Beatriz S. Brambilla	Adolescente	Estefânia Salomão da Silva	Adolescente	João Pedro Cornélio	Adolescente
Ana Carolina Pedroso	Adolescente	Ester dos Santos	Adultos	João Pedro Ferreira	Adolescente
Ana Helena Saad	Adolescente	Etelvina da Silva Formentim	Adultos	João Pedro Mariano da Silva	Adolescente
Ana Julia da Costa Rodrigues	Criança	Fabiano dos Santos Lopes	Adolescente	João Vitor	Adolescente
Ana Maria O. Consolini	Adultos	Fátima Ferreira de Souza	Adultos	Joelma Baggio	Adultos
Ana Paula dos Santos	Adolescente	Fernanda Verônica de Oliveira	Adultos	José Antônio Ribeiro Salles	Adultos
Ana Paula Cirelli	Adultos	Flávia Camargo Duque Maciel	Adultos	José Aparecido P. Argo	Adolescente
Andrei Donizete Franco	Adolescente	Flávia dos Santos Ramalho	Adolescente	José Carlos Pereira	Adultos
Andréia Mussato Muniz	Adultos	Flávia dos Santos Ramalho	Adultos	José Formentim	Adultos
Anethe Capla	Adultos	Francisca Jarrossi Guandelini	Adultos	José Roberto Martins	Adultos
Antônio B.	Adultos	Gabriel Alves Marques	Criança	José Vigilote	Adultos
Antônio Silvério Neto	Adolescente	Gabriel Ferreira Roberto	Adolescente	Josiane Baggio Salvalaggi	Adultos
Aparecida Rosiane Denoli Mendes	Adultos	Gabriel José	Adolescente	Josiane S. de Campos	Adultos
Aparecido Gerônimo	Adultos	Gabriel Mendes da Silva	Adolescente	Josiani Francisco	Adultos
Ariadina Cristina Marques	Adultos	Gabriel Teodoro	Adolescente	Jovana de Lima Reducino	Adolescente
Augusto Mariano da Silva	Adultos	Gabriela do Amaral Rodrigues	Adolescente	Joyce	Adolescente
Beatriz de Souza Bonifácio	Adolescente	Gabriela Davi dos Santos	Adolescente	Jules Mario	Adolescente
Beatriz Denobi Rosa	Adolescente	Gabriela M. Serafim	Adultos	Júlia Cristiane Diniz	Adolescente
Benícia C. da Rocha	Adultos	Gaby Fernanda	Adolescente	Júlia Jorge Baggio	Adolescente
Bianca Aparecida da Silva	Adolescente	Gaby Pereira da Silva	Adolescente	Júlia Rafaela Navarro	Adolescente
Brayan Barros Gomes de Oliveira	Adolescente	Geovana Capla Duque Maciel	Adultos	Juliana Tavares Frabis	Adolescente
Carlos Adão Jarrossi	Adultos	Gerson Mariano da Silva	Adultos	Juliano César Machado Leite	Adolescente
Carlos Dionizio	Adultos	Gerson Pinto	Adultos	Kaic Augusto de França Ramos	Adolescente
Carlos Henrique Alves	Adolescente	Gilberto Tavares dos Santos	Adultos	Kaliandra Augusta Braz Leme	Adultos
Carlos Henrique Giroldo	Adultos	Giovana Balsarin Pinto	Adultos	Karina Costa	Adultos
Cassiani Fernando	Adolescente	Gisele Borges da Silva	Adultos	Karine Paula Oliveira	Adolescente
César Augusto da R. O.	Adolescente	Gislaine Martins dos Santos	Adolescente	Kariza Vita Salvalaggio	Adultos
Cícero	Adultos	Gustavo Gomes Fortunato	Adolescente	Kelly Ferreira da Silva	Adultos
Claudemir F. da Silva	Adultos	Gustavo Henrique Gomes Lima	Adolescente	Keyla Crisellen Santos da Cruz	Adolescente
Claudete A. Rosa da Silva	Adultos	Henrique Tenório da Silva	Criança	Laís Fernanda Barbosa	Adolescente
Claudivino de Oliveira Guerra	Adultos	Idalina Denoli Ganzella	Adultos	Laís Tereza Rodrigues Balsarim	Adolescente
Dácio Capla	Adultos	Igor Augusto Sardelli	Adolescente	Larissa Aparecida Jarrossi	Adultos
		Iran Augusto Ribeiro Machado	Adolescente	Larissa Fernanda Augusto	Adolescente

Larissa Regina Ribeiro Martins	Adolescente
Laura Júlia Araújo Rossin	Adolescente
Lázaro S. Lima	Adultos
Léa Cleusa da Silva	Adultos
Leandra Aparecida da Silva	Adultos
Leonardo Silva Zirolto	Adolescente
Leoni Conceição R. Ferreira	Adultos
Lorena Mareca Néia	Adolescente
Luana Capla Duque Maciel	Adultos
Luana J. B. dos Santos	Adultos
Luana Rodrigues da Silva	Adolescente
Lucas	Adolescente
Lucas Felipe Miranda	Adolescente
Lucas Frali Cirelli	Adolescente
Lucas Machado	Adolescente
Lucas Miliori	Adolescente
Lucas Teodoro	Adolescente
Lucca Henrique Forti	Adolescente
Luciana de Fátima da Silva	Adultos
Luciane C. D. Lourenço	Adultos
Lucilene Leite de Almeida da Silva	Adultos
Ludymilla Martins da Silva	Adolescente
Luis Carlos Villas Boas	Adultos
Luís Gustavo dos Santos Dias	Adultos
Luís Henrique Gomes Carvalho	Adolescente
Luis Paulo Messias	Adolescente
Luiz Mariano Dias	Adultos
Luiz Otávio Lopes de Oliveira	Adolescente
Luiza Paladino Lustre	Adolescente
Maike Gosmatti	Adolescente
Marcela Capla Duque Maciel	Adultos
Marcelo de Souza Ferreira	Adultos
Marcelo H. Marques	Adultos
Marcos Augusto Nunes da Silva	Adultos
Maria Ada B. G.	Adultos
Maria Ancelma Calegari	Adultos
Maria Aparecida	Adultos
Maria Aparecida de Oliveira	Adultos
Maria Aparecida P. dos Santos	Adultos
Maria Cristina da Silva Néia	Adultos
Maria Cristina Pereira da Silva	Adolescente
Maria D. Brambilla Prado	Adultos
Maria de Lourdes P. Mamede	Adultos
Maria Eduarda Corrêa	Adolescente
Maria Eduarda Martins	Criança
Maria Fernanda Salvador	Adolescente
Maria Gabriela	Adolescente
Maria Graciele Mariano da Silva	Adultos
Maria Heloiza França Collioni	Adolescente
Maria Isabela	Adolescente
Maria Julia Santos	Criança

Maria Livina Tosato Lemes	Adultos
Maria Luiza Martins	Adultos
Maria Regina Chiarotti	Adultos
Maria Rosângela O. Dias	Adultos
Maria Solange da Silva	Adultos
Maria Victória Pereira da Silva	Adolescente
Maria Vigilote	Adultos
Marilda Lopes Generoso	Adultos
Marilse F. dos Santos	Adultos
Marisa Cirelli	Adolescente
Marlene de Lima Balbino	Adultos
Marlene Teodoro da Silva	Adultos
Marta Izabel Golinelli	Adultos
Mateus Henrique da Silva Pereira	Adolescente
Mateus Henrique de Oliveira	Adultos
Mateus Leite de Oliveira	Adolescente
Mateus Souza da Silva	Criança
Matheus da Silva Siqueira	Adolescente
Mauren Aparecida de Oliveira	Adultos
Michaele de Paula Otávio	Adolescente
Michele Rezende Pereira	Adultos
Michelle Soares de Oliveira	Adultos
Mikaeli Cristina Messias	Adolescente
Milena Ribeiro Américo	Adultos
Mirian Soraia Bernardes	Adolescente
Mislene Maria Baggio da Silva	Criança
Nádia Vitória Bueno de Paula	Adolescente
Nayara Domingues Lopes	Adolescente
Neide Maria Borges	Adultos
Neli Silvestre de Camargo	Adultos
Nereide do Prado Figueiredo	Adultos
Neyde Denoli	Adultos
Nilcéia Batista	Adultos
Odair do Prado Filho	Adolescente
Patrícia Rodrigues da Cruz	Adultos
Patrícia Baggio Frank Néia	Adultos
Patrícia Batista de Paula	Adolescente
Patrícia Regina Zucco dos Reis	Adultos
Patrício de O. Beltramo	Adultos
Patrick Ramos	Adolescente
Paula Simone dos Santos	Adultos
Paulo Sérgio Guandelini	Adultos
Pedro Alberto Figueiredo	Adolescente
Pedro Higgins	Adolescente
Pietro Francisco Jarrossi	Adultos
Rafaela Nogueira de Oliveira	Adolescente
Regiane Ferreira de Abreu	Adultos
Reilane Souza S. Auerswald	Adultos
Reinaldo A. Baggio	Adultos
Roberto C. Naeda	Adultos
Rodrigo Brambilla	Adultos

Romualdo Cardoso	Adultos
Roque Fonseca M.	Adultos
Rosana da Costa Cristina	Adultos
Rosana Nanci Néia Ormenezes	Adultos
Rosângela Balsarin Pinto	Adultos
Rosângela Ferreira Amadeu	Adultos
Rosângela Ferreira Rocha	Adultos
Rosângela Luzia Ribeiro Belmiro	Adultos
Roseli Aparecida Martins Coliari	Adultos
Rosiclei de Paula Otávio	Adultos
Rosilda Silva de Lima	Adultos
Rosilei Cardoso de O. Viola	Adultos
Salete Salvalágio	Adultos
Samira Inácio Marques	Criança
Sandra Regina Beltramo	Adultos
Sebastiana Aparecida Castalani	Adultos
Shirlei Aparecida Gonzaga	Adultos
Silmara C. Fais Giron	Adultos
Silvana L. da Rosa	Adultos
Silvana Penitente	Adultos
Silvania B. dos Santos	Adultos
Sivaldo Aparecido Nunes	Adultos
Sonia Maria Penitente Ribeiro	Adultos
Sulamita Keila Tófoli	Adolescente
Tatiana Paschoal Chagas	Adultos
Taynara L. Antonio	Adolescente
Terezinha de Jesus S. Ferreira	Adultos
Terezinha Martins Della Torre	Adultos
Thainá Aparecida Barbosa	Adolescente
Thayná Mariano	Adolescente
Thiago André Guerra	Adolescente
Valdeci José de Abreu	Adultos
Valdecir Della Torre	Adultos
Valter Brambilla	Adultos
Vera E. C. Cassar	Adultos
Vera Lúcia de Proença	Adultos
Vera Lúcia Rosa da S.	Adultos
Vera Lúcia Salomão	Adultos
Victor Henrique Lima de Mello	Criança
Vilma Denoli Brambilla	Adultos
Vilma Lino de Mello	Adultos
Vinicius F. da Silva Malini	Adolescente
Vinicius José Saad Correa	Adolescente
Vitor Guerra do Prado	Adolescente
Welinton Gomes	Adolescente
Wellington Ferreira Rocha	Adultos
Wellington José Vita Sabralaggio	Adolescente
William F. Rocha	Adultos
William Guimarães Nascimento	Adolescente
Willian dos Santos Lima	Adolescente

18.ANEXO 1



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Rua Cel. Emílio Gomes, 731 - CEP - 86410-000 - C.N.P.J., 03.055.577/0001-99
Fone: (43) 3536-1300 - ramal 226 - Fax (43) 3536-1222
Ribeirão Claro - Paraná

RESOLUÇÃO Nº 002/2015, de 06 de Fevereiro de 2015

SÚMULA: Dispõe sobre a nomeação da Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro.

O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CLARO, ESTADO DO PARANÁ, ATRAVÉS DE SUA PRESIDENTE, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES NO QUE DISPÕE A LEI MUNICIPAL Nº 027/1997, DE 28 DE ABRIL DE 1997, ALTERADA PELAS LEIS MUNICIPAIS NºS 314/2006, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2006, 560/2009, DE 22 DE SETEMBRO DE 2009 E 592/2009, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2009; 726/2011, DE 20 DE ABRIL DE 2011 E 875/2012, DE 07 DE NOVEMBRO DE 2012;

Considerando a deliberação da plenária realizada em **05 de Fevereiro de 2015; e**

Considerando o Termo de Cooperação, Parceria e outras Avenças em que são partes o CPFL ENERGIA e o CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO CLARO, para a realização do PROGRAMA DE APOIO AOS CONSELHOS MUNICIPAIS DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CMDCA's, que tem por objetivo a realização de diagnóstico e planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente;

RESOLVE:

Art. 1º- Constituir a Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro nomeando, a seguintes pessoas:

- I. **Juceli Aparecida Spaduto** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Governamental);
- II. **Roseli Lourenço de Oliveira** (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Não Governamental);
- III. **Ivania Nogueira Barbuio** (Secretaria Executiva dos Conselhos Municipais);
- IV. **Silmara Collione Fais Giron** (Departamento de Projetos);

Email: seconselhos@ribeiraclaro.pr.gov.br
Página 1 de 2



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Rua Cel. Emílio Gomes, 731 - CEP - 86410-000 - C.N.P.J., 03.055.577/0001-99
Fone: (43) 3536-1300 - ramal 226 - Fax (43) 3536-1222
Ribeirão Claro - Paraná

- V. **Feliph Augusto Salvalaggio Demeu** (Conselho Municipal de Esportes e Lazer);
- VI. **Tatiana Pascoal Chagas** (Secretaria Municipal de Educação e Cultura);
- VII. **Nora Elizabeth Chammas Cassar** (Secretaria Municipal de Assistência Social);
- VIII. **Ana Maria Baggio Molini** (Secretaria Municipal de Saúde);
- IX. **Luciana Rodrigues Minghini de Campos** (Pastoral da Criança);
- X. **Rosemeri de Fatima Serafim** (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE).

Art. 2º - Nomear a Coordenadora Municipal da Comissão Local de Diagnóstico e Planejamento da Política Municipal de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente do Município de Ribeirão Claro, **Ivania Nogueira Barbuio**.

Art. 3º- Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Ribeirão Claro, Estado do Paraná, aos seis (06) dias do mês de Fevereiro de 2015 (dois mil e quinze).

Juceli Aparecida Spaduto
Presidente CMDCA

Email: seconselhos@ribeiraclaro.pr.gov.br
Página 1 de 2

19. ANEXO 2

	PESQUISA QUANTITATIVA – Setembro 2015 Atenção! Preencher este questionário somente se tiver 14 anos a 17 anos. A Painel Instituto está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos jovens e adolescentes do município e gostaria de saber um pouco mais de você! Não precisa se identificar. Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.																								
1 PERFIL DO ENTREVISTADO																									
1.1 Bairro/Localidade:																									
1.2 Qual a sua idade (em anos)?	1.3 Gênero: (1) Masculino (2) Feminino																								
1.4 Você trabalha? (1) Sim (2) Não Se sim, trabalha para quem? (1) Família (2) Terceiros (3) Estágio (4) Menor aprendiz Quando trabalha? (1) Alguns dias da semana (2) De Segunda-feira a Sexta-feira (3) Finais de Semana (4) De Segunda-feira a Domingo Qual o ramo de atividade? _____ Você é remunerado pela atividade? (1) Não, é apenas para ajudar em casa (2) Sim, recebo salário (3) Sim, uma mesada pela ajuda																									
1.5 Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)? (1) Sim (2) Não Se não, por quê? (1) Nunca vi um ECA (2) Uma vez vi um ECA, mas não li (3) Li uma vez, mas esqueci																									
1.6 Você sabe onde é o Conselho Tutelar? (1) SIM (2) NÃO																									
1.7 Você sabe para que o Conselho Tutelar serve? (1) SIM (2) NÃO																									
2 VIOLÊNCIA																									
2.1 Já sofreu alguma violência? (1) NÃO. (Pula bloco 3) (2) SIM.																									
2.2 Se sim, Responda abaixo qual violência e onde.																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Violência</th> <th>Resposta</th> <th>Se sim, onde?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Psicológica/ Bullying</td> <td>(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei</td> <td>(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Física</td> <td>(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei</td> <td>(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Sexual</td> <td>(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei</td> <td>(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Outra. Qual?</td> <td>(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei</td> <td>(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei</td> </tr> </tbody> </table>	Violência	Resposta	Se sim, onde?	Psicológica/ Bullying	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei	Física	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei	Sexual	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei	Outra. Qual?	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei										
Violência	Resposta	Se sim, onde?																							
Psicológica/ Bullying	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei																							
Física	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei																							
Sexual	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei																							
Outra. Qual?	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei																							
3 DROGAS																									
3.1 Com quem você conversa sobre sexo? (1) amigos (2) pai (3) mãe (4) namorado(a) (6) não conversa (5) outros:																									
3.2 Você sabe como prevenir a gravidez? (1) SIM (2) NÃO (3) Não respondeu																									
3.3 Você considera o álcool uma droga? (1) SIM (2) NÃO Por quê?																									
3.4 Qual sua opinião sobre a maconha? (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu																									
3.5 Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, extasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)? (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu																									
3.6 Você já experimentou:																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Item</th> <th>Resposta?</th> <th>Frequência?</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Álcool</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Cigarro</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Maconha</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Cocaína</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Extasy</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Crack</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> <tr> <td>Outra. Qual?</td> <td>(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu</td> <td>(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei</td> </tr> </tbody> </table>	Item	Resposta?	Frequência?	Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Extasy	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	Outra. Qual?	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei	
Item	Resposta?	Frequência?																							
Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Extasy	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
Outra. Qual?	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só provei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei																							
3.7 Responda as perguntas abaixo: QUEM VOCÊ CONHECE...																									
Que bebe cerveja? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
Que fuma cigarro? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
Que fuma maconha? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
Que usa outra droga (cocaína, crack, etc.)? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
Que possui arma de fogo? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
Que você considera viciado em alguma droga lícita (cigarro e álcool) ou ilícita (maconha, cocaína, crack, LSD, etc.)? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos (as) (5) Namorado(a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu																									
4 COMENTÁRIO OU SUGESTÕES																									
5.1 Faça seus Comentários ou Sugestões:																									

20. REFERÊNCIAS

TRIOLA, Mario F.; Introdução à Estatística – Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA. Plano Nacional Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Brasília: CONANDA. 2011.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA. Resolução 161 de 4 de Dezembro de 2013. Brasília: CONANDA. 2013.

FUNDAÇÃO ABRINQ/SAVE THE CHILDREN. Plano Municipal para Infância e adolescência – guia para ação passo a passo. Programa Prefeito Amigo da Criança. São Paulo: 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CLARO. Acesso em: 17 abr. 2015.
Disponível em: <<http://www.ribeiraoclaro.pr.gov.br/>>

IBGE. Acesso em: 15 mar. 2014.
Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/>>

DATASUS. Acesso em: 20 mar. 2015.
Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>

DATASUS. Acesso em: 20 mar. 2015.
Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>

MEC. Acesso em: 20 mar. 2015.
Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 abr. 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei Federal 8.069/1990. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 17 abr. 2015.

AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura Literária para crianças brasileiras: das fontes às margens. In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.) Leitura Literária na Escola: Reflexões propostas na perspectiva do Letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 8.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA. Disponível em: <http://www.auniaofazavida.com.br/> Acesso em: 12 mar 2015.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE RIBEIRÃO CLARO/PR 2014.

